Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 616

Agosto 1981
Sábado

15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Previsão ao fim da manhã

Zeferino ganha a Volta que hoje acaba

Pág. 14

Eles vão ser mais de 150 mil

Avalanche de espanhóis faz férias portuguesas

Em meios ligados ao turismo espanhol pensa-se que mais de cento e cinquenta mil naturais do país vizinho passarão este ano férias em Portugal, com especial incidência neste mês de Agosto que hoje começa. As mesmas fontes acreditam que a tendência pode ainda ser parcialmente invertida devido ao novo aumento do custo de vida em Portugal, mas o facto é que desde ontem, na previsão da «avalanche», os efectivos policiais espanhóis nas fronteiras de Caia, de Badajoz e de Elvas foram substancialmente reforçados. O reforço estendeu-se, ainda durante a manhã de hoje, a Ayamonte, no Sul, e a Tuy, no Norte.

Ao mesmo tempo, as férias começaram hoje para muitos milhares de portugueses enquanto para outros terminaram, não havendo porém tradução deste facto no trânsito a nível nacional.

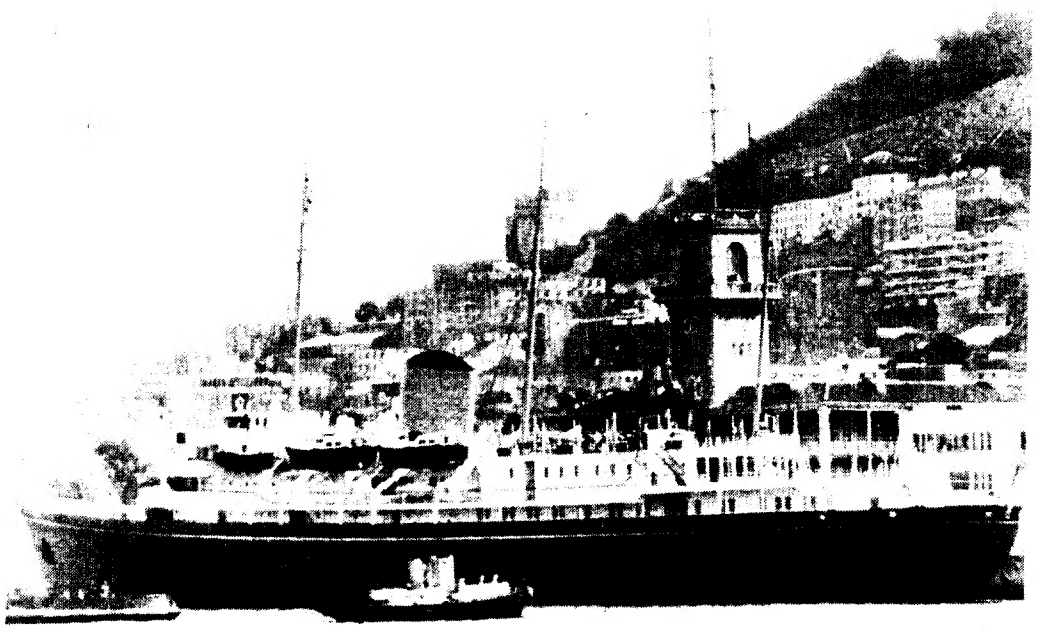
Os oficiais de serviço à divisão de trânsito da Polícia de Segurança Pública e da brigada de trânsito da Guarda Nacional Republicana disseram esta manhã que o tráfego, ao contrário do que se esperava, não foi muito intenso.

"Porque era um traidor"

Peci terá sido morto pelas BV

«Il Giornale d'Italia» recebeu ontem esta foto de Roberto Peci, irmão do dirigente das «Brigadas Vermelhas» Patrizio Peci, cujas declarações à Polícia conduziram à prisão de vários quadros da organização. Um telefonema anónimo feito para outro jornal revelou ontem que Roberto foi «executado» pelos seus raptores, «porque era um traidor».

Pág. 11



Luar mediterrânico no Britannia

Passaram às 14 e 10 pelo aeroporto de Pedras Rubras e caminho de Gilbraltar, onde os espera ainda hoje o iate real Britannia (na foto) para os levar em lua-de-mel através do Mediterrâneo. Charles e a futura rainha de Inglaterra não saíram do avião, no Porto – garantia-se à hora do fecho desta edição – e a sua passagem por Pedras Rubras foi assinalada por fortes medidas de segurança. O Britannia deveria ter passado em Cascais a caminho de Gibraltar, mas tal acabou por não se verificar.

Enquanto senegaleses se mantêm na capital

Revoltosos da Gâmbia pedem auxílio militar às duas Guinés e à URSS

A situação na Gâmbia permanecia indefinida ao fim da manhã de hoje, enquanto se desenrolavam combates no centro de Banjul, a capital do país ainda em poder dos revoltosos. Estes anunciaram através da rádio que executariam os membros do Governo e familiares do presidente, que detêm como feréns, caso as tropas senegalesas que atacaram a cidade não se retirem. Por outro lado, o Conselho Revolucionário endereçou um pedido de auxílio à União Soviética, à Guiné-Bissau e à Guiné Conackry para que o auxiliem a pôr fim à «ingerência senegalesa».

Pág. 11

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

IIT IDEAL COLOR
camisola amarela da Volta a Portugal

Neves de Sousa enviado especial "DL" viaja com

REPORTAGEM NAS PÁGINAS DE DESPORTO

AVIS Rent a Car

comunicação social

Semanário "Em Marcha" sem subsídio de papel

O director do semanário «Em Marcha» anunciou ontem que o director-geral de Informação, Manuel Figueira, indeferiu o pedido apresentado por aquele jornal para receber subsídio de papel. De acordo com Carlos Marques, o indeferimento baseou-se no facto de «não ser crível» o número declarado referente à tiragem do jornal, em tudo semelhante a períodos anteriores, em que o subsídio foi concedido. A Secretaria de Estado da Comunicação Social e a Direcção-Geral de Informação – refere ainda o director do «Em Marcha» – não requereram ao nosso jornal quaisquer esclarecimentos ou documentos que demonstrassem os números de vendas de jornais por nós declarados, caso tivesse dúvidas a respeito da nossa declaração e respectivo requerimento». O corte de subsídio de papel – diz o director do semanários – visa impor «ao jornal uma censura económica». A lei em vigor refere que terão direito a subsídio de papel as publicações periódicas de informação noticiosa desde que publiquem pelo menos uma vez por mês a sua tiragem. E que esta exceda por número editado a venda de dez mil exemplares.

GNR em Sacavém: «parte-lhes a máquina»

Mais um atropelo aos direitos dos jornalistas, marcado na última quinta-feira à noite, na estação de Sacavém, durante a interrupção da circulação ferroviária por populares, quando dois repórteres de «O Diário» se viram cercados por elementos da GNR. Algumas frases proferidas por elementos daquela força para-militar:

«Os gajos não podem tirar fotos», «parte-lhes a máquina», «arranca o rolo». Quando os dois jornalistas invocaram a Constituição da República e a Lei da Imprensa, um dos guardas respondeu-lhes:

«Isso a partir de agora, acaba aqui». O comandante da força, capitão Sebastião, teria posteriormente lamentado a actuação de alguns dos seus subordinados.

CI da RTP: Pedro Themudo na presidência

Pedro Themudo de Castro (PSD) foi ontem eleito presidente do Conselho de Informação para a RTP. O anterior presidente era o deputado Silva Marques, do mesmo partido, que pediu para ser substituído.

Encontro mundial nos Açores

O secretário do Conselho das Comunidades Portuguesas, Garcez Palha, encontra-se desde esta manhã em Ponta Delgada (Açores), a fim de preparar com as autoridades regionais o Encontro Mundial dos órgãos de Comunicação Social de Expressão Portuguesa que terá lugar em S. Miguel, em Novembro próximo.

Na BBC: português ameaçado

A Câmara dos Lordes pediu ontem ao Governo conservador de Margaret Tatcher que reexamine a sua decisão de suprimir, por razões de poupança, sete dos quarenta serviços em línguas estrangeiras da BBC: em português, francês, italiano, espanhol, birmanês, maltês e somali. Esta decisão levantou, o mês passado, protestos enérgicos, tanto no Parlamento como na Imprensa. Por uma maioria de 82 votos contra 45, os «Lordes» adoptaram a moção de «lord» Byer (liberal) segundo a qual estas supressões são medidas «de curto alcance», que terão por efeito deixar lugar livre às informações soviéticas nos países abrangidos por elas.

«Washington Star»: ainda há esperanças

O «mayor» do distrito norte-americano de Colúmbia vai fazer uma última tentativa para impedir que o jornal «Washington Star» encerre na próxima semana e que a capital federal se torne numa cidade com um único jornal. Representantes sindicais dos 1400 trabalhadores da empresa estiveram reunidos com empresários para tentar manter vivo o jornal, mas o encontro não terá tido muito êxito. Os investidores eventualmente interessados receiam os vinte milhões de dólares (cerca de 1200 milhões de escudos) que o proprietário do jornal afirma perder por ano, para tentar competir com o «Washington Post». Recorde-se que, conforme noticiámos, a empresa proprietária – a «Time Inc.» – anunciara a semana passada que tencionava fechar o vespertino, «por não dar mostras de melhoria financeira». Entretanto, sabe-se que o «Washington Post» está já a considerar a hipótese de lançar um vespertino – possivelmente um tablóide – para venda na rua e destinado a ser lido nos transportes de regresso a casa.

Informação/2: novos chefes escolhidos por Proença

Os jornalistas Carlos Pinto Coelho e Rui Camacho que, conforme ontem noticiámos foram afastados dos cargos de chefia que ocupavam na RTP-2, na sequência da suspensão do programa «A Par e Passo», já têm substitutos. São eles Joaquim Amaral Marques, que neste momento chefiava a redacção de «Telejornal» na RTP-1 e Amaral, jornalista oriundo do «Tempo» antes de integrar os quadros da RTP. Os convites foram feitos directamente por Proença de Carvalho.

A morte de Alice Pacheco

Faleceu ontem no Porto, com 90 anos, Alice Duarte Lopes Pacheco, mãe do jornalista António Pacheco, que pertenceu à Redacção de «O Século» e que neste momento é delegado naquela cidade de «O Dia». O fineral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, com saída da Igreja do Bonfim.

cidade

Foto Rui Pacheco

Café e "croissants" quentes

Quem, estando de férias ou não trabalhando ao sábado, tem a coragem de se levantar cedo e de seguir, como na fresca manhã de hoje, para as ruas quase desertas, ainda consegue obter, não excessivamente caro, um pequeno almoço sossegado. Os especialistas sabem que meia hora assim passada é mais frutuosa, muitas vezes, do que um fim-de-semana inteiro de «repouso» em acidentadas praias citadinas. Siga o leitor o nosso conselho e experimente a coisa, por exemplo amanhã de manhazinha. Verá que não o enganamos...

Carros em Agosto: o tê-los e os selos

A partir de hoje, por-se ao caminho sem o selo do automóvel pode custar-lhe caro. Ou seja, o valor da estampilha multiplicado por três.

A fiscalização parece que vai ser atenta, no que se refere aos selos das viaturas, pelo menos a acreditar na Brigada de Trânsito da PSP, embora sem se virar exclusivamente para esse aspecto.

Para além do mais, um certo rigor quanto à aplicação de sanções a prevaricadores parece resultar do facto de, este ano, não se terem verificado grandes dificuldades na aquisição do «salvo-conduto».

A compra do selo ainda é possível em qualquer Bairro Fiscal, embora já esteja ele próprio também sujeito ao pagamento de uma multa, contudo mais ligeira do que se o automóvel for apanhado sem o ostentar, de forma bem visível, no canto superior direito do pára-brisas.

Atenção, entretanto, que o registo deve ser feito no concelho em que a vitura está registada, pois uma parte deste imposto reverte a favor do respectivo município, nos termos da Lei das Finanças Locais.

Sisto V visitou a Baixa

Escapou, possivelmente, aos jornalistas que andam demasidamente ocupados com a crise na AD, a vinda a Lisboa de três membros importantes da AIHFGOU (Associação Intemporal dos Homens que Fizeram Grandes Obras Urbanas) para informá-la acerca do pedido (feito «in mente») pelo nosso Homem local em Lisboa, para ingressar naquela organização.

Acontece que Ele não estava disponível por ter de despachar com uns do CDS por causa de certos terrenos «a renovar», e depois ter que ir inaugurar um retiro de fados municipal, e por isso teve que destacar um funcionário da D. S. de Urbanização da Câmara para os acompanhar numa visita breve à cidade.

O nosso repórter, sempre atento, conseguiu gravar a maior parte dos diálogos havidos (que se reproduzem fielmente) com os delegados da AIHFGOU: – O Papa Sisto V, que no séc. XV abriu os grandes eixos viários ligando as basílicas de Roma; o Barão Haussman que, no tempo de Napoleão III abriu os grandes boulevards de Paris; e Hippodamus de Mileto, grego, primeiro grande teorizador da arte urbana.

Sisto V preside à Associação durante este Século. A presidência é rotativa; Le Corbusier, por exemplo, não terá chances de se candidatar antes do Século XXIII. A sede da Associação é em Utopia, e tem como Secretário perpétuo Platão (espécie de Júlio Dantas transecular que está em todas...).

O intérpretesé um português, Rafael Hitlodeu, marinheiro, pessoa muito relacionada com Utopia.

Funcionário – Não, isto foi de uns anteriores, mas que não se candidataram à Associação. Começaram, mas depois hesitaram e isto foi ficando assim...

Haussman – Acho isso um bocado estranho porque eu cá, quando deitei abaixo, construí logo. Cada «boulevar», rapazes!... Tudo bem alinhadinho por causa de conservar boas linhas de tiro para conter a canalha em caso de motim. A mim, isto, para tiro de metralhadora, parece-me curto e largo de mais. E como negócio, ao menos é bom? Ao menos para os amigos?

Hippodamus – Lá está! Eu cá fico todo roído sempre que ouço falar nisso. Em Mileto não havia sobrevalorização nem especulação, só os grandes ideais, os grandes conceitos simbólicos e místicos e essa treta toda, e com isso não se ganha nada. Se ao menos eu tivesse ganho algum por fora, para uma vivenda de férias em Samos... que raio de tempos em que vivi!...

S.V. – Hippodamus! Dignidade! Está gente de fora a ouvir!...

Hipp. – Ao menos umas caixas de ânforas de vinho de Cos, que diabo! Mas não havia empresas de construtores civis e promotoras, nem nada! soubesse eu o que sei agora...

Hauss. – Mon cher Hippo! antes de Cristo não podia haver Democracia Cristã, obviamente...

S.V. – E daí? Não comece, Barão Haussman, não comece. Essa do cristianismo é comigo que fui Papa? e além do mais, democracia era até coisa de gregos. Nunca fui muito nisso, ouviu?

F. – Bem, ghum, hum, eu começaria por dizer que aqui, o que se pretendeu foi fazer uma e portanto, para não o desmoralizar com estas nossas conversas de velhos brincalhões que têm a eternidade toda para caturrar, vamos então falar-lhe a sério.

Oiça, isso, como diz, é bom, em princípio. Como muitas outras coisas são boas em princípio, e é bom respeitar os princípios. Mas é preciso percebê-los e defini-los bem. Ora ao longo dos séculos ou dos anos, onde há muitos homens, muitas vidas, muitas memórias, muitas necessidades, muitas vontades, muita história acumulada que foi ditando e formando essa coisa complexa que é uma Cidade, não pode enunciar-se assim com tanta simplicidade esse princípio.

Repare: se toda a gente se lembra ainda de nós, é porque fizemos intervenções que julgamos necessárias, em grande, obedecendo a uma ideia de conjunto, para determinado fim, e fizemo-lo, ah! lá isso fizemo-lo. Fizemo-lo brutalmente, violentamente. Não é que nós fossemos pessoas violentas, percebe? Pessoalmente até somos gente cordata...

O que fizemos é que foi uma violência, em si mesma, por ser um corte brusco e instantâneo na corrente da acção acumulada de gerações e gerações de homens. Acontece que, com o passar do tempo, o resultado do que fizemos acabou por trazer algumas vantagens, que talvez façam esquecer agora as malfeitorias que então tivemos de fazer. Talvez... mas passados tantos séculos ainda temos dúvidas.

Hauss. – E há os outros, os tais...

S.V. – Ah, pois! Aqui está uma coisa que você deve saber: na nossa Associação estão os que a História lembra como tendo conseguido resultados que se podem chamar positivos. Mas, e os outros? Sabe você quantos sacripantas que tiveram o poder nas unhas o aproveitaram para fazer violências urbanisticas indescritíveis, e agora ninguém quer ouvir falar neles? Sabe? Não sabe, nunca pensou nisso. Nunca ouviu por essas cidades fora as recriminações, as acusações, os mamarrachos anónimos, os desastres paisagísticos e urbanísticos em que já ninguém quer senão esquecer quem os cometeu?

Hipp. – Cá de mim nunca ouvi dizer nada...

Hauss. – Outros tempos, Hippo. Você trabalhava em campo aberto, ali, de novo, onde pouco ou nada havia. Em cima da prancheta, e em campo aberto, não há grande perigo de fazer injustiças ou violências. Podem é fazer-se coisas chatas ou coisas duvidosas ou erradas.

Como é que se chamam aqueles rapazes novinhos do Brasil?

F. – Mas aqui não há perigo de incompetência, porque Ele vai escolher entre três dos melhores grupos de projectistas cá da cidade, e pode gostar-se ou não mas são muito bons!

S.V. – E nós, não os tínhamos bons, também? Não confunda, meu rapaz, não confunda! Olhe que não se trata da mesma coisa.

Com certeza que esses três são muito bons. Disso não tenho dúvida. O que você tem de perceber (pode é levar uns seculozitos... desculpe-me a piada...) é que a **qualidade** do projecto que formaliza a intervenção, não anula a **natureza** da intervenção, e esta é violenta. Os projectistas pouco podem fazer, quanto a isso.

F. – Mas a violência já estava feita – foram os outros, antes, que deitaram isto abaixo! Este, só quer aproveitar para fazer uma obra que é necessária e fazer umas coroas para a Câmara, que bem precisa...

S.V. – Isso das coroas é ainda outra história que eu não tenho agora tempo para lhe explicar. Talvez você possa aparecer lá pelo século XV? Não? Bom, mas quanto à outra questão, meu rapaz, pense bem e veja a que é que isso conduz, quando se aceita que as coisas sejam assim: não foi guerra nem desastre que causou esta demolição. Certo? Foi a acção de uma vontade, com que se pode concordar ou não, mas que **criou um facto,** que exigiu depois solução. Certo? Então, uma vontade semelhante pode, a qualquer momento, criar um facto semelhante – olhe, noutra zona desta cidade, por exemplo no Bairro Alto, onde almoçamos hoje: sabe você que nos nossos arquivos, temos um plano aí do meio deste século, que previa prolongar essa Rua Castilho por cima do Jardim Botânico, rasgando o Bairro Alto até àquela praça do Camões? O que é que você diria a isto, hoje, se se tivesse cumprido a vontade de esse ou esses fulanos que hoje já ninguém relaciona com essa ameaça? Era preciso agora dar solução a essa mostruosidade que na altura parecia a consagração de alguém, uma ideia genial aos olhos do megalómano de serviço na época, não era? Era ou não era?

F. – Mas isso não se faria agora. Sei lá, haveria protestos e tudo. Sei lá, não aconteceria, com certeza...

S.V. – Repito: era ou não era?

F. – Mas não é o caso, repare que... sei lá... olhe...

S.V. – Mas você não percebe, realmente? Não estão em causa pessoas (que caem no esquecimento muito rapidamente) nem competências.

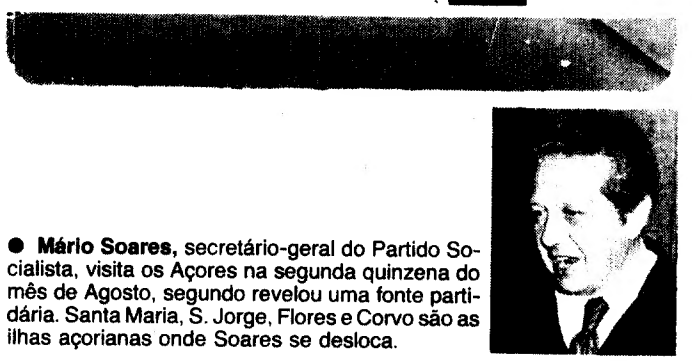
Continua na pág 4

O funcionário da DSU, depois de ter mostrado aos ilustres visitantes a Cidade, conduziu-os ao Largo de Martim Moniz, onde se registou a conversa que foi possível registar e aqui se reproduz:

Sisto V – Isto foi deitado abaixo por Ele, ou foi guerra?

obra bem necessária, para acabar com o estado deplorável desta zona demolida, dar nova fisionomia a tudo isto, que de resto era uma velharia infecta antes de ser demolida. Isto é uma grande coisa, hein! é ou não é bom?

S.V – Bom. Você é novinho



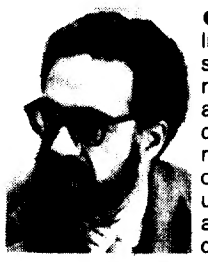
● **Mário Soares,** secretário-geral do Partido Socialista, visita os Açores na segunda quinzena do mês de Agosto, segundo revelou uma fonte partidária. Santa Maria, S. Jorge, Flores e Corvo são as ilhas açorianas onde Soares se desloca.

● **A SIP do PCP** divulgou uma nota de esclarecimento relacionada com as revelações sobre o modo como Agostinho Neto fugiu de Portugal, rectificando um comentário do semanário «O Jornal» sobre o assunto: «Citando o que afirma ser uma fonte «absolutamente fidedigna», «O Jornal» diz que o «barco em que Agostinho Neto fugiu de Portugal» não era do PCP, mas do oficial da Marinha José Nogueira. Esta «correcção» é falsa. Como se sabe, o PCP, na clandestinidade não podia registar fosse o que fosse em seu próprio nome. O barco referido, comprado pelo Partido, foi por isso registado em nome de José Nogueira».

● **José Adriano Gago Vitorino** é o deputado designado pelo Governo para representar o nosso País num seminário das Nações Unidas sobre as relações existentes entre o respeito pelos Direitos Humanos e a paz e o desenvolvimento, que se realiza em Nova Iorque na sede da ONU, entre 3 e 14 de Agosto. Outros temas em debate: o impacte da corrida ao armamento na obtenção da paz e a realização do direito ao desenvolvimento.

● **Carlos e Diana** estão hoje no Porto, onde está prevista a aterragem do avião que os transporta para Gibraltar, onde embarcarão no iate real «Britannia» hora e meia mais tarde.

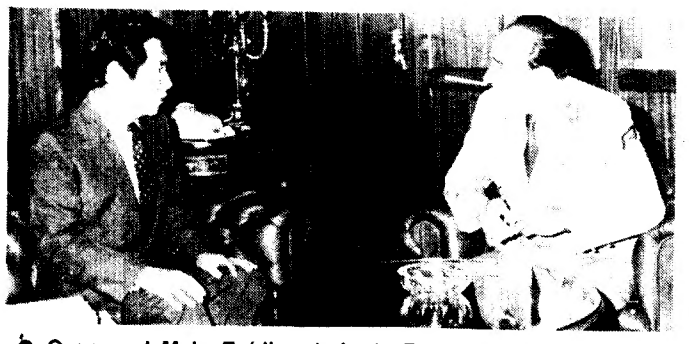
A escala técnica poderá demorar até uma hora, mas o príncipe de Gales declarou que o casal não abandonará o avião, pelo que não está previsto qualquer contacto com os órgãos de Informação.



● **Silas Cerqueira,** em representação do Conselho Português para a Paz e a Cooperação, regressou ontem de Atenas, onde presidiu à comissão de redacção da «Conferência internacional sobre a actual situação no Médio Oriente à luz da política de Nasser». Esta reunião registou a presença de mais de 300 participantes de 42 países e de 124 organizações democráticas, tendo terminado com um apelo à opinião pública mundial para lutar pela aplicação das resoluções das Nações Unidas e das sanções obrigatórias contra Israel.

● **Leonel Vieira,** novo embaixador da Guiné-Bissau no nosso País, ontem a Lisboa, tendo declarado que vai iniciar um processo de relacionamento mais estreito entre Portugal e o seu País. Entre as preocupações do novo embaixador inscreve-se, segundo declarou, a aproximação dos emigrantes guineenses da sua terra, no cumprimento de uma política de «concórdia nacional». Revelou ainda, na mesma ocasião, que o seu Governo inscreveu no programa de acção a intenção de «abrir o comércio à iniciativa privada», mas que «tal abertura vai ser feita com cuidado, de modo a não prejudicar o povo guineense».

● **O PCTP/MRPP** vai concorrer às eleições intercalares para as Câmaras Municipais de Loures e Valpaços e para a Assembleia de freguesia de Miragaia (Porto). As listas de candidatos foram já entregues nestas duas últimas localidades enquanto se ultimam os preparativos para a apresentação de uma lista candidata ao município de Loures, acrescenta uma nota daquele partido.



● **O general Melo Egídio,** chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, recebeu ontem em visita de cortesia o embaixador da Coreia do Sul, Yoon Thee Lee.

● **O governador civil de Aveiro,** o social-democrata Fernando Raimundo Rodrigues, decidiu instaurar um inquérito à Câmara de Ilhavo, a pedido dos representantes do PS e da APU na Assembleia Municipal do concelho. Violação do princípio da colegialidade e decisões arbitrárias do presidente da Câmara de Ilhavo, capitão José Vilelo (PSD), são as razões evocadas. Entretanto, este mesmo autarca ordenou, por seu turno, um inquérito aos serviços municipalizados, com base em alegadas irregularidades e inexactidões ali existentes.

ESPAÇO MAGAZINE

leia!

PUBLITOTAL

- Júlio Isidro, homem espectáculo
- Glória para modelo fotográfico ETM
- Israel terra que um povo escolheu
- Rick Wakeman, estreia mundial em Troia

Conheça as vantagens de ser assinante

18-A

Móveis e Decorações Lda

R. Luciano Cordeiro, 18-A LISBOA — TEL. 41384

POR ALTERAÇÃO DE MODELOS

SALDAMOS

COM GRANDES DESCONTOS

NÃO COMPRE SEM NOS VISITAR

Sisto V visitou a Baixa

Continuação da pág. 3

O que está em causa é o princípio: o assumir-se como natural uma coisa que é manifestamente uma arbitrariedade. Vocês têm princípios? ou já não se usam? Vai muito mal a vocês se não conseguirem perceber os princípios, nem entender que tem real importância. Olhe que muitas coisas desastrosas têm acontecido – e não estou só a pensar em urbanismo – quando não se tomam a sério os princípios.

F. – Mas então Santidade, então nas cidades velhas não se faz nada nunca, porque é violência? fica tudo sempre na mesma?!

S.V. – Em primeiro lugar não seja impertinente, que não tem idade nem categoria para me falar nesse tom. E em segundo lugar, se eu lhe digo que fazer as coisas de determinada maneira é perigoso e errado, isso quer dizer porventura que não se devem fazer coisas nenhumas? Se você tivesse dois dedos de juízo perceberia que pelo contrário, o que eu digo é que se devem fazer coisas, **e muitas,** mas **não assim.** Como dizem no Brasil, onde fomos há tempos por causa de uns que fizeram uma certa coisa lá num planalto, – «Não dá para entender»?

F. – Então como era? Repare que aqui havia mesmo um facto, errado sem dúvida, violento – o que quiser – mas havia!

S.V. – Portanto, uma violência corrige-se com outra, é? Vai longe por aí, rapaz. Vai, vai.

Aqui, quanto a mim, convinha bem pelo contrário, adoçar o conflito, proceder por sucessivos e pequenos ajustamentos, tenteando, procurando que o tecido se reconstituisse, – evidentemente governado por uma ideia, uma directriz, um controlo discreto, permanente e razoável, actuando sobre uma solução adequada para as infra-estruturas. E não se esqueça que estas também mudam muito...

Porque o mais simples, meu rapaz, sempre! sempre! é recorrer à acção espectacular, à grande composição unitária – ao projecto, à arquitectura com A grande ou com H aspirado...

«H'arquitectura»! Mesmo que às vezes seja notável...

Mas não o fazer; para fugir à rotina, ao «estado da arte», à facilidade, ao que se usa, ao que dá origem e oportunidade à grande afirmação de personalidade, requere-se muita coisa, e isso não me parece que esteja ao vosso alcance. Porque não é questão de talento ou técnica – isso vocês têm. Uma certa prudência, uma certa cultura colectiva, uma certa coragem para não fazer o óbvio incriticamente aceite, um certo entendimento de como funciona e como se cria o enquadramento de uma sociedade, o extraordinário atrevimento necessário para assumir a modéstia, isso tudo, não creio que vocês tenham. Todos, em conjunto, repare! – não estou a designar ninguém em particular.

F. – Então, quanto ao nosso Homem de agora em Lisboa... acham que...

S.V. – Bem...

Hauss. – Sabe, na nossa Associação... Convém ter provas dadas... compreende... uma certa experiência...

S.V. – A Comissão Secular terá de reunir, nós não nos podemos pronunciar como representando a Associação, não estamos mandatados para isso... e depois ainda há o Conselho Superior Crítico do Tempo Histórico que tem que dar parecer...

Rafael Hitlodeu (à parte, para o repórter) – Oiça, você não faz uso disto, mas a verdade é que há um sócio aqui de Portugal que entrou no séc. XVIII lá para a Associação, o tal Pombal, que anda a fazer um escarcéu tremendo. Diz que se admitirem este gajo, ele se demite da Associação e faz uma campanha nos jornais e o denuncia aos Jesuítas. Imagine! aos Jesuítas! Por isso é que mandaram esta delegação averiguar, discretamente, percebe? Mas não fala nada disto, ouviu?

F. – Mas não são boas as intenções dele, e o que diz?

Hipp. – As intenções. As palavras. E as ideias? Não chega, sabe?

S.V. – Enfim, de qualquer modo, apreciamos muito o acolhimento desta bela cidade, etc. você sabe o costume, os laços que nos unem desde tempos longínquos, os mares nunca dantes navegados e tudo isso. Novos mundos ao Mundo, e coisa e tal.

Agora, **importante mesmo** é que pensem muito bem em não criar nesta Cidade, que ainda é realmente notável, nada de brutal ou de irreversível, e, por amor de Deus deixem-se de **ambições provincianas disfarçadas...**

F. – Entendi. Já entendi. Já entendi tudo. Muito obrigado a V. Exas.

Vou agora conduzi-los à partida das 18.35 para a Eternidade. Costuma ser pontual, se não houver greve dos controladores no séc. XIX.

J. P. Martins Barata

Enquanto Jardim pede medidas disciplinares contra oportunistas

CDS encara a hipótese de não participar no Governo

«A perturbação resolvia-se com medidas disciplinares e a demissão dos oportunistas – afirmou ontem no Funchal o presidente do Governo regional da Madeira, Alberto João Jardim ao pronunciar-se sobre a crise que vem atravessando a AD e o Governo.

Aproveitando uma cerimónia de carácter protocolar e de nenhuma dimensão política – a posse do director regional dos Aeroportos – o líder socialdemocrata do Funchal teceu sérias críticas à situação criada em Lisboa – «o clima instável que irresponsávelmente a classe política lisboeta oferece ao povo português, num espectáculo de flagrante e caricato mau gosto». Clima que, de acordo também com Jardim, «é tanto mais grave quanto existe um Governo da República de base parlamentar maioritária, eleito para durar quatro anos, com um Presidente da República que não tem dificultado a acção desse Governo e quando o principal partido da oposição está drasticamente quebrado em dois».

É ainda cedo para se saber que eco tiveram em Lisboa as palavras duras de João Jardim. Mas o que é certo é que a crise marca passo e que o Primeiro-Ministro continua a sentir dificuldades para fazer avançar a remodelação governamental e para controlar o seu partido.

O CDS encara mesmo a hipótese de deixar de estar representado ao nível do Executivo, passando apenas a apoiar um Governo exclusivamente PSD no Parlamento. Esta posição foi ontem revelada pelo presidente centrista a Pinto Balsemão, durante o encontro entre ambos em S. Bento. Freitas do Amaral comunicou também ao Primeiro-Ministro a sua indisponibilidade pessoal para aceitar qualquer cargo governativo, que lhe tem sido insistentemente oferecido. a decisão quanto à possibilidade de ocupar a presidência da Assembleia da República está dependente das conclusões a que se chegar na próxima semana, na reunião da Comissão Directiva do CDS.

No entanto, em declarações a um matutino, o vice-presidente do CDS, Lucas Pires afirmou que essa hipótese – um Governo só PSD – era apenas «teórica». De facto, ela daria aparente satisfação a sectores do PSD que, preocupados com o peso dos centristas no Governo, reclamam para ministros do PSD as pastas das Finanças e dos Negócios Estrangeiros, pelo menos. Mas a prazo representaria sempre a possibilidade de, após o desenvolvimento e a agudização, inevitáveis a prazo, da crise da AD e do Governo, o CDS aparecer em posição de força, de mãos limpas em relação àquilo que entretanto se passasse.

Mário Soares esteve, entretanto, esta manhã em Belém, para transmitir a Eanes a sua preocupação perante a crise política

Mas as dificuldades que o Primeiro-Ministro vai ter não se ficam nas relações com o CDS. Também Cavaco e Silva disse não a Balsemão e o mesmo terá feito Eurico de Melo, que ontem partiu para Braga.

E estes dois PSD's, da linha dura, estiveram reunidos com Freitas do Amaral no gabinete de Cavaco e Silva, no Conselho Nacional do Plano.

No entanto, Eurico de Melo, antes de deixar Lisboa, afirmou aos jornalistas que se devia procurar a formação de um Governo em que estejam pessoalmente empenhadas as principais personalidades da AD, reivindicação que, aliás, tinha apresentado a Balsemão.

Para além destas recusas, Balsemão não consegue encontrar políticos destacados que estejam interessados em alinhar no seu Executivo remodelado. Para já, apenas o antigo primeiro-ministro Mota Pinto se terá mostrado disposto a ocupar a pasta da Administração Interna. João Salgueiro, contactado para a área económica, estará tentado a repetir a recusa de Janeiro.

O mais significativo desta crise governamental é o facto, desde há dias assinalado pelo «DL», de Balsemão se encontrar praticamente dependente de Freitas do Amaral e de Eurico de Melo. Este, que ocupou a pasta da Administração Interna no Governo Sá Carneiro e que desde sempre tem liderado, discretamente, a oposição a Balsemão no PSD, apesar de defender publicamente a necessidade de consenso, estaria, de acordo com informações veiculadas pelo semanário Expresso, a minar as posições do chefe do Governo no seu próprio partido. Depois de encontros com os Rosetas e com Pedro Santana Lopes e Cavaco e Silva, Eurico de Melo teria dito sim à iniciativa para se convocar um Congresso extraordinário do PSD, para o que estaria em curso um processo de recolha das 2500 assinaturas necessárias e das quais já existiriam cerca de mil. No entanto, em declarações à Imprensa, Eurico de Melo garantiu que no máximo seria necessária a relização de um Conselho Nacional extraordinário para se resolver a presente crise.

Mirandela

Entretanto, as tentativas para a ultrapassagem da crise estão suspensas durante este fim-de-semana. O Primeiro-Ministro está hoje em Mirandela, para inaugurar um busto de Luciano Cordeiro, um museu, uma biblioteca e uma escola de música. Depois seguirá para o Algarve, regressando na segunda-feira, a Lisboa.

Terá então uma reunião com a Comissão Política do PSD, que lhe tem reiterado, repetidamente o seu apoio, para discutir as saídas da crise.

Mas quaisquer que sejam as conclusões, Balsemão não poderá contar com a participação de um nome que chegou a ser falado como ministeriável – o do antigo reformador António Barreto. Em entrevista concedida aos serviços portugueses da BBC, o ex-MAP criticou duramente o actual Governo e a AD. «A capacidade de gestão da AD era talvez um mito», disse, para depois afirmar que a abolição da EPAC foi feita apenas «em benefício de interesses privados».

ALGARVE

TERRENOS RÚSTICOS

Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz. Desde 80 000$00. Telefone 364651 ou contactar com o sr. Rocha, Figueira (V. Bispo). (das 17 às 21 horas)

CARRIS

ASCENSOR DA BICA

Por motivo de reparação geral periódica, este elevador não funciona de

3 de Agosto a 7 de Setembro

aproximadamente.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio. Execução de Sentença n.º 6644-A 3.ª Secção. Exequentes — O Banco Pinto & Sotto Mayor, EP. Executado — LUÍS FILIPE FERREIRA MADEIRA RODRIGUES e outros, residente em parte incerta, e com última conhecida na Rua Eifel n.º 15 3º em Lisboa.

Lisboa, 24 de Julho 1981

O Juiz de Direito,
(a) Victor Mesquita
A Escriturária Judicial,

(a) Maria Noémia Pereira.

«DL» – 1/8/81

ATENÇÃO PÚBLICO

A CABANA-LAR

PODE MOBILAR A SUA CASA

Desde mobiliário moderno. Século XVII. Renascença, etc. conjuntos de maples com camas belga em tecidos de riscas e veludo. Vários modelos de maples com cama tipo francês em pele de vaca.

Fabricamos por medida

GRANDES DESCONTOS — PREÇOS DE FÁBRICA

VISITE-NOS — temos agradáveis surpresas em mobílias.

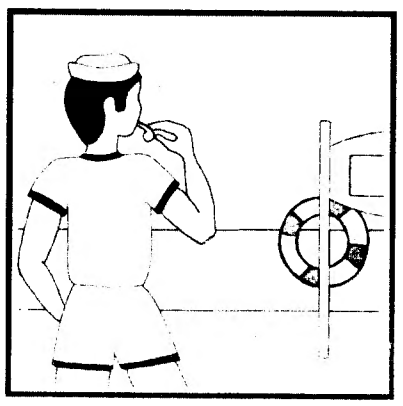
Entregas para todo o País. Rapidez

FÁBRICA E SEDE:
LOJA 2 — Rua Filipe da Mata 164A/B — Lisboa — Tel. 773315
LOJA 1 — Rua Barão de Sabrosa, 140A — Lisboa Tel. 833231 e na FEIRA POPULAR, no Pavilhão Expo-MÓVEL, Stand 16.

CABANA-LAR – TUDO PARA O SEU LAR

RESPEITE

as indicações dos banheiros



TRIBUNAL DO TRABALHO DE SINTRA

ANÚNCIOS

2.ª PUBLICAÇÃO

O DR. JOÃO PEDRO GIL DE SOUSA PRATES, JUIZ DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE SINTRA, FAZ SABER, que no dia 26 de Outubro de 1981, pelas 14h30m, no Tribunal do Trabalho de Sintra, e nos autos de carta precatória n.º 184/81, vinda do Tribunal do Trabalho de Lisboa e extraída dos autos de Execução de sentença, Proc. n.º 87/77, em que é exequente a COOPERATIVA TECOVIDRO-COOPERATIVA TÉCNICA DE VIDRO, S.C.A.R.L., por cedência do crédito de MARIA VIRGÍNIA FARIA DA SILVA e executada TECNIVIDRO-SOCIEDADE TÉCNICA E DISTRIBUIDORA DE VIDROS EM CHAPA, LD.ª, com sede na Rua Alto da Boavista-Pavilhão 16-18 no Cacém, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, em primeira praça, pelo valor que a seguir se indica, dos seguintes móveis penhorados á executada.

A PRACEAR

Nove máquinas de escrever, marca «ADLER UNIVERSAL 400», com os n.ºs88640;87024;85687;7918965;86760;83763;88154;86293e9445087, que vão à praça pelo valor de 20 000$00.

Duas máquinas de escrever marca «FACIT 12» n.ºs 484289 e 535934, que vão à praça pelo valor de 2.000$00.

Duas máquinas de escrever marca «I.B.M.» n.ºs 715 e 895, que vão à praça pelo valor de 5.000$00.

Uma carrinha marca «REUNAULT» 4F (R2106), motor n.º 159760, matrícula BE-78-96, em muito mau estado de conservação, acusando o conta quilómetros o n.º 79.752, que vai à praça pelo valor de 5.000$00.

Uma carrinha marca «RENAULT» 4FV (R2108), matrícula BE-33-79, de cor branca motor n.º 156890, em muito mau estado de conservação, acusando o conta quilómetros o n.º 98770, que vai à praça pelo valor de 5.000$00.

Três máquinas de calcular, marca «CANON CANOLA L121F», n.ºs 305254; 306184 e 318179, em regular estado de conservação, que vão à praça pelo valor de seis mil escudos.

Duas máquinas de calcular, marca «OLIVETTE» (Suma quanta 20) e Multíssima 20, que vão à praça pelo valor de 2.000$00.

Duas máquinas de calcular, marca «CANON CANOLA HP 1210 e 141», n.ºs 303213 e 300012, que vão à praça pelo valor de 5.000$00.

Uma máquina de calcular, marca «TEC» (Elecbric Adding Machine), mod. AM-501, F004299, que vai à praça pelo valor de 500$00.

Duas bancadas de corte de vidro, marca «MAQUINETAL», série 266-5x3 e marca «MAQUINETAL», série 238-256x185, que vão à praça pelo valor de 10 000$00.

Uma máquina de furar vidro, marca «MAQUINETAL», série 436-28-6-72, que vai à praça pelo valor de 2000$00.

É FIEL DEPOSITÁRIO dos bens a pracear o Sr. ANTÓNIO JOAQUIM FRETES, residente na Rua Maria Pimentel Montenegro, n.º 5-1.º-Dt.º em Lisboa, o qual nos termos do art.º 891.º do Código do Processo Civil, é obrigado a mostrá-los a quem os quiser examinar, durante o prazo dos anúncios.

Para constar se lavrou o presente anúncio e mais dois de igual teor, que vão ser publicados nos lugares que a lei determina.

SINTRA, 15 de Julho de 1981
O JUIZ DE DIREITO

(ilegível)

A ESCRITURÁRIA

Câmara Municipal de Cascais
Serviços Municipais de Habitação

ANÚNCIO

Concurso Público de Classificação para Atribuição de Habitações Sociais

1. A Câmara Municipal de Cascais torna público que pelo prazo de 30 dias, de 3 de Agosto a 1 de Setembro de 1981 vai ser aberto Concurso Público para atribuição, em regime de arrendamento, de 32 fogos de habitação social destinados à população carenciada e localizadas no lugar da TORRE, Freguesia e Concelho de Cascais.

2. Os fogos, integram-se no conjunto de edifícios de habitação colectiva construídos pela Fundação Cardeal Cerejeira e são todos do Tipo T 3. A sua renda mensal será de 5.646$00.

3. A área de influência do empreendimento abrange o Concelho de Cascais.

4. Este Concurso far-se-á por classificação dos concorrentes, de acordo com o Regulamento dos Concursos para a atribuição de habitações sociais promulgado pelo Decreto-Regulamentar n.º 50/77 de 11 de Agosto e demais legislação em vigor, nomeadamente a portaria n.º 386/77 de 25 de Junho.

5. Nos termos da mesma legislação, o Concurso será válido por 1 ano, podendo habilitar-se ao mesmo os cidadãos nacionais ou equiparados, maiores ou emancipados, cujos agregados familiares aufiram rendimentos mensais que não ultrapassem os seguintes limites:

1 pessoa	22.500$00
2 pessoas	27.000$00
3 pessoas	33.750$00
4 pessoas	36.000$00
5 pessoas	40.500$00
6 pessoas	43.200$00
7 pessoas	47.250$00
8 pessoas	50.400$00

6. Os questionários para habilitação ao Concurso deverão ser obtidos nos Serviços Municipais de Habitação da Câmara Municipal de Cascais, onde se encontra afixado o «PROGRAMA DO CONCURSO» devendo ser entregues no mesmo local, até ao dia 1 de Setembro de 1981, depois de devidamente preenchidos e acompanhados das declarações ou certidões autenticadas dos vencimentos e rendimentos do agregado familiar.

7. Todos os esclarecimentos podem ser prestados durante as horas normais de funcionamento dos Serviços Municipais de Habitação da Câmara Municipal de Cascais.

Cascais, 27 de Julho de 1981

O Presidente da Câmara
(Assinatura ilegível)

Comunicado conjunto faz ponto da visita

PCP/MPLA: identidade de pontos de vista

«As conversações decorreram num clima de grande camaradagem e estiveram sempre marcadas por uma grande identidade de pontos de vista acerca dos problemas abordados» – afirma-se no comunicado comum do Partido Comunista Português/MPLA-Partido do Trabalho, a propósito de uma visita, entre os dias 25 e 30, de uma delegação angolana ao nosso país, por convite dos comunistas portugueses.

«A delegação do PCP» – diz o comunicado – «condenou firmemente a política do Governo AD de enfeudamento antipatriótico à política do imperialismo norte-americano em relação à RPA.»

Por seu turno, «a delegação do MPLA-PT, em nome do povo angolano, exprimiu a sua solidariedade militante ao CC do PCP e ao povo português pelas conquistas democráticas que tem vindo a alcançar desde o 25 de Abril e reconheceu o esforço que o PCP dedica à causa da defesa dos princípios democráticos em Portugal».

«As duas delegações» – por seu turno – «puseram em destaque o contributo para o processo revolucionário mundial, da opção socialista da RPA e da criação do partido marxista-leninista, o MPLA. Perante os povos oprimidos e explorados de África, abre-se o caminho da completa libertação nacional e social, o caminho da construção do socialismo» – acrescenta o comunicado.

Após uma referência ao ímpeto do processo revolucionário na década de 40, o documento analisa a actual contra-ofensiva do imperialismo. Para combatê-la e derrotá-la, «e assegurar o prosseguimento do processo revolucionário, as duas delegações consideram de importância decisiva o reforço da unidade e coesão de todas as forças revolucionárias e anti-imperialistas à escala mundial: a URSS e os outros países socialistas, países progressistas, a classe operária dos países capitalistas, o movimento de libertação nacional».

Além disso, «as duas delegações expressaram o seu empenho em continuar a actuar para desmascarar e combater as campanhas anticomunistas e anti-soviéticas como as orquestradas em torno do Afeganistão e da Polónia socialista, a pretexto das quais se tem pretendido 'justificar' a corrida aos armamentos e agressões a outros povos».

Da parte das duas delegações houve a condenação do reforço «da sinistra aliança entre o imperialismo norte-americano e círculos reaccionários da NATO e a República Sul Africana que teve como resultado o estímulo da agressividade dos dirigentes sul-africanos».

O comunicado em apreço dá ainda relevo às relações criadas entre os dois partidos «na luta comum contra o fascismo, o colonialismo e o imperialismo».

A delegação do MPLA contactou directamente com a actividade e com a organização do PCP assim como com diferentes aspectos da realidade socioeconómica saída da Revolução do 25 de Abril. Foi assim que a delegação angolana visitou os centros de trabalho do PCP no Barreiro e em Almada, a Câmara Municipal de Almada, a Quimigal e a UCP 1.º de Maio, em Avis.

«Em todos os locais visitados a delegação do MPLA-PT teve um acolhimento caloroso e fraternal» – diz o comunicado.

Deficientes e sinistrados contra Seguros e patronato

A Associação Nacional dos Deficientes e Sinistrados no Trabalho (ANDS) acusou ontem, no Porto, as companhias de seguros de não praticarem a actualização de pensões decretada pelo Governo.

Um porta-voz da associação disse, em conferência de imprensa, que o Instituto Nacional de Seguros, autor do decreto-lei que actualiza em 71,4 por cento as pensões para sinistrados, deu instruções às companhias de seguoros para só pagarem 14,29 por cento.

O Governo, foi revelado, depois de ter aprovado o citado aumento «vem dar o dito por não dito» através de um despacho normativo de 21 do corrente que confirma o pagamento de 14,29 por cento.

A Associação Nacional dos Deficientes e Sinistrados no Trabalho, que abrange quinze mil associados, pediu uma audiência ao ministro das Finanças.

Esta associação criticou a posição tomada pela Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) ao rejeitar o princípio de que as entidades patronais têm o dever de proceder à readaptação dos deficientes aos postos de trabalho.

A ANDS acusou ainda oitenta por cento do patronato português de nada ter feito pela higiene, prevenção e segurança no trabalho, o que tem contribuído para que o número de sinistrados aumente em cem mil por ano.

Em Portugal ocorrem anualmente cerca de 800 mil acidentes de trabalho e doenças profissionais, dos quais resultam cerca de mil mortos e cem mil trabalhadores com incapacidade permanente, total ou parcial.

Mais um número de

"Análise Social"

Está publicado o n.º 66 de «ANÁLISE SOCIAL», a apreciada revista do Gabinete de Investigações Sociais (G.I.S.). Dirigida pelo professor A. Sedas Nunes, que compartilha as tarefas do secretariado da redacção com os drs. Maria Filomena Mónica e Guilherme Valente, «ANÁLISE SOCIAL» tem um Conselho de Redacção constituído por Fátima Patriarca, Jaime Reis, João Ferreira de Almeida, José Barreto, José Manuel Rolo, Manuel Braga da Cruz, Manuel de Lucena, Manuel Vilaverde Cabral, Marinus Pires de Lima, Mário Murteira, entre outros, e reúne a colaboração de economistas, sociólogos, juristas e investigadores de temas históricos.

O presente número tem o seguinte sumário: J. Madureira Pinto, «Solidariedade de vizinhança e oposições de classe em meio rural»; J. Ferreira de Almeida, «Problemas da teoria das classes sociais»; José Barreto, «Os tipógrafos e o despontar da contratação colectiva em Portugal (I)»; Edgar Rocha, «Especializaçao e crescimento económico em Portugal: 1960-74»; J. Manuel Nazareth e Fernando de Sousa, «Salvaterra de Magos nos finais do século XVIII: aspectos sócio-demográficos»; Manuel de Lucena, «Uma leitura americana do corporativismo português».

Destas colaborações cumpre destacar, pelo seu nível teórico, o artigo de João Ferreira de Almeida sobre «Problemas da teoria das classes sociais», no qual se abre uma interessante porta para a relacionação classe-família, e, pela incidência imediata em problemas que se relacionam com o juízo crítico da doutrina básica do regime fascista português, o texto crítico de Manuel Lucena: «Uma leitura americana do corporativismo português».

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 85/81

«CONCESSÃO DA EXPLORAÇÃO DO BOTEQUIM DA PISCINA DA AVENIDA DE ROMA (OU DO AREEIRO).

(Processo n.º 10/81/HP)

Faz-se saber que no dia 14 de Agosto de 1981, às 9,30 horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnicos Especiais, Av.ª 24 de Julho 171, (Alcântara) a Concessão supracitada.

O programa de concurso e as condições serão publicadas no Diário Municipal e o processo encontra-se patente todos os dias úteis na referida Repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, 15 de Julho de 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,

Nuno Krus Abecasis

ADMITE PARA ALMADA

1 — ELECTRICISTAS

— Com formação escolar de ciclo preparatório ou curso geral
— Preferentemente com experiência profissional

2 — TRABALHADORES INDIFERENCIADOS

— Com formação escolar de instrução primária

3 — LEITORES-COBRADORES

— Com formação escolar de ciclo preparatório

PARA SETÚBAL

1 — SERRALHEIRO

— Com formação escolar de ciclo preparatório

Respostas a EDP — DODS — Orgão de Apoio de Trabalho
Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A 1092 LISBOA

Até 8 dias após publicação deste anúncio

em duas palavras

Complicações em Oeiras

As coisas começam a andar mal também na Câmara de Oeiras. O respectivo presidente fala de boicote político por parte da Oposição. E esta, argumenta que se trata de uma completa falsidade, a ponto de nem os vereadores e deputados municipais AD defenderem a tese.

E para justificar algumas das suas posições na vereação, falam de um empréstimo bancário proposto pelo presidente para cobrir os seus erros de gestão. Acabaria, o presidente, por recuar e dizer que o empréstimo já não era preciso.

Há mais problemas, por ali: negligência no sector da educação e até boicote político, porque o plano de reparações foi elaborado pela APU. E poluição nas ribeiras e praias do concelho, que um vereador APU procura resolver. Mas, acusa a coligação, também aqui o presidente faz boicote político.

A Beira, expressamente

A Rodoviária Nacional inicia em 10 de Agosto uma carreira diária entre Lisboa e Vilar Formoso, denominada «Expresso das Beiras».

A nova ligação passará por Leiria, Coimbra, Viseu, Fornos de Algodres, Celorico da Beira e Guarda.

CHAMA pede alento

A União das Cooperativas de Habitação e de Moradores do Algarve (CHAMA) vai solicitar ao governador civil do distrito que intervenha no desbloqueamento de verbas para financiamento de habitações. Diz a CHAMA que se encontram bloqueadas, devido à falta de verbas, a construção de 1600 fogos e a elaboração de projectos para mais outros mil.

A CHAMA pretende ser esclarecida sobre o que pensa o Governo fazer para, a breve tempo, resolver «a dramática situação» que vivem as cooperativas de habitação económica e associações de moradores do País.

Bagdad à vista

Portugal, um dos países convidados a participar na Feira Internacional de Bagdad, de 1 a 15 de Outubro, dispõe de 401 metros quadrados para a sua representação, confirmaram fontes próximas da Embaixada Portuguesa no Iraque. Da área total, 251 metros quadrados referem-se a espaço coberto.

As inscrições para o certame deverão ser formalizadas até ao próximo dia 15, para inserção no catálogo oficial, o que, contudo não impede a participação dos retardatários.

No ano passado, apesar do convite igualmente feito a Portugal, as empresas portuguesas primaram pela sua ausência, disse por sua vez uma fonte afecta ao Fundo de Fomento de Exportação.

O Iraque é o principal fornecedor de ramas petrolíferas a Portugal e, nos primeiros oito meses de 1980, o intercâmbio comercial entre os dois países encerrou com um défice de 25 800 milhões de escudos para o lado português.

Árvore dá cursos

A Cooperativa Árvore, do Porto, realiza no próximo ano lectivo, pelo quarto ano consecutivo, os seus cursos de formação artística. Na área dos cursos livres, que funcionam como «ateliers» abertos, serão ministradas as disciplinas de tecnologia de pintura, desenho, fotografia, gravura, serigrafia, vídeo, cerâmica, cenografia, cinema de animação e ilustração da moda, entre 24 opções oferecidas.

No início do próximo ano lectivo, funcionarão, pela primeira vez, cursos superiores autónomos politécnicos de formação artística (cursos superiores de desenho, foto-comunicação, animação cultural, direcção de expositores, manualidade eductiva, tecelagem, tapeçaria e fotografia) e um curso superior de arquitectura de estrutura universitária, autónoma.

Coração de irmãos

Mais de uma dezena de cardiologistas portugueses deslocam-se na próxima semana ao Brasil para participar numa série de conferências do I Simpósio Luso-Brasileiro de Cardiologia.

O simpósio, organizado pelas Sociedades Portuguesa e Brasileira de Cardiologia, decorre de três a sete de Agosto nas cidades do Recife, Salvador da Baía e São Paulo.

O programa é constituído por quatro conferências e outras tantas mesas redondas, nas quais participam, além de cardiologistas brasileiros, os professores Fernando Pádua, presidente da Fundação Portuguesa de Cardiologia, e Ramos Lopes e Rafael Ferreira, nas qualidades de, respectivamente, presidente e secretário-geral da Sociedade Portuguesa de Cardiologia.

A lei na Madeira

A Assembleia Regional da Madeira terminou ontem a primeira sessão legislativa da segunda legislatura, tendo aprovado três diplomas e rejeitado a Regulamentação do Recurso ao Crédito pela Região da Madeira apresentada pelo PS.

O projecto de decreto-lei apresentado pelos socialistas registou 20 votos contra (PSD), dois a favor (PS e PCP) e duas abstenções (UDP), não tendo o CDS participado na sessão.

Durante a sessão, foi aprovada com votos do PSD, UDP e PCP, e abstenção do PS, a revogação do Decreto Regional que criou uma Comissão de Apoio às Cooperativas de Agricultura e Pescas.

Presos do Linhó ameaçam fazer greve

Um grupo de 31 reclusos da cadeia do Linhó afirmou-se na disposição de entrar em greve da fome ilimitada, a partir de 15 de Setembro, caso não sejam tomadas medidas com vista à concessão de uma ampla amnistia e à saída de um novo Código Penal.

O Comité de Greve daquele estabelecimento prisional enviou, na semana passada, ao ministro da Justiça e a outras instâncias do poder, uma carta onde são expostas as reivindicações acima apontadas. Entretanto o grupo em questão manifestou-se solidário com os grevistas de Custoias, no momento em número de oitenta.

Os presos que fazem a greve da fome na referida prisão nortenha recusaram o almoço de ontem, entrando assim no seu sétimo dia de protesto. Pretendem que os deputados da Assembleia da República tomem uma posição idêntica à que assumiram perante o «caso PRP» e reclamam a comutação de dois terços da pena. Entretanto tomaram conhecimento da disposição dos presos do Linhó, o Presidente da República, os membros do Governo, Conselho da Revolução, Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias, o Cardeal Patriarca e o Parlamento Europeu.

Profissionalização em exercício de docentes

Sindicato dos Professores da Grande Lisboa exige plano de acção

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL) exigiu ontem a elaboração e divulgação de um plano de acção de apoio pedagógico à profissionalização em exercício dos docentes.

O Sindicato propõe nomeadamente a realização de acções de formação planificadas por orientadores pedagógicos e delegados, a realização de encontros de delegados com periodicidade quinzenal e a concessão de verbas especializadas especificamente destinadas às acções decorrentes da profissionalização, incluindo deslocações.

O documento do SPGL assinala que numa reunião de professores implicados no processo da profissionalização em exercício, se concluiu que «não foram cumpridos compromissos assumidos pelo ministério quer na legislação, quer em reuniões com os sindicatos».

O mesmo comunicado aponta a necessidade de definição do estatuto de orientador pedagógico, de delegado e de profissionalizado, que clarifique as funções mediante regras de actuação, direitos e deveres.

A determinação de critérios de avaliação a nível nacional e a regulamentação da formação contínua e do modo como a profissionalização em exercício nela se integra, são também exigidas.

No que respeita, finalmente, ao funcionamento do novo modelo de profissionalização, o SPGL reclama a preparação do próximo ano lectivo a todos os níveis, a criação de centros de apoio, a divulgação de experiências entre escolas e a efectiva autonomia das escolas para cumprirem o seu plano de formação.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS

AVISO

FALTA DE ÁGUA NOS CONCELHOS DE OEIRAS E DA AMADORA PEDIDO DE COLABORAÇÃO DA POPULAÇÃO

Devido à prolongada estiagem e ao calor que se faz sentir os Serviços Municipalizados de Oeiras pedem a colaboração da população com o objectivo de se lutar contra a falta de água.

Essa colaboração é absolutamente indispensável especialmente:

— Para evitar a utilização da água da rede pública para a rega de hortas e lavagem de carros a partir de chafarizes públicos e da rega de jardins utilizando bocas de incêndio;

— Na detecção e aviso imediato dos Serviços Municipalizados da existência de rupturas na rede, bocas de incêndio em mau estado ou qualquer outra forma de perda de água;

— Na informação à PSP, GNR e aos SMO de casos de utilização abusiva da água da rede de abastecimento público.

Estão a ser feitos esforços conjuntos com a EPAL (organismo que abastece os Concelhos de Oeiras e da Amadora) para se evitarem as faltas de água. Mas os excessos e abusos do consumo prejudicam estes esforços.

A água vai faltar
se a não soubermos poupar

A ÁGUA DA REDE DE ABASTECIMENTO PÚBLICO DESTINA-SE UNICAMENTE AO CONSUMO DOMÉSTICO. As regras e outros consumos abusivos (especialmente a partir dos chafarizes) devem ser combatidos para se evitar o prejuízo das populações em favor de alguns.

A água é sua e é de todos.
Não a queira só para si

Oeiras, 28 de Julho de 1981

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alfredo Carreiro Melo de Carvalho

MUNÍCIPIO DE LISBOA

Anúncio N.º 56/81

HASTA PÚBLICA

Arrematação de locais de venda na Feira da Luz

Arrematação de locais de venda na Feira da Luz

Artigo 1.º — Em 25 e 26 de Agosto de 1981, pelas 15 horas, realiza-se no Pavilhão dos Desportos a praça para arrematação de locais na Feira da Luz, assim distribuídos, conforme plantas patentes na 1.ª Repartição da D. S. A., instalada na Rua do Machadinho n.º 20:

Sector I

1	lugar com	24 m²
7	lugares com	32 m²
1	lugar com	40 m²
1	lugar com	48 m²
1	lugar com	68 m²
1	lugar com	72 m²

Sector II

1	lugar com	10 m²
1	lugar com	20 m²
1	lugar com	24 m²
3	lugares com	28 m²
3	lugares com	33 m²
1	lugar com	36 m²
1	lugar com	55 m²
1	lugar com	66 m²
2	lugares com	77 m²
1	lugar com	84 m²
1	lugar com	94 m²

Sector III

2	lugares com	6 m²
1	lugar com	8 m²
1	lugar com	9 m²
1	lugar com	16 m²
2	lugares com	24 m²
1	lugar com	25 m²
2	lugares com	28 m²
1	lugar com	33 m²
1	lugar com	48 m²
1	lugar com	50 m²
1	lugar com	56 m²
1	lugar com	64 m²
2	lugares com	70 m²
1	lugar com	80 m²
1	lugar com	96 m²
2	lugares com	108 m²
1	lugar com	120 m²
2	lugares com	130 m²
1	lugar com	165 m²
1	lugar com	168 m²
1	lugar com	195 m²

Artigo 2.º — A venda realiza-se durante vinte e dois dias, a partir do 1.º domingo de Setembro até ao último domingo do mesmo mês (de 6 a 27/9/81).

Artigo 3.º — As taxas de ocupação são as que estão aprovadas e publicadas no Orçamento em vigor.

Artigo 4.º — Os lugares serão arrematados a quem oferecer maior quantitativo como produto de arrematação. A licitação começará pela base de 1000$00 não podendo os lanços ser inferiores a 500$00.

Artigo 5.º — Além das importâncias indicadas nos artigos anteriores, satisfeitas no acto da arrematação, os arrematantes pagarão as despesas determinadas por lei em actos desta natureza.

Artigo 6.º — Os arrematantes de locais de venda de produtos alimentares, não poderão exercer a sua actividade, sem que os peritos da Delegação de Saúde do Distrito de Lisboa, procedam à vistoria prévia dos estabelecimentos e determinem as condições de funcionamento, de harmonia com o despacho n.º 46/P/81 publicado no D. M. de 23/4/81.

Artigo 7.º — A venda só pode ser exercida pelo próprio arrematante ou sob a sua direcção. A nenhum vendedor será concedida a autorização para utilizar mais de um lugar.

Artigo 8.º — Os vendedores deverão apresentar-se decentemente vestidos e usar de urbanidade para com o público, tendo sempre presente os bilhetes de identidade do Arquivo de Identificação e exibindo-os quando tal lhes for solicitado pela fiscalização.

Artigo 9.º — A utilização dos locais de venda só poderá ser iniciada depois dos interessados terem demonstrado que cumpriram disposições legais respeitantes ao pagamento das contribuições e impostos devidos pelo exercício de comércio, nos termos do art.º 7.º do Regulamento Geral dos Mercados de Lisboa.

Artigo 10.º — A classificação da taxa devida será feita em face da declaração do interessado. Quando porém, a qualquer tempo se verifique que a classificação foi erradamente feita, seja ou não por deficiente declaração ou propósito do feirante suspender-se-á a ocupação até ser satisfeita a respectiva diferença de taxas, considerada a partir do início da Feira.

Artigo 11.º — A ocupação feita posteriormente à abertura da Feira é, para efeitos de cobrança de taxas, considerada como se tivesse começado no início da feira; da mesma forma, os feirantes que durante a duração da feira desejem abandonar ou suspender a sua actividade, não têm direito a qualquer reembolso.

Artigo 12.º — Os ocupantes poderão, no decurso da feira, modificar o comércio que exercem para outro de igual taxa ou taxa superior, se o pedirem e lhes for autorizado, mas somente quando o local e a instalação sejam próprios para o novo comércio, a localização seja conveniente, e tenha sido satisfeita a diferença de taxas, se a houver.

de ontem para hoje

Explosões submarinas no Cabo da Roca

Um conjunto de sismógrafos submarinos foram ontem fundeados na costa portuguesa próximo do banco do Garrincho (Cabo da Roca) para estudar o comportamento da crosta terrestre, segundo informou o Instituto de Meteorologia e Geofísica. Os aparelhos, embarcados na fragata «João Roby», registarão no fundo do mar os sismos provocados por cargas explosivas a rebentar diariamente numa operação que decorrerá de 1 a 14 de Agosto. As brigadas do Instituto de Meteorologia e Geofísica instalaram por sua vez na última quinta-feira uma rede de estações de sismógrafos de campo, desde Vila Nova de Mil Fontes até Lagos, com o objectivo de estudar o comportamento da crosta terrestre ao longo da «falha de Messejana». As dezenas de explosões que serão efectuadas pela fragata «João Roby» (rebentamentos de cargas de 300 quilos) apenas serão sentidas pelos aparelhos fundeados no mar e pequenos sismógrafos instalados em terra.

Instabilidades climatéricas: quebra acentuada na produção de cereais

Os cereais sofreram este ano uma quebra da ordem dos vinte por cento relativamente às produções habituais devido às instabilidades climatéricas, informaram ontem técnicos dos Serviços da Região Agrária de Bragança. As batatas de sequeiro terão este ano uma produção praticamente nula. A seca primaveril prejudicou também as pastagens, pelo que a pecuária nordestina e a produção de leite estão já a ser profundamente afectadas, nomeadamente na região de Mirandela e do Douro Superior. O ano oleico na região do Nordeste – dizem os técnicos – vai ser preocupante, dado que a floração da oliveira foi afectada pelos calores de Junho. Calcula-se que a produção de azeite será a mais baixa dos últimos 50 anos. A produção vinícola será também inferior em cerca de 60 por cento relativamente a 1980.

No porto de Sines: operário morto e dois marinheiros noruegueses feridos

Um operário português morreu e dois tripulantes noruegueses ficaram feridos durante um acidente de trabalho ocorrido ontem no terminal portuário petroquímico do porto de Sines. O acidente ocorreu quando o braço de carga, que ligava o navio norueguês «Olav Trygvason» à instalação de armazenagem do porto, se desligou, atingindo o operário Bento Martins Correia, que foi projectado para a água, de onde foi retirado já sem vida. O propileno líquido libertado, embora em pequena quantidade, provocou, devido à sua baixa temperatura (menos de 45 graus negativos), queimaduras em dois tripulantes.

Atentado de Braga: detido pela PSP um jovem suspeito

A PSP teria detido um dos presumíveis autores do atentado de há dias, em Braga, contra o administrador das empresas Tebe e Montagut, Manuel Machado Rodrigues. O jovem, cuja identidade não foi revelada pelas autoridades, já teria sido entregue à PJ. Entretanto, um outro indivíduo sobre quem recaíam suspeitas acabou por ser libertado, depois de ter sido constatado que à hora do atentado ue encontrava de serviço no Regimento de Cavalaria de Braga, onde presta serviço.

Apenas com 12 anos: salvou a irmã de sucumbir afogada

No lugar de Agueiros (Estarreja) uma criança de dois anos (Ana Ludovina) foi ontem salva de morrer afogada num poço, para onde caíra, devido à coragem do seu irmão, de 12 anos, Alexandrino Valente de Matos. O poço tinha água à altura de três metros.

Perto de Bilbau: família de emigrantes vítima de acidente

Sete pessoas, cinco das quais de nacionalidade portuguesa, ficaram ontem feridas, perto de Bilbau, num acidente de viação, quando o carro onde seguiam foi colidir contra um camião. O camião saiu da sua faixa de rodagem e arrastou um carro de matrícula francesa que se encontrava estacionado na berma da estrada. O automóvel ficou completamente metido debaixo do camião. Os dois ocupantes deste último veículo e os cinco membros da família Pereira da Silva, emigrantes em França, que viajavam no carro, ficaram feridos e foram transportados para os hospitais de Basurto e Cruces, nos arredores de Bilbau.

Coronel Chorão Vinhas: oficial da NATO morre por doença

O chefe da Repartição NATO da Divisão de Operações do ENGFA, coronel António Chorão Vinhas, faleceu anteontem no Hospital Militar Principal de Lisboa vítima de prolongada doença. O coronel Chorão Vinhas, de 50 anos, era natural da Guarda, tendo entrado para a Academia Militar em 1948.

Depois do bacalhau o haxixe: comerciante espanhol preso em Chaves

A Polícia Judiciária de Chaves apreendeu ontem naquela cidade transmontana cerca de três quilos de estupefacientes a um espanhol. Às primeiras horas do dia, agentes da PJ abeiraram-se de um espanhol de 28 anos, Manolo Chavez, que estava a ser submetido a vigilância desde que entrara quarta-feira em Portugal. Abordado por elementos da PJ, Manolo veio a revelar o local onde escondera uma pasta com 2,85 quilos de haxixe, no valor de dois mil contos. Manolo é comerciante em Fezes, tendo feito fortuna, ao que consta na região, com o contrabando de bacalhau e de mariscos.

Com uma centena de expositores

Feira do Mar em Peniche: secretário foi cortar fita

A primeira Feira Nacional do Mar foi ontem inaugurada em Peniche pelo secretário de Estado das Pescas, Gonçalves Viana, e pretende receber até ao dia 9, data do encerramento, algo como cem mil pessoas.

Cerca de uma centena de expositores apresentam no certame, instalado na Escola Industrial daquela vila, um pouco do que é dirigido à pesca, desde a construção naval, às redes, como os seus produtos, do peixe congelado às conservas tradicionais portuguesas.

Paralelamente, exibem-se ainda artigos de desporto relacionados com o mar, o que justificou a presença do director-geral dos Desportos, Lopes Marques.

O secretário de Estado, antes de cortar a fita e depois de recebido pelo presidente da Câmara de Peniche, Matos Almeida, a Comissão Organizadora da Feira e outras entidades, fez votos pelo êxito da iniciativa para Peniche, «que vai ser aquilo que a vila e o Governo desejam e para o que fazem uma e outro os melhores esforços».

A Feira «Mar-81» coincide com as festas da Senhora da Boa Viagem, que habitualmente levam a Peniche milhares de visitantes, que já hoje enchiam as suas ruas e causavam sensíveis engarrafamentos numa vila carregada de tendas onde se vende um pouco de tudo. O circo e o carrocel anunciam promessas junto à ex-sinistra muralha da Fortaleza, símbolo de meio século de vida, dos portugueses sob a repressão salazarista.

Portugal exporta anualmente cerca de 5 mil milhões de escudos de produtos derivados da pesca e o seu principal cliente é a CEE na qual o País pretende ingressar a breve prazo.

A pesca portuguesa, ao contrário da agricultura e de algumas outras actividades económicas, parece ter futuro na CEE, já que Portugal conta 800 quilómetros de costa e uma Zona de Exploração Económica ampla, na medida em que implica ainda as costas dos Açores e da Madeira.

Dentro dos países do Mercado Comum, a Itália é o melhor cliente, seguido pela Alemanha Federal. De todos os países do Mercado Comum, apenas a Irlanda (a Grécia não estava ainda incorporada) não comprou a Lisboa um único quilo de produtos derivados do mar.

A frota pesqueira portuguesa é a sétima da Europa (em primeiro lugar figura a Espanha, seguida pelo Reino Unido) com largas possibilidades de alargamento das suas actuais capturas, que servem, no campo da exportação, uma larga indústria de conservas a necessitar de se tornar mais competitiva.

Em paralelo com a mostra, decorrem actividades recreativas, desportivas e culturais, entre as quais colóquios, conferências e exposições que vão da filatelia à escultura de João Fragoso e à malacologia e à arqueologia submarina.

"Chamem a Polícia!"

E foi assim: a Polícia (PSP) penetrou nas instalações do Instituto Superior Técnico de Lisboa, por convocatória da respectiva Associação de Estudantes. Não é ficção, não. Aconteceu. Registe-se: foi na tarde do dia 29 de Julho de 1981. A PSP (Polícia) entrou nas instalações do Instituto Superior Técnico de Lisboa convocada pela direcção da Associação de Estudantes do dito estabelecimento do Ensino Superior.

Motivo invocado: os trabalhadores (cerca de cem), sob a jurisdição da estrutura estudantil e não «estatal», sentindo-se lesados nos seus direitos, ou seja «espezinhados» pelos patrões da Direcção de Estudantes da Associação de Estudantes do Instituo Superior Técnico (AEIST), que lhes recusava o pagamento de ordenados, e, subsídios, em atraso, procuraram dialogar. Mas qual quê: os directores da AEIST não estiveram com meias medidas. «Rapam» do telefone e vá de chamar a dita força da ordem.

E foi o que se viu. A Polícia não faltou à chamada e violou as portas de um espaço até ao 25 de Abril de 1974 considerado «inexpugnável», pelos dirigentes estudantis de então. E palco de significativas, e algumas vitoriosas, movimentações revindicativas, muitas das quais fizeram tremer o poder político de Salazar e Caetano.

Mas que Associação de Estudantes despoletou tal decisão?

Uma curiosidade histórica: em 1969, na «foto», estudantes resistem à repressão. Em 1981, dirigentes da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico «convocam» essa mesma repressão

Nada de surpresas. Os leitores, n'é, até já adivinharam, não é? Apenas uma Associação que ainda recentemente, dizem em comunicado os estudantes oposicionistas, tinha «embolsado» um anafado subsídio de milhares de contos concedidos pelo Executivo de Francisco Pinto Balsemão. Mas que tipo de Associação poderia receber uma tal benesse e dela fazer «tábua rasa»! AD, pois, pois!

E aqui, neste particular, se coloca o caricato da situação vivida na tarde de 29 de Julho de 1981; enquanto os polícias (de «choque» não eram) e os directores do Instituto (domadores de «gorilas» não eram) investiram na conciliação entre as duas partes em litígio, os dirigentes estudantis aliancistas, quiseram mesmo «fazer sangue». E vá de ordenarem, sem mais aquela: «Chamem a Polícia!». Numa tentativa de retorno, em força, sem eco como se viu, pois então, dos chamados «Jovens Portugal» dos repressivos velhos tempos. Recordam-se?...

Manuel Geraldo

reportagem

Verão quase sem água

Há dois Algarves: o do turismo e o das populações locais

Dos dezasseis concelhos do Algarve, sete apenas há onde o abastecimento de água às populações se mantém normal neste momento.
Soluções pontuais e de pura emergência melhoram a situação em alguns dos restantes casos, enquanto noutras zonas anteriormente menos afectadas as carências se agravam, não só por força da generalizada insuficiência das infra-estruturas, mas também, como em Faro e Loulé, por factores acidentais.
De «beco sem saída» fala o director regional da agricultura do Algarve, Guerreiro dos Santos. «Situações aflitivas» apontou à Imprensa o governador civil de Faro, Oliveira Santos, sem deixar de aludir também a «determinadas forças políticas que lançam boatos inacreditáveis» sobre a presente conjuntura.
Afirmações alarmistas e desmentidos que os factos tão-pouco sancionam tem tornado controverso o balanço da situação.
Na realidade, este Verão, que um Inverno de seca tornou mais quente do que os anteriores, está a cobrar duas facturas, porque «há» dois Algarves: o Algarve das populações e o Algarve da grande indústria turística.

O primeiro é o Algarve onde em certos aglomerados a água corre agora apenas escassas horas por dia (duas horas dia sim, dia não em Loulé), onde não há resposta para as exigências de 44 mil hectares com aptidão para o regadio.

É outra a situação nos grandes empreendimentos turísticos, que com os seus depósitos de reserva e furos artesianos próprios acautelam, a par do abastecimento dos hóspedes, a renovação regular da água das piscinas e a rega ininterrupta dos relvados e dos campos de golfe, com uma generosidade que tem iludido certos observadores.

Menos favorecidos neste sector são os parques de campismo demarcados e por maioria de razão os parques «selvagens», estes em proliferação veloz e uns e outros atingidos pelas carências gerais.

Em reunião com a Imprensa em Faro, o presidente da Comissão de Saneamento Básico do Algarve (CSBA), Correia da Cunha, relacionou a situação actual com «o destrambelho e a anarquia em que o sector turístico tem estado a navegar no Algarve».

«Temos de defender intransigentemente a unidade do Algarve», insistiu Correia da Cunha. «O litoral só é importante por ter atrás de si Monchique e Caldeirão. Não podemos privilegiar o litoral por ser ali que está o turismo.»

Um inquérito da Anop junto de entidades oficiais, técnicos de serviços e de turismo e elementos das populações só confirmou o facto de se estar em presença não propriamente de falta de água, mas de subaproveitamento das abundantes reservas hídricas do Algarve, agravado pela insuficiência ou carácter obsoleto das infra-estruturas servidas pelas fontes exploradas.

E não só: se estes factores prevalecem, naturalmente, todos os anos, sem providências inspiradas pelo aumento da população autóctone e visitante, as condições gravosas deste Verão, herdeiro de uma seca, mais explicam a situação actual.

Quanto a este último ponto, porém, é diferente a visão do presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve (CRTA).

«O Algarve não está pior este ano do que nos anteriores», afirmou à Anop Baptista Coelho. «Em certos aspectos até está melhor, como é o caso de Albufeira, que não tem agora problemas que teve em outros anos.»

Baptista Coelho entendeu assim corrigir a afirmação de Pinto Balsemão, na posse da CSBA, de que o Algarve se encontrava em situação de «pré-catástrofe» quanto ao abastecimento de água.

Segundo o presidente da CRTA, «o Primeiro-Ministro apenas quis dizer que o Algarve entraria em grandes dificuldades se não se tomassem providências».

Mas para as câmaras municipais da província do Algarve não «entrará em grandes dificuldades», já entrou – como a Anop pode confirmar «in loco».

Reunidos em Olhão em 29 de Junho passado, os presidentes dos dezasseis municípios do Algarve viriam a afirmar no comunicado final que «a declaração oficial de 'pré-catástrofe' se torna cada dia mais evidente e, como é óbvio, serão as populações locais quem mais irá sofrer».

Loulé

A corroborar o prognóstico, avulta o caso de Loulé, porventura o mais grave actualmente, onde o abastecimento de água representa um sexto do normal, chegando a ser de duas horas em dias alternados, segundo a mesma CRTA.

É ainda Loulé que fornece outro exemplo do que se passa com as infra-estruturas: aberto há dias com êxito um furo nos arredores da vila para reforço do abastecimento domiciliário, os adutores da rede de canalização ficaram inutilizados por não suportarem o novo caudal.

Também Faro, com um abastecimento satisfatório até ao fim da semana passada, conhece agora dificuldades devido a um corte de energia eléctrica de quatro horas, imposto por trabalhos da rede, o que imobilizou as bombas das estações de água, isto somado a duas roturas nas condutas do centro da cidade.

Os 40 mil habitantes da capital distrital vêem actualmente o fornecimento interrompido durante a noite na parte baixa da cidade e durante a tarde e a noite na parte alta.

O consumo médio passou dos 9 mil metros cúbicos normais para 7 mil metros cúbicos e um camião-cisterna dos bombeiros locais, em serviço permanente, acode às situações de emergência. O Aeroporto Internacional e o hospital funcionam normalmente, graças às reservas em depósitos privativos.

«A situação deve estar normalizada no princípio da semana, disse à ANOP o presidente da Câmara Municipal de Faro, Marciano Nobre. Estamos a equipar três furos, um dos quais com um caudal que só por si garantirá o regresso à normalidade».

Não é melhor o panorama em Vila Real de Santo António, onde a situação «está a agravar-se de dia para dia», como se lê num relatório da CRTA a que a ANOP teve acesso.

«O abastecimento está a processar-se com muita dificuldade, principalmente em Monte Gordo e nos prédios altos de Vila Real», observa-se também no documento.

A mesma vila ilustra a inadequação de estruturas obsoletas às realidades presentes: a rede local de canalizações, datada de 1947, foi concebida para uma população prevista de 6 mil locatários de prédios de dois pisos, quando hoje se contam 11 mil habitantes distribuídos por edifícios de quatro, cinco e mais andares, sem contar os visitante na «época alta» do turismo.

Vila do Bispo, Lagos e Tavira contam-se entre as «zonas críticas».

No primeiro destes concelhos, «o abastecimento é muito deficiente» e «há necessidade de construção de uma nova conduta, para a qual a câmara não tem verba», ainda no dizer da CRTA.

Em Tavira, entre cidade e freguesias integradas no município, o abastecimento processa-se por períodos entre três e cinco horas nas várias fases do dia, consoante a altitude das zonas consideradas.

Situações normais

Normal em termos gerais é a situação nos concelhos de Lagos, Alcoutim, Olhão, S. Brás de Alportel, Castro Marim, Albufeira e Silves.

Responsáveis pelo turismo algarvio e informadores de outros sectores interessados relacionam a advertência de Pinto Balsemão sobre a situação de «pré-catástrofe» com a recessão depois havida na afluência de turistas à província.

Em todo o caso, indicou à ANOP o presidente da CRTA, «na primeira quinzena de Julho houve quebras significativas, especialmente quanto à República Federal Alemã e aos Países Baixos, que se contam entre os cinco nossos principais mercados turísticos».

Em concordância com dados obtidos pela ANOP em outras fontes do sector, Baptista Coelho referiu que as taxas de ocupação e receitas rondam actualmente os 60 por cento – isto em primeira sondagem, pois concelhos há, disse, que não estão a inventariar o movimento hoteleiro.

Os turistas que o Algarve perde, disse ainda o presidente da CRTA, estão a ganhá-los a Espanha e a Madeira.

«Não faltam reservas hídricas no Algarve, mas apenas infra-estruturas para escoamento da água que existe», afirmou por seu turno Correia da Cunha na reunião em Faro.

Na mesma linha salienta Baptista Coelho que «o problema de fundo só se resolve quando forem construídas as barragens em Boliche, Odeluoca, Funcho e Odeleite».

A falta destes aproveitamentos, insiste Correia da Cunha em que «se desperdiça muita água no Algarve, com águas subterrâneas aproveitadas para a agricultura e águas de superfície que vão para o mar».

«Negligências e falta de decisão e de planeamento conduziram-nos a este beco sem saída», completa Guerreiro dos Santos, director regional da Agricultura.

Os projectos urbanísticos prometem uma vida idílica no Sul

As necessidades para o abastecimento de água às populações até 1990 estão a ser calculadas em 60 milhões de metros cúbicos, dos quais 28 milhões para o Barlavento e 32 milhões para o Sotavento, valores que reforçam o projecto de construção das quatro referidas albufeiras, com aproveitamento a curto prazo das águas do Guadiana.

No comunicado da reunião conjunta de 29 de Junho, as câmaras municipais do Algarve queixavam-se da «não-sensibilização dos órgãos nacionais de decisão» às medidas a tomar.

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, designadamente, aguarda ainda deliberação superior sobre um projecto de captação das águas do Guadiana para abastecimento às populações, e o presidente da edilidade, Alfredo Graça, referiu à ANOP nunca ter recebido resposta ao pedido de audiência feito ao Primeiro-Ministro, em Fevereiro último, para estudo das medidas a tomar contra as dificuldades que já se adivinhavam no abastecimento de água no Verão.

Também no princípio do ano a Direcção-Geral dos Recursos Hidráulicos enviou ao Algarve uma missão de geólogos que veio a emitir um plano de emergência, presente ao Governo no final de Março. O plano não teve despacho favorável por se considerarem incomportáveis os 120 milhões de escudos em que importaria.

Finalmente, em 20 do corrente, à CSBA, empossada em Março, foi atribuída uma linha de crédito de 3 mil milhões de escudos para os fins que lhe estão atribuídos.

«Estes 3 mil milhões de escudos não chegam para tudo, mas depois de 1984 veremos», comentou Correia da Cunha em Faro.

Prioridades? «Todos os concelhos algarvios são prioritários», disse o presidente da CSBA.

«O dinheiro nunca chega», foi a resposta do presidente do Município de Faro, interrogado também pela ANOP sobre se aquele quantitativo e ´ou não bastante.

«Dos trabalhos projectados como urgentes, explicou Marciano Nobre, cada um, só por si, absorveria os 3 mil milhões de escudos».

A referida linha de crédito há-de viabilizar projectos das autarquias, depois de submetidos a parecer da CSBA. Resta apenas compatibilizar as eventuais concessões de crédito com o disposto no artigo 16.º da Lei das Finanças Locais, nos termos do qual «não são permitidas quaisquer formas de subsídio ou comparticipação financeira às autarquias locais por parte do Estado ou de outros institutos financeiros».

Segundo a mesma disposição legal, só «em caso de calamidade pública ou quando se verifiquem circunstâncias anormais, a definir por decreto-lei, o Governo tomará as disposições orçamentais necessárias à concessão de auxílio financeiro às autarquias locais afectadas».

De «pré-catástrofe» falou Pinto Balsemão em Março. O Algarve espera agora dobrar o cabo do tórrido Agosto – no próximo Verão se verá – sem o estatuto de «calamidade pública». Com ou sem «disposições orçamentais». «Definindo um decreto-lei» ou com a prática à vista.

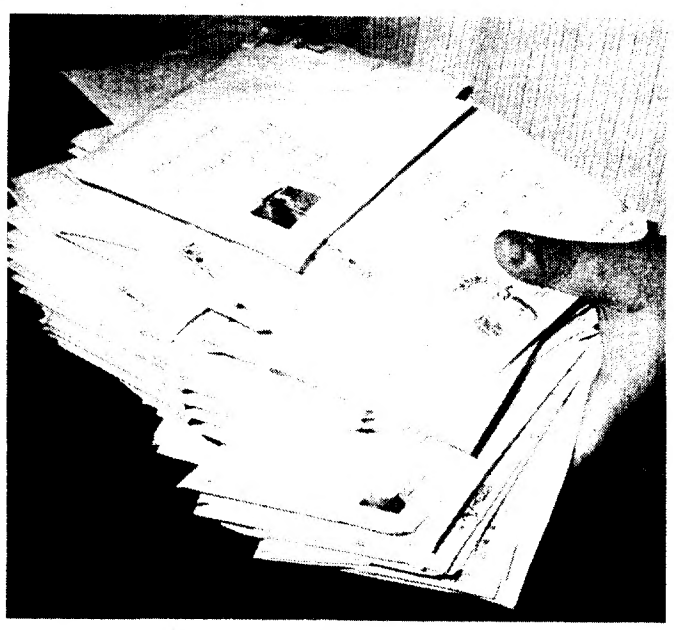
Adriano de Carvalho
(ANOP/«DL»)

COMUNICADO

A EMBAIXADA DA REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA EM PORTUGAL COMUNICA ÀS AUTORIDADES E PÚBLICO EM GERAL QUE POR ABANDONO INJUSTIFICADO DO ESTÁGIO DE SUPERAÇÃO TÉCNICA QUE FREQUENTAVA EM PORTUGAL, OS PASSAPORTES DE SERVIÇO (VERDE) E INDIVIDUAL (AZUL ESCURO) QUE **ALBANO CARDOSO REIS ESTEVES** POSSUI PERDERAM A VALIDADE E NÃO TÊM NENHUM EFEITO.

AGRADECEMOS QUE AO SEREM EXIBIDOS, OS MESMOS SEJAM RECOLHIDOS E ENVIADOS A ESTA REPRESENTAÇÃO NA AV. DAS DESCOBERTAS, 8 — 1400 LISBOA, RESPONSABILIZANDO-NOS PELA DESPESA.

EMBAIXADA DA REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA



Greve de Zelo nos Correios e Telecomunicações

Dois milhões de volumes postais ainda acumulados

Sindetelco diz que as administrações não respeitam os acordos

O Sindicato Democrático das Telecomunicações (Sindetelco), filiado na UGT responsabilizou ontem a administração dos CTT e a Federação das Telecomunicações pelo não cumprimento de acordos assinados.

O Sindetelco, que afirma representar cerca de dois mil dos 30 mil trabahadores dos CTT, assinou com a administração da empresa um acordo que previa aumentos salariais de 22 por cento e um aumento de 50 por cento no subsídio de refeição.

A Federação das Comunicações e Telecomunicações, afecta à CGTP e maioritária na empresa, não subscreveu os termos do referido acordo e desencadeou uma greve de 48 horas no princípio da semana, além de outras formas de luta, em apoio de aumentos de, pelo menos, 24,5 por cento.

O Sindetelco considera que a administração já devia estar a pagar os salários com o aumento acordado, independentemente do diferendo existente com a federação sindical do sector, o que – segundo afirma um seu porta-voz – não está a acontecer.

Um representante da Federação revelou entretanto, à ANOP que, neste momento, estão acumulados mais de dois milhões de volumes postais em consequência da paralisação de dois dias e da actual greve de zelo.

O mesmo informador acrescentou que a situação «não estará normalizada tão cedo e poderá ser mesmo agravada» se se concretizar a «greve em cadeia» de quatro dias anunciada para a próxima semana.

Sindicatos do Porto saudam o CR

Os sindicatos do Porto decidiram saudar o Conselho da Revolução pela decisão de considerar inconstitucional o projecto de lei da AD de delimitação dos sectores público e privado.

Este projecto de lei é – afirma um comunicado – «um ataque declarado às nacionalizações e às conquistas de Abril».

O plenário de sindicatos decidiu também exigir do Governo a actualização dos salários mínimos e das pensões de reforma.

Foi ratificada a carta reivindicativa constitucional do movimento sindical aprovada pela CGTP como forma de «empenhar os trabalhadores para a batalha de revisão constitucional na perspectiva da defesa da democracia política, direitos, liberdades e garantias dos cidadãos».

Acordo nos cimentos

● Subsistem problemas na distribuição

Representantes patronais e sindicais da indústria cimenteira chegaram ontem a acordo sobre os aumentos salariais, pondo fim, deste modo, a uma greve que ia no sexto dia e ameaçava paralisar por completo todo o sector da construção civil.

O acordo foi assinado à tarde, pelo que a paralisação se manteve até às 7 horas da manhã de hoje. E o trabalho em pleno, só deverá recomeçar na próxima segunda-feira, ou mesmo mais tarde. Entre outros factores, os altos fornos, por exemplo, têm um tempo de arranque não inferior a 48 horas.

Os trabalhadores são, ao todo, na Secil e na Cimpor, 360.

A produção diária de cimentos em Portugal está calculada em cerca de 20 mil toneladas. Ainda ontem, a Associação dos Empreiteiros de Obras Públicas emitiu um comunicado chamando a atenção para a situação na Construção Civil, anunciando que o sector poderia paralisar por completo, caso o impasse no sector dos cimentos não se desfizesse.

A situação revestia-se de aspectos graves. No mesmo dia, uma delegação de empreiteiros esteve no Ministério das Obras Públicas onde foi recebida («a título excepcional») pelo respectivo titular.

Foram pedir autorização para importar cimento de Espanha, até que o fornecimento em Portugal fosse normalizado. A importação seria feita por unidades privadas do ramo e pela empresa de fabrico de betão. Certamente, depois do acordo entre patronato e trabalhadores, ainda ontem, a proposta não virá a concretizar-se.

De qualquer modo, se a laboração vai demorar alguns dias a reentrar num regime de normalidade, mais tempo ainda deverá demorar o fornecimento. E, aqui, levantam-se entretanto problemas diferentes, como deixa ver a situação que se vive junto à Cimpor, no Algarve.

Bloqueio à Cimpor

Efectivamente, os camionistas que bloqueiam desde Terça-feira os acessos à fábrica, em Loulé, decidiram ontem prosseguir a sua luta até à satisfação das suas reivindicações. Um porta-voz dos camionistas disse à ANOP que estas consistem na distribuição, em termos equitativos, das três mil toneladas de cimento em armazém e a extinção das associações concelhias que centralizam as encomendas.

Quanto à primeira reivindicação, ela tem origem numa deliberação, da Administração da empresa, de fornecer somente cimento a granel – o que, segundo a mesma fonte, «bneficia as grandes empresas de construção em prejuízo dos pequenos consumidores».

A segunda resulta do facto de a entidade responsável pela associação concelhia ser a única autoridade a emitir guias para o levantamento de cimento que «cobra a preços superiores entre dois e quatro escudos ao debitado pela fábrica».

Os camionistas, na sua maioria pequenos consumidores e revendedores do cimento a saco, consideram que a entidade responsável pela associação aufere assim lucros com que não concordam e que pretendem ver abolidos através da concessão aos próprios interessados de autorizações para carregamento directo na fábrica.

A concessão de tais autorizações iria ainda evitar a aplicação de multas que vão até dez mil escudos por infracção a uma disposição legal que não permite que outras pessoas que não a constante na guia efectuem o transporte do cimento.

Uma delegação dos camionistas foi hoje recebida pelo governador civil a quem expôs a situação.

A fonte contactada pela ANOP disse que Oliveira Santos se encontra empenhado na resolução do problema apesar de tal estar directamente dependente da direcção comercial da Cimpor.

Acrescentou que por tal motivo os camionistas exigem a presença no Algarve de um responsável por aquele departamento sem o que – sublinhou – «não serão retirados os camiões».

Os cimentos

De acordo com um comunicado emitido ontem pelo Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio e Serviços, os aumentos acordados entre patronato e trabalhadores no ramo dos cimentos cifra-se em 20,2 por cento e entra em vigor desde 1 de Julho passado, terminando em 30 de Junho do ano que vem.

Mantêm-se os actuais complementos à tabela a partir de 1 de Agosto, e as diuturnidades subiram de 600 para 700 escudos havendo ainda a registar aumentos nos subsídios de turnos (indexados à tabela) e de prevenção.

"Este Governo administra a crise através de medidas pontuais"

— dizem em manifesto sindicatos de Lisboa

A União dos Sindicatos de Lisboa realizou ontem um plenário distrital. Da reunião saiu um manifesto criticando com extrema severidade verbal o actual Executivo. «Este Governo já não governa» – diz o texto: «Mergulhado em lutas intestinas (cada um à procura do seu melhor posto), o Governo AD/Balsemão administra a crise através de medias pontuais em obediência aos ditames dos grandes grupos financeiros internacionais (o FMI em especial) das forças imperialistas e do grande patronato explorador, sua base de apoio no interior.»

Para a USL, segundo o manifesto, «outro Governo que venha, a partir da mesma base social e política, outra coisa não fará do que continuar a empurrar o País para o beco sem saída» e «os reflexos da incompetência manifestada pelos governantes da AD para ultrapassar o impasse económico em que o País se encontra estão bem patentes na série de 'pacotes' com que o povo tem sido confrontado».

O manifesto é relativamente longo e tem estado a ser profusamente distribuído. Durante a reunião de que o documento saiu foi também aprovado um plano de acção a desenvolver com vista à denúncia e esclarecimento dos trabalhadores e da população em geral sobre consequências gravosas das medidas adoptadas pelo Governo.

Entre outras coisas, foi decidido realizar plenários sindicais em todos os sindicatos do distrito e manifestar solidariedade com os sectores e empresas em luta, especialmente na zona da Reforma Agrária, na Rodoviária Nacional, nas Minas da Panasqueira, na EPAC e outras.

SERGIO SAMPAIO, LDA.

SALDA

Todos os artigos
de fim de estação,
para homem e senhora,
bem como tecidos,
a partir de 2.ª-feira, dia 3

AV. REPÚBLICA, 9-A
TELEF. 54 35 36 LISBOA

Misericórdia da vila do Barreiro

Admite uma enfermeira de Saúde Pública 2.ª classe com letra J, vencimento de acordo com a tabela da Função Pública.

INSTITUTO GREGORIANO DE LISBOA

CURSO INTENSIVO DE HARMONIA

Pelo Professor Christopher Bochmann

Informações na Secretaria do Instituto, Av. 5 de Outubro 258 — 1600 Lisboa.
Tel: 730004

A COMISSÃO INSTALADORA

CURSO INTENSIVO DE PEDAGOGIA MUSICAL SEGUNDO O MÉTODO WARD

Estão abertas no Instituto Gregoriano de Lisboa inscrições para os cursos de Pedagogia Musical Segundo o Método Ward destinadas à formação de professores de música para as classes primárias ou ciclo preparatório.

Serão dados o 1.º e 2.º anos de 1 a 15 de Setembro próximo e o 2.º ano de 6 a 20 de Outubro próximo.

O horário dos cursos é o seguinte: 10 horas às 12.30 horas, e das 16 horas às 18.

Informações na Secretaria do Instituto, Av. 5 de Outubro, 258 — 1600 Lisboa. Telefone 730004 ou 733737.

P' A COMISSÃO INSTALADORA

Governo inglês continua a deixá-los morrer

Faleceu o sexto grevista da fome depois de Bobby Sands

O grevista da fome Kevin Lynch morreu à uma hora da manhã na prisão de Long Kesh, perto de Belfast.

A notícia foi dada pela Secretaria de Estado britânica encarregada dos Assuntos da Irlanda do Norte, que se encontra instalada em Belfast. Lynch foi o sétimo nacionalista irlandês a morrer na cadeia de Long Kesh desde que os presos republicanos do IRA e do INLA (Exército Nacional de Libertação da Irlanda) iniciaram, em 1 de Março, o seu movimento de greves da fome por condições prisionais dignas de detidos políticos.

Kevin Lynch tinha 25 anos, entrara em greve da fome há 71 dias e estava condenado a dez anos de prisão por participação em acções militares contra o Exército ocupante inglês.

Foi condenado em 14 de Dezembro de 1977 e aderiu imediatamente aos protestos dos outros guerrilheiros que já então, se batiam pelas mesmas reivindicações.

Havendo-se recusado a envergar os uniformes da prisão, foi um entre quatro centenas de «homens nus» que como roupa apenas aceitaram um cobertor durante vários anos.

Assim viveu até Dezembro último, altura em que foi um dos 30 guerrilheiros que aderiram a uma greve da fome que sete nacionalistas estavam a efectuar há 50 dias.

Essa greve foi cancelada a 18 de Dezembro, quando o Governo inglês prometeu uma série de concessões que acabou por recusar.

Reacção imediata

A reacção à morte de Kevin Lynch foi hoje de madrugada imediata e violenta nas zonas católicas da Irlanda do Norte, onde franco-atiradores alvejaram polícias e soldados ingleses.

As forças de ocupação foram alvo das armas dos militantes republicanos nas zonas de Ardoyne, Lower Falls Road, Turf Lodge e Andersonstown, todas elas em Belfast. Responderam com balas de plástico e com rusgas porta a porta, em busca dos franco-atiradires.

Não houve de imediato conhecimento de baixas, mas o clima era de grande tensão, duas horas depois de o jovem nacionalista haver morrido.

Mulheres e crianças sairam para as ruas a fazer ouvir o som de apitos e a bater no chão com tampas de caixotes do lixo, como tem vindo a ser hábito sempre que morre um dos guerrilheiros republicanos.

Ás duas e meia da manhã havia multidões nas ruas dos bairros católicos da parte ocidental de Belfast. As mulheres ajoelhavam-se e recitavam o terço, em memória do finado.

O Exército Republicano Irlandês (IRA) disse, num comunicado, lamentar profundamente a morte de Lynch, «um bravo e corajoso soldado que deu a vida pela causa dos seus camaradas e pelo povo oprimido da Irlanda».

O Sinn Fein, frente política do IRA, afirmou por seu turno que o jovem fora «assassinado pelo Governo britânico, porque tal como os que morreram antes dele, se recusara a curvar os joelhos e a aceitar como crime a luta que travava».

O partido acrescentou que outros militares se encontram preparados para entrar em greve da fome.

Um outro grevista da fome, Kieran Doherty, que não se alimenta há 72 dias deverá por seu turno morrer num dos próximos dias.

Enquanto isto, segundo as autoridades inglesas, a família de Patrick Quinn, um outro grevista da fome que se encontra inconsciente após 66 dias de jejum, teria dado autorização aos médicos para alimentarem o seu filho. A informação ainda não foi confirmada pelo movimento republicano.

Enquanto tropas senegalesas tentam dominar revoltosos

Mantem-se o impasse na Gâmbia

A situação é hoje de impasse na Gâmbia, duas madrugadas depois de militares e civis de esquerda haverem anunciado que tinham derrubado o presidente Dawda Jawara, que fora a Londres participar no casamento do príncipe Carlos.

O supremo Conselho Revolucionário que na quinta-feira anunciou haver tomado conta do país mantinha hoje de madrugada como reféms uma das mulheres do presidente Jawara, Ghila, bem como alguns ministros e outros cidadãos destacados.

O Conselho, que se reivindicou de ideologia marxista, controlava às primeiras horas de hoje a rádio oficial da Gâmbia, apesar de ontem quatro centenas de pára-quedistas senegaleses haverem entrado no pequeno país vizinho a fim de auxiliarem as forças ainda leais a Jawara.

Os revoltosos emitiram um comunicado a dizer que pretendiam conferenciar com o Governo do Senegal, a fim de explicarem a sua atitude, que teria sido motivada por Jawara ter perdido o apoio da população. Dacar não respondeu ainda à proposta de diálogo.

Os membros do Conselho da Revolução também pediram à União Soviética, Guiné-Bissau e à Guiné Conackry para os auxiliarem a resistir à «agressão senegalesa».

No seu apelo, o Conselho Revolucionário afirmou que as tropas senegalesas «ocuparam metade do país e estão a matar civis inocentes».

As tropas enviadas por Dacar ocuparam ontem o aeroporto de Banjul, a capital gambiana, dois batelões que circulavam no rio Gâmbia e a estrada principal que da fronteira senegalesa se dirige a Banjul.

Uma vez chegadas a Banjul, as tropas senegalesas alcançaram os edifícios governamentais onde o vice-presidente Assan Musa Carama, auxiliado por polícias, resistia às forças revolucionárias. Esta manhã desenrolaram-se violentos combates no centro da capital que ainda se encontrava na mão dos revoltosos.

Jawara, que chegou ontem a Dacar, vindo de Londres, pediu aos rebeldes para se renderem e disse que seria apenas uma questão de horas antes de «a lei e a ordem serem restauradas»: «O meu Governo, não foi derrubado» – sublinhou.

Até às primeiras horas do dia de hoje, não havia conhecimento de quaisquer reacções significativas de terceiros países aos acontecimentos que estão em curso na pequena Gâmbia e que envolvem o Senegal.

A Rádio de Banjul, ainda em poder dos rebeldes, transmitiu ontem o apelo de duas pessoas, que se identificaram como reféns dos rebeldes e que disseram correr perigo de vida, juntamente com outras, se as tropas estrangeiras se mantiverem na Gâmbia.

Um homem que se identificou como membro da Comissão Económica Gâmbia-/Senegal disse que ele, a mulher, três filhos e cinco outras crianças do Senegal seriam mortos se as autoridades de Dacar não mandassem retirar até às 17 horas tmG (18 horas de Lisboa) as tropas enviadas para a Gâmbia. Os revoltosos não executaram porém o seu ultimatum até ao princípio do dia de hoje.

Algumas horas mais tarde, e ainda aos microfones da emissora, uma mulher que afirmou ser a primeira esposa do presidente Jawara fez idêntico apelo.

Desconhece-se, entretanto, o paradeiro do líder do movimento e destacada figura da oposição na clandestinidade, Kukli Samba Sanyang.

Oposição senegalesa reprova intervenção

A intervenção das tropas senegalesas na Gâmbia suscitou imediatamente a reprovação de vários partidos da oposição senegalesa.

Mamudu Dia, antigo presidente do Conselho, coordenador do Movimento Democrático Senegalês. pediu, numa declaração, a «retirada imediata» das tropas senegalesas, cuja presença «despreza o direito do povo gambiano de ser ele próprio a escolher os seus dirigentes e o seu regime». Dia defende uma concertação entre a oposição e os sindicatos nacionais para definir uma atitude comum a este respeito.

Irão

Manifestantes prometem voltar à embaixada francesa

Cerca de cinco mil pessoas que se manifestaram ontem ao princípio da tarde diante da embaixada francesa de Teerão dispersaram por volta do meio-dia a pedido dos organizadores.

Durante uma hora e meia os manifestantes gritaram palavras de ordem tais como: «morte ao governo fascista francês», «morte a Miterrand», «França, restitui-nos os nossos criminosos» e «aquele que proclamava a resistência e fugiu vestido de mulher».

Um responsável pela manifestação, o Hodjatoleslam Saddredine Chariati, declarou à AFP: «esperamos os resultados das diligências do nosso Governo para obter a extradição de Bani Sadr, se estas forem infrutíferas nós voltaremos».

Reforçada protecçao da embaixada

A segurança na embaixada francesa em Teerão foi reforçada e não existem, de momento, planos para evacuar os 15 diplomatas e 85 outros elementos da comunidade francesa no Irão, anunciaram ontem fontes oficiais em Paris.

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse que o Governo estava a seguir de perto o evoluir da situação no Irão e que as autoridades de Teerão tinham ordenado o reforço da segurança em redor da sede diplomática francesa na capital iraniana.

No entanto, frisou, é obvio que as autoridades de Teerão autorizaram as manifestações que decorreram quinta-feira em frente da embaixada.

BV executaram Roberto Pecci

As Brigadas Vermelhas anunciaram ontem ter executado Roberto Peci, 25 anos, o último dos homens sequestrados este ano, que ainda se encontrava em poder da organização.

A notícia da execução, que as BV descreveram como «cumprimento da condenação à morte», foi dada pelo agrupamento a um jornal de Nápoles.

Peci era irmão de Patrizio Peci, de 28 anos, um antigo membro das Brigadas que está preso e colabora com a Polícia italiana, à qual já proporcionou amplas informações sobre as actividades e esconderijos da organização extremista italiana.

Foram exactamente as informações de Patrizio que possibilitaram a detenção de aproximadamente 250 suspeitos membros das Brigadas.

Sem contar com Peci, das quatro pessoas sequestradas este ano pelas Brigadas Vermelhas três foram postas em liberdade e uma (o gerente de uma empresa química, Giuseppe Tagliercio) assassinada.

Negociador dos acordos de Gdansk deixa o Governo

Remodelação governamental na Polónia

O primeiro-ministro polaco, general Wojeiech Jaruzelski, anunciou ontem uma remodelação governamental, nos termos da qual serão nomeados dois generais para cargos ministeriais.

Falando no parlamento, Jaruzelski anunciou a demissão do vice-primeiro-ministro, Mieczlaw Jagielski, e do ministro da Administração, Economia Regional e Meio Ambiente, Jozef Kepą.

Jagielski que será substituído no cargo por Janusz Obodowski, ministro do Trabalho e Salários, era membro da antiga comissão política de 11 membros remodelada durante o congresso extraordinário do Partido Operário Unificado Polaco (POUP) realizado em meados de Julho.

Na sua alocução o chefe do Governo polaco indicou que a substituição se processava a pedido do próprio Jagielski.

Jagieslski, especialista em assuntos económicos, actuou como representante do Governo nas negociações com os trabalhadores em greve nos estaleiros Lenine , de Gdansk e tem sido ultimamente acusado de ser um dos grandes responsáveis pelas dificuldades económicas do país.

Para o lugar de Obodowski foi nomeado Antonin Rajkiewicz,

General Kiszczak o novo ministro do interior polaco. (Telefoto Upi-/Anop/DL)

enquanto o general Tadeusz Chupalowski substituirá Kepa no Ministério da Administração, Economia Local e Meio Ambiente.

O primeiro-ministro designou ainda o general Czeslaw Kiszczak para titular do Ministério do Interior. Esta nomeação é considerada de particular significado dada a manutenção do clima de agitação social no país referem as agências noticiosas.

As nomeações foram aprovadas pela esmagadora maioria do parlamento que aprovou depois uma moção expressando «grande preocupação com o desenrolar da situação social e política no país, em que o crescer das tensões e acções de protesto de rua podem provocar consequências incalculáveis».

O parlamento encarregou o Governo de fazer o possível para restabelecer o equilíbrio do mercado, apelou à cooperação dos trabalhadores e da central sindical «Solidariedade», e pediu aos camponeses «ajuda para abastecer as cidades de alimentos».

Entretanto, na sede do «Solidariedade» em Gdansk, foi anunciado que as autoridades pretendem iniciar conversações na segunda-feira, em Varsóvia.

Ameaça de greve

O «Solidariedade» convocará no fim de Agosto uma greve geral de 24 horas se o Governo polaco não melhorar o abastecimento de produtos básicos e alimentares – anunciou ontem a delegação de Varsóvia da central sindical.

Uma delegação sindical de 39 pessoas entregou ontem uma resolução ao parlamento polaco dando ao Governo um prazo até fim de Agosto para melhorar o abastecimento de carne e de outros produtos básicos.

Se o actual racionamento se mantiver o sindicato organizará uma greve geral de 24 horas. em todo o país.

GITUS
BULGÁRIA
Últimas inscrições
Partida 20/8
PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE
GITUS
Av. da Liberdade 73 3 Dt° Lisboa
Tels 32 05 96 32 06 38 36 43 03

SEMANA DO EMIGRANTE 1981

ENCONTRO SOBRE PROBLEMAS DA EMIGRAÇÃO

TEMA - REGRESSO
• COMO?
• QUANDO?

Dia 7 de Agosto, às 9h da manhã
no Sindicato dos Ferroviários
do Norte de Portugal,
Rua Padre António Vieira
Nº 195 1º Porto.

O encontro é aberto
a todos os emigrantes
e outros interessados
pelos problemas da emigração.

Inscriçoẽs - CGTP - IN Lisboa
U.S. Porto - Porto

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

PROVEDORIA DA CASA PIA DE LISBOA

AVISO

Dá-se conhecimento a todos os interessados de que as listas provisórias de ordenação dos candidatos nos concursos para professores eventuais da Casa Pia de Lisboa, estarão patentes no átrio do edifício da Provedoria — Av. do Restelo n.º 1 — 1 400 Lisboa — entre 4 e 14 de Agosto p.f.º.

Onde pode comprar nas férias o DL

PRAIAS DO OESTE

FIGUEIRA DA FOZ • Tab. Pessoa
• Tab. O Livro
• Quiosque Stop
• Quiosque 8 de Maio
• Tab. Central
• Café Nisa
• Café Remo
• Tab. Africana

BUARCOS • Satélite
• Ladeiro
• Jonne e Ringo

NAZARÉ • Agência de Jornais Batista Vieira

S. PEDRO DE MUEL • Rosa da Silva Carvalho

PRAIA ST.ª CRUZ • Tab. Romana

PENICHE • Mário Sá Bandeira

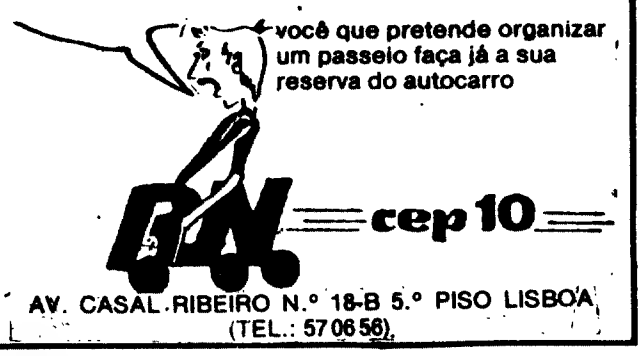
PRAIA DA CONSOLAÇÃO • Café Mar e Sol

PRAIA DE PEDRÓGÃO • Café Imperial

ERICEIRA • Tab. Ovni
• Tab. Palhas

S. MARTINHO DO PORTO • Café Rosa

SERRA DA ESTRELA-ALGARVE



você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro

cep 10

AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA
(TEL.: 57 06 56)

Terminou o congresso do PCE

Carrillo reeleito e partido fortalecido

Madrid, 1 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – Santiago Carrillo continuará a ser por mais um ano secretário-geral do Partido Comunista de Espanha, apesar da sua reeleição no X Congresso do PCE, que terminou a altas horas da madrugada, ter sido polémica: com efeito, cerca de 37 por cento dos delegados não votaram o nome de Carrillo, facto que demonstra o profundo debate interno que rodeou o Congresso dos comunistas espanhóis.

Ontem, na última sessão do Congresso, que durou quatro dias, foi eleito o novo Comité Central do partido, composto por 104 membros, dos quais somente 17 fazem parte da chamada linha «eurorenovadora», quer dizer, eurocomunista e moderada, crítica face aos seguidores de Carrillo.

O facto de o «aparelho» oficial ter concedido uma representatividade tão limitada aos «eu-rorenovadores», que contavam com quase 38 por cento de delegados ao Congresso, provocou um certo mal-estar, que viria a acentuar o desagrado nas hostes renovadoras perante a posição de Carrillo de não permitir a criação de «tendências» no seio do partido.

No entanto, todos são unânimes em dizer que este mal-estar não significa uma divisão interna no Partido Comunista de Espanha, que os «eurorenovadores», segundo afirmações proferidas, não pensam abandonar. São também coincidentes, tanto da parte dos delegados como dos jornalistas presentes no Congresso, as opiniões segundo as quais jamais um partido comunista foi capaz de fazer debate interno com as características do que fez o PCE neste seu Congresso. E, sobretudo, jamais um secretário-geral de um partido comunista escutou críticas tão ferozes como as que Santiago Carrillo estoicamente aguentou durante estes quatro dias.

Apesar de ser ainda cedo para tirar conclusões definitivas, a impressão geral é de que a imagem do PCE saiu fortalecida deste Congresso. Em primeiro lugar porque ficou comprovada a estatura política de alguns dirigentes do PCE até agora desconhecidos do grande público, como o secretário-geral do PC Basco, o renovador Roberto Lertxundi. Em segundo lugar, porque o Congresso terminou sem saídas espectaculares. Finalmente, porque se clarificaram posições, ficando evidenciada a força dos renovadores que se opõem a Carrillo, a debilidade da linha «dura» ou pró-soviética, estando assim aberto caminho para uma autêntica renovação do PCE.

É verdade que as linhas-mestras desta futura renovação não foram ainda bem definidas neste X Congresso. No entanto, ficou claro que existe um novo espírito que levará a direcção do partido a rever certos erros, como o da organização interna do PCE, na base do sistem territorial.

Apesar de tudo, não há dúvida de que este Congresso perdeu a, ocasião de se tornar um autêntico marco para o PCE, aceitando a existência de tendências organizadas ou uma estrutura federal, por exemplo. Recorda-se que os críticos mais acerbos de Carrillo, chegaram mesmo a pedir, dias antes do Congresso, a substituição do próprio secretário-geral por Nicolas Sartorius. No entanto Sartorius, um conhecido aristocrata espanhol e dirigente histórico da central sindical comunista «Comissiones Obreras», terá de se conformar com o cargo de vice-secretário do PCE, lugar que é igualmente ocupado pelo incondicional carrillista Jaime Ballesteros.

O mal-estar sentido pelos renovadores devido à sua escassa representação no Comité Central, traduzir-se-á na sua negativa em participar no Comité Executivo e no Secretariado que brevemente serão eleitos. Assim, personalidades como o encarregado das Relações Externas, Manuel Azcarte, ou a deputada Pilar Brabo, deixarão de exercer as suas tarefas no Executivo comunista.

A linha mais eurocomunista do partido, em sentido amplo, terá, pois, saído reforçada deste Congresso. Trata-se de um facto que não deixará de ter os seus reflexos face a uma possível aproximação entre comunistas e socialistas, apesar das críticas implacáveis que Carrillo fez aos «companheiros» do PSOE.

No entanto, esta aproximação pareceu ontem mais comprometida quando o PSOE estabeleceu, com o partido do Governo, a UCD, um acordo sobre o futuro das autonomias espanholas. O PCE negou-se a assinar esse acordo, assim como as forças nacionalistas basca e catalã e o partido direitista Aliança Popular. Tudo leva a crer que este «pacto autonómico» UCD-PSOE não chegará a ter aplicação prática, mas mostra também que centristas e socialistas tendem a aproximar-se, no que poderia considerar-se como um passo para um não longínquo gabinete de coligação.

No entanto, de momento, as coisas não são ainda muito claras. O chefe do Governo, Calvo Sotelo, irá fazer no próximo Outono uma nova viragem à direita, chamando para o Executivo personalidades conservadoras como o ex-vice-presidente Alfonso Osório, o ex-ministro José Maria de Areilza ou o liberal pró-americano António Garrigues Wlaker. Com esta viragem, Calvo Sotelo procuraria reforçar o seu partido antes de novas eleições gerais e evitar um Governo de coligação que, no fundo, significaria a incapacidade da UCD governar sozinha.

No Conselho de Segurança da ONU

Angola protestou contra invasão sul-africana

A República Popular de Angola apresentou ontem um protesto ao Conselho de Segurança das Nações Unidas contra a «invasão militar devastadora do Sul de Angola pelo regime racista da África do Sul», afirmando que «o perigo de guerra nunca foi tão grande».

Em carta dirigida ao presidente do Conselho, o representante de Angola na ONU, Elísio de Figueiredo, reserva o direito do seu Governo de «pedir a intervenção do Conselho» mas não solicitou por enquanto a sua reunião.

De acordo com a carta angolana, uma brigada de infantaria sul-africana, juntamente com dois batalhões compostos especialmente por mercenários e um batalhão de infantaria motorizada, apoiados por aviões e helicópteros penetraram em território angolano, ocuparam várias localidades e estabeleceram um quartel-general em Mulemba.

A África do Sul reforçou igualmente o seu poderio militar na Namíbia com mais 40 000 homens, a maioria dos quais estão estacionados na fronteira ao sul de Angola, afirma Elísio de Figueiredo.

Por seu turno, o ministro sul-africano da Defesa negou ontem a existência de operações de envergadura das forças sul-africanas, em Angola, afirmando que tais relatos têm por objectivo desviar a atenção da reunião dos membros do «grupo de contacto» patrocinado pela ONU sobre a Namíbia em Paris. Esta reunião terminou ontem sem ter trazido qualquer elemento novo para a solução do problema da Namíbia.

Manifestação em Londres

Numerosos pessoas manifestaram-se ontem frente à Embaixada sul-africana em Londres contra o último ataque de forças de Pretória contra o sul de Angola, anunciou a agência ANGOP.

A manifestação, organizada entre outros pela SWAPO, ANC e Centro de Informação de Moçambique, Angola e Guiné (MAGIC), recebeu o apoio de representantes do Executivo nacional dos estudantes da Grã-Bretanha, de diversos sindicatos, do Comité Executivo de Apoio à Namíbia e do departamento internacional do Partido Trabalhista britânico.

Entretanto, o Partido Comunista da África do Sul, num comício em Londres por ocasião do seu sexagésimo aniversário, condenou a «invasão sul-africana», reafirmando também o seu apoio a Angola.

Nacionalista sul-africano assassinado

Joe Cqabi, dirigente do principal movimento nacionalista negro da África do Sul foi morto a tiro sexta-feira à noite em Salisbúria – anunciou o Governo do Zimbabwe.

O líder negro foi morto por um desconhecido na sua residência nos arredores de Salisbúria, cerca da meia-noite – informou o ministro da Informação do Zimbabwe, Nathan Shamuyrira.

Cqabi, principal representante do Conselho Nacional Africano (ANC) em Salisbúria, era há muito perseguido pela Polícia sul-africana devido às suas actividades contra o regime racista de Pretória.

exclusivo

África do Sul

A mulher na luta contra o racismo

☐ **Mabuyn Nalubango**

■ **IPS**

LUSAKA – Na África do Sul o dia 9 de Agosto, dia das mulheres sul-africanas, não é uma data oficial como noutros países do mundo. Pelo contrário, é uma data proíbida e clandestina. Quando as mulheres sul-africanas a celebrarem no próximo dia 9 de Agosto, evocarão o dia em que há 25 anos umas 2000 mulheres se juntaram à «grande marcha pela liberdade», como protesto contra o apartheid.

As manifestantes provinham de todos os lados e profissões e de todas as raças e credos, para marchar até ao gabinete do primeiro-ministro em Pretória, o coração do «apartheid» e exigir a abolição das odiadas «leis de autorizações». As participantes na manifestação, mobilizadas pela federação de mulheres sul-africanas, protestavam especificamente contra a extensão às mulheres das leis que restringem os movimentos dos negros neste país. Contudo, as suas exigências iam mais longe: a eliminação de toda a legislação repressiva em que se baseia o sistema do «apartheid».

Desde esse dia – o 9 de Agosto foi dedicado a comemorar a luta dessas mulheres e a manifestar a solidariedade para com outras mulheres que hoje participam activamente nas lutas de libertação na África do Sul e em todo o mundo.

Para celebrar o aniversário, os representantes dos movimentos de libertação reunem-se independentemente do lugar onde se encontrem os seus gabinetes e reafirmam a sua dedicação à luta. O ano passado em Lusaka, o Congresso Nacional Africano (CNA) da África do Sul e a Organização de Libertação do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO) reuniram-se no colégio Evlyn Hone.

Uma declaração do «CNA» pediu aos partidários dos movimentos de libertação da África Austral que intensificassem as suas acções para a libertação dos presos políticos e estudantes detidos.

Elogiando as mulheres sul-africanas pelo seu importante papel na luta pela libertação e pela sua consciência política, o comunicado dizia: «As mulheres sabem que o derrube do actual domínio racista e a sua substituição por um sistema democrático baseado no estatuto da liberdade será o início de uma nova etapa para toda a população em que a cor, o credo e o sexo não serão factores de opressão de um grupo por outro».

Na mesma reunião, Florence Mophosho do «CNA» referiu que se tratava de um momento oportuno, pois as mulheres de todo o mundo haviam terminado a conferência de Copenhague, celebrada a meio da década da **ONU** dedicada à mulher.

«Nessa ocasião, mulheres de todo o mundo declararam a sua solidariedade com os povos oprimidos e privados do direito ao voto, tanto na África do Sul como em todo o mundo», disse. «As mulheres prometeram que participarão na luta para eliminar do globo os sofrimentos causados pelo racismo», acrescentou Mophosho.

Recordou o dia 16 de Dezembro de 1961 em que o movimento de libertação do **CNA** criou o Exército Popular, indicando que isso reflecte a realidade com que se defronta o povo da África do Sul – ceder perante o «apartheid» e ser escravos para sempre ou continuar a lutar – e que o desafio chegou também às mulheres pois tratava-se de um desafio universal independentemente do sexo ou das crenças.

As organizações de mulheres sul-africanas vêem nesta integração total da mulher nas lutas de libertação uma forma de se libertarem da submissão aos homens e conseguir a igualdade.

«A nossa tarefa inclui também o acabar com a velha tradição da mulher como dona de casa e seguir em frente como lutadores iguais e plenos juntamente com os homens pela causa comum», disse Maphosho.

Esta posição parece ter-lhes granjeado muitos amigos em todo o mundo, particularmente nos vizinhos países da África Austral: a reunião em Evlyn Hone contou com a participação de mais de cem homens e mulheres do centro de libertação e de estudantes da Universidade da Zâmbia e o presidente da Associação Zambiana para a libertação da África do Sul (ZALSA), Mundia Matakal, disse que as mulheres sul-africanas «dão uma lição de coragem às mulheres de todo o mundo». ■

Turquia

A esquerda debaixo de fogo

☐ **Novosti**

A Turquia ainda está à procura de uma saída para a crise que ganhou corpo no país nos últimos anos, apesar do golpe de Estado militar de 12 de Setembro do ano passado. Inflação, desemprego e conflitos sociais continuam na ordem do dia. O regime militar, que dissolveu o Parlamento e baniu os partidos políticos, fala agora de um gradual regresso à democracia. Uma assembleia constituinte, que deverá ser escolhida no próximo Outono, encarregar-se-á de preparar a legislação fundamental para a normalização da vida política do país. Especificamente elaborará uma nova Constituição e leis sobre os partidos políticos, as eleições e os sindicatos. Estas medidas destinam-se a conseguir ao mesmo tempo uma drástica reestruturação do Estado e dos serviços públicos, apresentando contudo,aspectos bastante contraditórios e preocupantes. Multiplicam-se as condenações de elementos dos partidos de esquerda a pretexto do combate ao terrorismo.

Sem dúvida que constituiu um factor positivo que tenha sido travada a acção da direita e da extrema-esquerda, que agravava a tensão política no país. O Partido Nacional (PAN), neofascista, era um dos principais organizadores de acções terroristas. O seu método de luta preferido era a eliminação física dos seus opositores políticos, sendo responsável por mais de 700 assassinatos políticos, entre os quais figuram o do dirigente sindical turco K. Turklar e o jornalista liberal A. Ipecki.

O PAN era uma organização extremamente centralizada e com grande disciplina interna. Controlava e dominava um ramificado conjunto de associações que iam desde a central sindical «MISK»,a grupos de comandos clandestinos, treinados em campos especiais. As investigações às actividades do PAN permitiram confirmar que tinha penetrado profundamente no aparelho governamental e se apoderava de importantes posições num certo número de ministérios, na polícia, no aparelho judiciário e no próprio exército.

O objectivo fundamental do partido era vir a estabelecer uma ditadura do seu «fuehrer», Alparslan Turkes. Foi também revelado que o partido gozava de apoio financeiro dos principais representantes dos círculos de negócios. Turkes, que colaborou com os serviços secretos de Hitler no passado, tinha activos contactos com organizações neonazis da Alemanha Federal. A imprensa estrangeira refere também ligações à CIA.

Mais de 500 dirigentes e activistas do PAN estão presentemente a ser julgados. O procurador público pede a sentença de morte para 200 deles, incluindo Turkes.

Os membros dos numerosos agrupamentos esquerdistas e maoístas anteriormente existentes no país também têm sido trazidos a julgamento. Deram a sua «contribuição» à escala de terror por comprometimento em assassinatos, incitamento à revolta armada dos jovens, agindo como provocadores em relação às organizações democráticas de esquerda.

Sintomas preocupantes

Efectivamente, os «mass media», ligados aos sectores da direita, procuram apresentar os maoístas e esquerdistas turcos como a «força de choque» do movimento democrático. Esta asserção conduz imediatamente a outra; a de que as forças progressistas são «responsáveis» pelo terrorismo. São cada vez em maior número as tentativas de desacreditar as organizações progressistas. A polícia procura fabricar provas do seu envolvimento no terrorismo e anarquia anteriormente reinantes no país. se falham, utilizam a tradicional acusação de «propaganda comunista», que leva à prisão.

Dezenas de membros do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis foram recentemente sentenciados a penas de prisão entre 2 e 24 anos, por participação em acções de solidariedade com colegas grevistas. Desde o golpe do ano passado, várias centenas de activistas e dirigentes da DISK – Confederação dos Trabalhadores Revolucionários, que conta com meio milhão de membros – incluindo o seu secretário-geral Abdulla Basturk, têm estado sob prisão. São acusados de «incitamento de trabalhadores a realizarem greves não autorizadas», e terem participado nas manifestações do Primeiro de Maio em violação das ordens das autoridades locais. Basturk e diverosos outros elementos podem a vir a ser sentenciados à morte.

As autoridades iniciaram o julgamento de activistas da associação de professores turcos, «Tob-Der», da cooperativa agrícola «Kei-Koop» e de outras associações progressistas. Todos eles defrontam acusações de efectuarem «propaganda comunista» e de tentarem «estabelecer a dominação de uma classe social sobre outra». Sob as mesmas acusações o secretário-geral do Partido do Trabalho Turco, B. Boran, foi sentenciado com 8 anos e 9 meses de prisão, enquanto os editores dos jornais «Politika», T. Kayas e A. Engin, o editor executivo do jornal «Savas Yolu», D. Ozden, e outros jornalistas progressistas foram alvo da repressão.

O facto de sob a capa da «luta contra o terrorismo e a anarquia» serem perseguidas pessoas que nada têm a ver com isso é inclusive admitido pela imprensa ocidental. Muitos dos detidos, escreveu o magazine «News-Week», são simplesmente membros da oposição política e representantes das minorias étnicas. ■

Butão

Um país de criadores de "yacks"

O Butão é um Estado situado na Ásia do Sul, na parte sudeste do Himalaia. As altas cadeias montanhosas do Himalaia e do Pamir separam-no da República Soviética da Kirguízia, o que não obsta a que sejam muito semelhantes: o mesmo clima, a mesma região montanhosa. Em ambos, a criação de gado constitui o principal ramo da agricultura. No reino do Butão, a criação de yacks é a ocupação tradicional dos habitantes.

Dos yacks, quase tudo se aproveita. Eles fornecem produtos alimentares muito ricos em proteínas e calorias: leite, manteiga, carne e queijo. A sua pele é utilizada para confeccionar tecidos, nomeadamente os forros para as tendas onde vivem os nómadas. Finalmente, são usados como meio de transporte nas montanhas. Por esta razão, o governo do Butão iniciou uma campanha pelo desenvolvimento e intensificação da criação dos yacks, recebendo para tanto assistência da FAO (organização da ONU para a Alimentação e Agricultura).

Os especialistas da FAO chegaram ao Butão em 1976. Deveriam preparar recomendações relativas às possibilidades de aumentar o número de cabeças de gado e de elevar o seu rendimento. Segundo os dados oficiais, o consumo diário de leite por habitante no país era, nessa data, de 64,5 gramas. A situação era tanto mais chocante quanto o Butão possui todas as condições para o desenvolvimento das raças leiteiras e principalmente para a criação de yacks.

A razão da baixa produtividade residia no facto de serem os machos yacks a prevalecerem nas manadas. Por outro lado, não havia ninguém que se ocupasse do melhoramento da raça, de tal modo que os milhares de cabeças que contavam as manadas estavam condenados a desaparecer. O problema tinha pois de ser resolvido à escala nacional.

No trabalho que então se encetou, os especialistas tiveram em conta a experiência semelhante já realizada na vizinha Kirguízia. Aqui, cruzaram-se fêmeas yacks com touros de raça, o que teve como resultado uma descendência híbrida com óptimas qualidades: a sobrevivência dos jovens animais rapidamente aumentou em 15 por cento e o seu peso vivo 50 Kg.

A fim de dinamizar o trabalho entre os criadores de gado nacionais, foi criada uma estação experimental e organizados seminários permanentes. Especialistas do Butão visitaram a Mongólia para estudar a experiência deste país no ramo, que pratica a criação de yacks na base de um plano prospectivo de desenvolvimento de 15 anos. Os resultados começaram desde logo a fazer-se sentir na produção de carne de qualidade e de leite de alto teor em matérias gordas.

A solução apresentada pelos especialistas comporta duas alternativas: organizar a criação de yacks para a produção de carne na base das raças puras, e a dos yacks-leiteiros nas raças híbridas. A escassez de víveres – geral aliás nos países da região (India, Nepal, Afeganistão) – poderá assim ser atenuada, pensam aqueles técnicos. **(Novosti)** ■

DESPORTO

43.ª Volta a Portugal em Bicicleta

Fernando Fernandes 1.º esta manhã em Seia

Por Neves de Sousa, nosso enviado especial – Fernando Fernandes do FC Porto venceu esta manhã a 15.ª etapa e penúltima da 43.ª Volta a Portugal, entre Guarda e Seia, numa extensão de 102 quilómetros. Logo à partida destacaram-se Elias Campos, Isaac Nunes, José Amaro e Raul Terebentino. Dez quilómetros percorridos pelo grupo focado e juntavam-se outros homens do pedal: Bernardo Sousa, José Henriques, Manuel Martins, Joaquim Pinto, Eduardo Correia, Luís Vargues e Raul Fachadas. Até às Penhas da Saúde o comando pertenceu sempre ao Lousa e a Luís Vargues, com José Amaro a ganhar tudo quanto eram metas, particulares e oficiais incluídas. Mas, a seis quilómetros das Penhas, José Henriques ensaiou uma escapadela, com êxito, sendo primeiro no alto, seguido por José Amaro, Eduardo Correia, Isaac Nunes e Elias Campos.

Fernando Fernandes cortaria a meta de Seia com o tempo de 2h39m04s, enquanto Venceslau seria 2.º com 2.39.08. Seguiram-se, com o mesmo tempo, Alexandre Rua, Floriano Mendes, Adelino Teixeira e Manuel Martins. Marginalmente à linha da meta, de referir a expulsão do mecânico da Rodovil, Fernando Maia, devido a desaguizado com o júri. Incidente ainda a registar, mas de outro tipo: José Amaro, na ânsia de receber, das mãos de sua mulher, um punhado de jornais (já tinha cortado a meta) desequilibrou-se e aconteceu a queda inevitável, mas sem consequências.

Quem aposta em quem?

A 131 km do risco final, prestes a cerrar o ciclo de vida e a ceder o passo ao futebol, como grande e empolgante senhor de aplauso popular, a Volta a Portugal (com o seu efémero cortejo de glórias terrenas e o agradável proveito de um punhado largo de Antónios Sérgios, a notinha de cinco mil que é ainda miragem para muito cidadão trabalhador de sol-a-sol) coloca no ar a informação: alguém aposta contra Manuel Zeferino, provavelmente o mais jovem vencedor de toda a história voltista o rapazito que saltou do anonimato, para imitar proezas de Alves Barbosa e Joaquim Agostinho, que também vestiram de «amarelo» logo no primeiro dia de estrada e não mais abdicaram do símbolo de comandante?

Claro: dono e senhor da corrida, com todas as operações controladas desde o instante de abertura da guerrilha, rei global da manobra, o FC do Porto tem durante o dia de hoje a exclusiva tarefa de defender o seu ainda recente «aguadeiro» e colocá-lo no podium que Belmiro Silva já conhece e que fica mais um ano retardado para Marco Chagas e (quem sabe?) adiado «sine die» para o campeão nacional Fernando Fernandes, que traz aqui na corrida pai e mãe como apoiantes mais directos viajando numa camioneta adaptada a dormitório e a centro de convívio familiar.

A festa está quase a correr o pano. A Volta cede: futebol pede passagem. As grandes proezas do pedal serão tema para uma boa semana de conversa, por esse País fora. Opiniões talvez alvoraçadas pela divulgação de mais algum controlo positivo na altura antidoping, talvez ainda movimentados pelo incandescente rescaldo que já bate à porta. (certamente) vão colocar em polvorosa adeptos, amigos e apoiantes das turmas que baquearam mais estrondosamente e acarretar para as Antas novo reeditar de louros que pode ser chamariz e imã para regresso do Benfica e do Sporting ao mais apaixonante cortejo desportivo que é servido de porta em porta.

Enrolando a manta

Ontem, na arrancada para a Guarda, lá estavam os 42 sobreviventes e em Bragança a festa de aniversário do jornalista Serafim Ferreira fora, na noite brigantina, pretexto para Domingos Claudino (o director do Estádio da Luz) fazer as pazes com alguns repórteres-fotográficos e, simultaneamente, para que Mário Ferreira (presidente da Federação de Ciclismo) se associasse ao dia bonito do nosso colega do «JN».

Depois, veio a estrada, em lento rame-rame, como se o pelotão, alertado para os problemas que tem hoje para vencer, estivesse a enrolar a manta, sombra e água fresca como únicas miragens.

Andamos uns quilómetros para ver a paisagem, travando a marcha em Santa Comba de Rossas. Não sei se conhecem: é viveiro de gente da emigração, ponto quase obrigatório das entradas e saídas em Espanha quando se vai a mata-cavalos ou a corta-mato, havendo por lá muitas histórias de contrabando e outras tantas de fuga ao embarque para as Áfricas escritas nos rostos dos menos jovens. Nas paredes, um convite insólito: «'Fito» em Rossas, campeão local. Que é isso de «fito»? O campeão local fica aturdido com o desconhecimento dos lisboetas. Mas explica:

– «Fito» é assim a modos que o jogo da malha, mas é feito com uma bola. Jogamos entre famílias, entre grupos e entre aldeias.

Letreiro escrito à mão, na porta envidraçada da taberna, centro social de Rossas: «Viajem a Pueblo de Sanabria, a lagoa mais bonita das terras espanholas: 300 escudos para todos e só 200 para os nossos sócios.»

Rossas fica para trás, quebrado o seu doce romance pelo torvelinho de uma caravana que, para disfarçar a passividade dos artistas, toca e retoca businas, no afã de dar nas vistas ou embasbacar o circunstante.

Cinco apenas cinco

Valeu a fuga de cinco homens: Raul Fachadas, José Amaro, Raul Terebentino, José Pereira e Abel Coelho que à passagem por Vale de Nogueira tinha minuto e meio de avanço.

«Fura» o Floriano, Herculano Silva dá-lhe a máquina. No pelotão, estiraçado, à sombra da barbas...) e a Fachadas, mais a Coelho e continua na frente, tomando a iniciativa em alternância com o tavirense e o lousanense. Amaro que se estava nas tintas para esse trabalho: só vinha ali para ganhar dinheiro.

Vila Franca das Naves: cruzes na boca

Contagem de montanha em Vila Nova de Foz Coa: Amaro, é evidente. Raul Terebentino vem entre os avançados e a defensiva, espécie de centro-campista que não sabia que fazer à vida, embora viajasse sem qualquer controlo a pequena ou média distância, apenas secundado por dois carros particulares que tinham naquela altura entrado em funções.

O automóvel do Lousa coloca-se à esquerda de Abel Coelho e dá-lhe bidões no centro da estrada. José Martins, Manuel Gomes e Luís Vargues são os maiorais do pelotão, os aparentemente menos conformados de todo o lote.

De repente, uma confusão dos diabos: é que (conforme se podia ler no comunicado do juri n.º 19, emitido em Bragança na véspera) Vila Franca das Naves oferecia prémios para os três primeiros corredores que desfilassem lá pelo burgo. Havia taças, almofadas, colchão e resguardos. Havia presuntos e garrafões com tinto verde. Mas a caravana esqueceu-se da visita e foi um escândalo, aquilo caiu mal na pacata gente que, por ser realmente franca, se lembrou de fazer uma espera à caravana e, por palavras, desancar de alto a baixo a organização voltista. Gerou-se um quase pandemónio, valendo os ciclistas estarem muito longe para não se registar alguma baixa no «cartaz do espectáculo». Mesmo assim, na confusão que tomou de assalto a estrada, houve choques em cadeia: os carros da Antena 1 da «Tarde» da «Capital» e da «Bola» trocaram beijinhos. No asfalto, haviam buracos onde cabia um homem, mas a coisa lá se torneou e tanto os presuntos como o «briol» voltaram para casa a penates.

Até à Guarda, pouco mais. A Rodovil queixava-se dos manos Sousa Santos e Claudio Santos (genro do dirigente Antero Guedes, saira da prova em Mondim). Adiantava:

– Investimos 4000 contos para isto.

Marco Chagas também dissera como lamentara uma entrevista do dr. Quim: e como, no repouso em Águeda, estivera a um passo de lhe ir pedir explicações. Enfim: no pelotão trocavam-se impressões, já se marcavam encontros para as «domingueiras» que vão completar o Verão ciclista. Dava para tudo, porque ninguém ia atrás dos escapados e, para cumulo, Fachadas descolara 10 km antes da meta, deixando o caso para solução entre três partidos. José Amaro foi mais esperto que a concorrência.

Adiantou-se e meteu mais uns contos na carteira.

– Bem preciso (dizia depois) porque a minha mulher deve, neste fim-de-semana, ter mais um menino. Já tenho a Carla agora gostava que nascesse um rapaz.

Cumpriam-se 194 km. A medida ancestral dos tempos heroicos da pasteleira: 33 085, coisa para fazer rir os Hinaults mas para não pasmar quantos já sabiam que hoje é que é mesmo a doer, salve-se quem pode. Mesmo assim, a passo de tartaruga, havia quem, na Guarda, tivesse de ser desmontado para não se estatelar na lage, com a bicicleta atrelada.

António Dias pedia desculpa a Fernando Pereira de qualquer coisa que sucedera no simulacro de corrida: o ovarense que estava com cara (e língua) de poucos amigos, valendo ali a calma de Joaquim Pinto que logo pôs água na fervura. Ao lado, José Amaro dizia:

– Esta fuga não estava programada, porque apenas queríamos garantir o comando por equipas e ajudar o Zeferino. Mas, como não estava ninguém do Rodovil, do Sangalhos e da Coelima na escapada, acabou por ser bom para o Porto e para mim. Aos 30 km daqui (da Guarda) o senhor Emídio Pinto disse-me que eu podia atacar: mas (confesso) não estava no meu melhor, e guardei-me para arrancar no fim.

Abel Coelho confirmava:

– Eu nunca podia ganhar a etapa porque o Amaro andou sempre na minha roda. Quando o Fachadas «afanou» vi logo a coisa, porque o Zé Pereira também estava na muleteta...

Enfim: as histórias do costume, o vencedor já trivial, o mesmo «Amarela» a ditar a lei. 45 minutos de atraso em relação ao horário previsto dizem bem de como o pelotão se resguardou para ir até Seia e depois para o petisquinho que é aquele decisivo contra-relógio que, logo à tarde, vai incendiar o traço entre Seia e Gouveia já coalhado por milhares de veículos a tornearem coisa dantesca aqueles 29 km capazes de terem na manga as surpresas que nunca saltaram à frente de Manuel Zeferino o trabalhador-ciclista que trocou o arado por 20 contos mensais e não projecta voltar tão cedo às lides do campo «caso (como ele diz) **isto acabe em bem».**

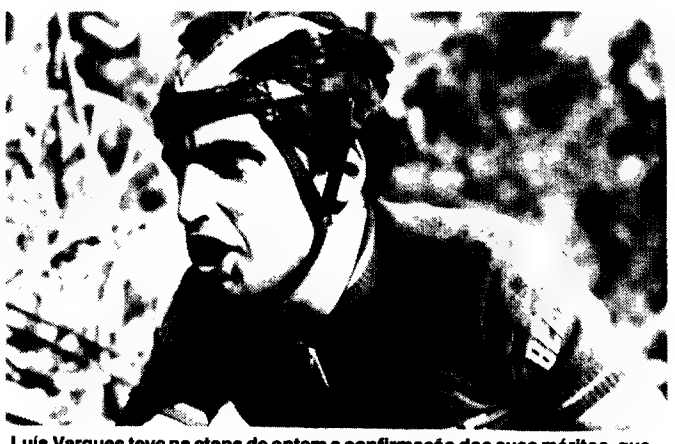
PUB
CRONOMETRE COM
OTRON
o seu relógio...

Manuel Zeferino: genica na «condução» e uma equipa-escudo a ajudar deu azo à proeza de manter a «amarela» desde o princípio, não esquecendo Belmiro Silva, que foi «amarelo» por tempo que soube a pouco e a foto recorda no acto de vestir a «farpela» desejada

Venceslau: análise positiva

Os boatos que circulavam na caravana da «Volta» quanto a uma muito possível análise anti doping positiva para Vesceslau Fernandes, de que ontem demos conta, confirmaram-se já esta madrugada. O veterano «Lau» terá ingerido um medicamento de nome «Propilexilina». O ciclista manter-se-á, mesmo assim, até ao fim da «Volta», por ter pedido contra-análise.

DESPORTO



Luís Vargues teve na etapa de ontem a confirmação dos sues méritos, que tardaram a aparecer nesta «Volta»: «puxou que se fartou»...

Classificações

14.ª Etapa
Bragança-Guarda
(194 km)

1.º José Amaro (FC Porto) 5 51 49
2.º Abel Coelho (Lousa) 5 51 57
3.º José Pereira (Ovarense) 5 52 22
4.º A. Fernandes (FC Porto) ... 5 56 00
5.º Alexandre Ruas (Lousa) ..... mt
6.º F. Mendes (Sangalhos) ..... mt
7.º V. Fernandes (Rodovil) ..... mt
8.º F. Fernandes (FC Porto) ..... mt
9.º Belmiro Silva (FC Porto) ..... mt
10.º F. Miranda (Lousa) ..... mt

Por equipas

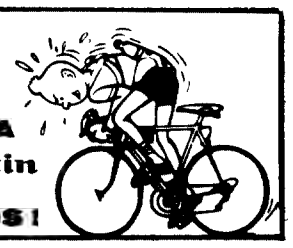
1.ª FC Porto/UBP 17 43 49
2.ª Lousa/Trinaranjus 17 43 57
3.ª Ovarense/EFS 17 44 22
4.ª Sangalhos/Bosch 17 48 00
5.ª Coelima ..... mt
8.ª Coimbrões/Fagor 17 49 01

SAPEC
PESTICIDAS

Geral Individual

1.º M. Zeferino (FC Porto) 46 47 45
2.º V. Fernandes (Rodovil) 46 59 35
3.º F. Fernandes (FC Porto) .. 47 00 56
4.º F. Mendes (Sangalhos) 47 01 06
5.º Abel Coelho (Lousa) 47 01 36
6.º Marco Chagas (FC Porto; . 47 01 46
7.º J. Andrade (Ovarense) 47 01 59
8.º Adelino Teixeira (Lousa) ... 47 02 06
9.º José Martins (Coelima) 47 02 22
10.º Belmiro Silva (FC Porto) ... 47 02 38
11.º Alexandre Ruas (Lousa) ... 47 02 47
12.º A. Fernandes (FC Porto) .. 47 02 59
13.º Francisco Miranda (Lousa) 47 04 28
14.º J. Paulinho (Campinense) . 47 04 33
15.º José Silva (Coimbrões) 47 06 16
16.º J. Carvalho (FC Porto) 47 06 43
17.º Joaquim Fonseca (Rodovil) 47 09 04
18.º Ed. Correia (Sang.) 47 15 55
19.º Herc. Silva (Sangalhos) ... 47 21 08
20.º José Amaro (FC Porto) 47 27 19
21.º Manuel Martins (Coelima) . 47 28 54
22.º Luís Vargues (Campinense) 47 29 49
23.º Manuel Gomes (Rodovil) .. 47 31 09
24.º B. Carvalho (Coimbrões) .. 47 32 20
25.º José Henriques (Lousa) ... 47 34 29
26.º Luís Gregório (Ovarense) .. 47 36 01
27.º Elias Campos (Lousa) 47 37 54
28.º M. Oliveira (Coimbrões) ... 47 39 22
29.º António Pinto (Coelima) ... 47 41 17
30.º C. Severino (Coelima) 47 44 09
31.º José Marques (Tavira) 47 45 51
32.º Bernardo Sousa (Rodovil) . 47 51 38
33.º Adriano Pedro (Sangalhos) 47 53 07
34.º R. Terebentino (Camp.) ... 47 55 45
35.º Raul Fachadas (Tavira) ... 47 56 58
36.º F. Pereira (Ovarense) 48 08 56
37.º José Pereira (Ovarense) ... 48 09 18
38.º Isaac Nunes (Lousa) 48 10 28
39.º Joaquim Pinto (Coimbrões) 48 40 23
40.º António Dias (Alfena) 49 17 38
41.º Armindo Lício (Ovarense) .. 49 29 44
42.º G. Gonçalves (Coelima) ... 49 53 55

tintin
PRESENTE NA VOLTA
Visita a carrinha tintin
no final das etapas
PRENDAS PARA TODOS!



Geral Colectiva

1.ª FC Porto/UBP 141 37 11
2.ª Lousa/Trinaranjus 142 01 57
3.ª Rodovil/Isuzu 142 03 14
4.ª Sangalhos/Bosch 142 26 46
5.ª Coelima 142 53 43
6.ª Coimbrões/Fagor 143 07 34
7.ª Ovarense/EFS 143 10 25
8.ª Campinense/Belarus 143 24 41

SAPEC
RAÇÕES

Geral «Montanha» – 1.º, Jacinto Paulinho (Campinense), 26 pontos; 2.º, Benjamim Carvalho (Coimbrões), 24; 3.º, Venceslau Fernandes (Rodovil), 20; 4.º, Floriano Mendes (Sangalhos), 20; 5.º, Fernando Fernandes (FC Porto), 15.

DEUTZ
MOTORES DIESEL
TRACTORES — GRUPOS ELECTROGENEOS

Geral «Pontos» – 1.º, Alexandre Ruas (Lousa), 58 pontos; 2.º, José Amaro (FC Porto), 34; 3.º, António Fernandes (FC Porto), 32; 4.º, Benjamin Carvalho (Coimbrões), 26; 5.º, José Pereira (Ovarense), 25.

MANUEL RAFAEL
Trav.ª do Forno, 7-A — Tel. 371001 — LISBOA
ELECTRICIDADE

Geral «Metas-Volantes» – 1.º, António Fernandes (FC Porto), 12 pontos; 2.º, José Amaro (FC Porto), 10; 3.º, Benjamim Carvalho (Coimbrões), 10; 4.º, Abel Coelho (Lousa), 9; 5.º, Alexandre Ruas (Lousa), 9.

Geral «Combinado» – 1.º, Venceslau Fernandes (Rodovil), 18 pontos; 2.º, Abel Coelho (Lousa), 19; 3.º, Fernando Fernandes (FC Porto), 22; 4.º, José Martins (Coelima) 23; 5.º, Manuel Zeferino (FC Porto), 26

A reportagem do «DL» na «Volta» viaja com o patrocínio de Avis e ITT Ideal Color

Sporting hoje em "final búlgara"

"Leões" cheios de fé na vitória

A equipa do Sporting chegou ontem ao fim da tarde a Sófia, após uma viagem de quatro horas de autocarro entre Pamporovo e a capital búlgara.

À chegada a Sófia e antes de se dirigir para o melhor hotel da capital, os jogadores leoninos visitaram o estádio nacional Vasil Levski, onde hoje disputarão a final do torneio «1300 anos do estado búlgaro», frente ao Levski.

O estádio tem uma capacidade para 65 000 espectadores e espera-se uma afluência de 30 000, que se pode classificar de excepcional dado a televisão transmitir directamente o jogo que se inicia às 19 30 (17 30 de Lisboa).

O facto de a televisão transmitir a partida, que será presenciada por altas personalidades do «bureau» político do Partido Comunista Búlgaro, e da Imprensa estar a dar grande relevo ao acontecimento, demonstram a importância e o prestígio do torneio.

Os jogadores leoninos estão a encarar a final com muita motivação e interesse, e Oliveira afirmou que «esta equipa do Sporting não joga a brincar e está empenhada em ganhar tudo».

«Pela minha parte penso assim, pois quero fazer no Sporting uma grande época para responder a certas pessoas que queriam ver o Oliveira acabado para o futebol», acrescentou o ex-penafidelense.

O pensamento geral da equipa coincide com o de Oliveira e, no relvado do Estádio Nacional de Sófia, Manuel Fernandes fez de porta-voz dos seus companheiros prometendo a Allison que iriam fazer tudo para ganhar.

O Levski começou a época em excelente plano e venceu todos os jogos da fase de qualificação, depois de três anos em que foi superiorizado pelo CSKA, equipa que venceu na quarta-feira por 2-0.

Da actual equipa do Levski, fazem parte dois internacionais, Balevski e Svetkov.

O opositor do Sporting pratica um futebol atlético, de grande poder atacante, e contra o CSKA, jogo que a televisão transmitiu, dominou o adversário em todos os capítulos, sendo também muito rápido a sair para o contra-ataque.

O encontro será dirigido por um trio de arbitragem jugoslavo e se no final do tempo regulamentar se registar uma igualdade haverá um prolongamento de 30 minutos. Se a igualdade subsistir, recorrer-se-à à marcação de cinco grandes penalidades.

A equipa do Sporting, que antes de sair de Pamporovo, realizou uma sessão de preparação física, não fará qualquer treino até à hora do jogo.

Allison faz alinhar Carlos Xavier

O jovem Carlos Xavier parece ser a primeira grande aposta do técnico leonino Malcom Allison para o futuro, tendo sido escalado para defrontar o Levski.

Xavier vai jogar a «central», ligeiramente à frente de Eurico, que terá por seú lado a tarefa de marcar o avançado-centro do Levski, jogador catalogado como grande «fabricador» de jogadas de grandes penalidades.

Hoje, ao indicar a formação, Allison explicou metodicamente ao jovem futebolista como deve actuar e disse-lhe: «Vais ganhar muitas bolas e conto muito contigo.»

Em relação ao ataque, o técnico inglês indicou que Manuel Fernandes e Jordão vão jogar o mais juntos possível pedindo que a equipa desloque a defesa búlgara para a direita de forma a que Freire e Oliveira possam entrar pela esquerda.

Ainda no estádio onde a final se vai disputar e que a equipa leonina visitou logo após a sua chegada a Sófia, ensaiou a marcação de um pontapé de canto em que Jordão, Manuel Fernandes, Eurico e Xavier são os homens apontados para a finalização.

A subida de Eurico e Xavier a área adversária será compensada por Barão e Inácio fechando aos médios os corredores laterais para travar o contra-ataque do Levski.

O Sporting vai iniciar o encontro com a seguinte formação: Meszaros; Barão, Eurico, Xavier e Inácio; Nogueira, Ademar e Oliveira; Manuel Fernandes, Jordão e Freire. Como suplentes, Fidalgo, Zezinho, José Eduardo, Virgílio e N'Wokocha.

O traço de Pargana

Belenenses: tudo vai melhor

A assembleia geral extraordinária do Belenenses entendeu dar ontem um voto de confiança a Fernando Ferreira e Rui da Cruz que, de acordo com os actuais dirigentes, se encarregarão de formar a comissão directiva do clube.

Noutro ponto da ordem de trabalhos da assembleia foram aprovadas, conjuntamente, as contas de 1978, 1979 e 1980.

Benfica - Portimonense (para o Nacional) é no Jamor

Está decidido: o Benfica jogará com o Portimonense na segunda jornada do «Nacional», no Estádio do Jamor. Motivo: interdição da Luz devido aos acontecimentos do jogo de Espinho, no fim da última época.

Portimonense-Amora amanhã

Até com as suas aquisições o Portimonense mostra-se amanhã aos seus sócios, às 17 horas, através da realização de um encontro com a equipa do Amora.

Presidente do FC Porto:

"Em Março tenho dez anos de FC Porto e será altura de sair"

O Presidente da República Ramalho Eanes recebeu ontem em audiência uma delegação do F. C. Porto que o convidou a assistir à inauguração das cerimónias das bodas de diamente do clube.

Durante a audiência, que decorreu no Palácio de Belém e durou cerca de 45 minutos, Ramalho Eanes aceitou o convite para se deslocar ao Porto, embora, devido a uma agenda sobrecarregada, não possa estar presente na inauguração das comemorações.

O FC do Porto vai comemorar as suas bodas de diamante e viemos convidar o Presidente da República para estar presente, se possível dia 2 de Agosto, data da inauguração – disse Américo de Sá, presidente do clube e chefe da delegação portistas.

Como a agenda do presidente não o permite para essa data – acrescentou –, está prevista a visita de Ramalho Eanes em data a combinar.

Inquirido pelos jornalistas sobre a transmissão de jogos de futebol pela RTP, Américo de Sá disse que o FC Porto rejeita esquema semelhante ao do ano passado.

Não haverá jogos grandes na TV. Estamos no entanto receptivos à discussão da questão embora preocupados pelo facto de a Televisão afastar muito publico dos estádios, sublinhou.

Só em condições muito especiais aceitaremos transmissões das Antas, disse.

Sobre a polémica à volta da sua permanência à frente dos destino do FC Porto, Américo de Sá disse estar disposto a cumprir o mandato da actual direcção, que termina em Março do próximo ano.

Nessa altura, terei dez anos de dirigente do FC do Porto e será altura de me retirar.

«Elvas» segura-se com comissão

«Elvas», clube alentejano de desportos, será dirigido até final do ano em curso por uma comissão administrativa, recentemente eleita.

A comissão foi escolhida em assembleia geral extraordinária, convocada em virtude da direcção do clube se ter demitido por «divergencias insanáveis» existentes no seio do elenco directivo.

«O Elvas» regressou esta época à 2.ª Divisão, Zona Sul.

Taça de Honra da AF Portalegre

A Taça de Honra da Associação de Futebol de Portalegre, prova oficial que inaugura a temporada no distrito, inicia-se em 29 de Agosto.

Estrela de Portalegre, «O Elvas» e Alpalhão - Portalegrense, defrontam-se na primeira jornada, em 29 e 30 de Agosto respectivamente

Jogos mundiais de hóquei

Vitória portuguesa

Portugal conquistou o título de hóquei em patins nos Primeiros Jogos Mundiais ao derrotar a Itália por 5–2 na última jornada.

A equipa portuguesa beneficiou do empate a dois golos entre a equipa dos Estados Unidos, que liderava a competição, e a Argentina.

No outro encontro da jornada o Brasil derrotou o Chile por 4-3.

Cerca de noventa por cento do público que assistiu aos jogos de hóquei em patins era de origem portuguesa.

Classificação final:

1.º, Portugal, 8 pontos, 3 vitórias, 2 empates e 0 derrotas; 2.º, Estados Unidos, 7, 2, 3 e 0; 3.º, Argentina, 6, 2, 2 e 1, 19 golos marcados e 11 sofridos; 4.º, Itália, 6, 3, 0, 2, 19 e 18; 5.º, Brasil, 3, 1, 1 e 3; 6.º, Chile, 0, 0, 0 e 5.

Classificação dos marcadores:

1.º, Guiseppe Marzella (It.), 11 golos; 2.º, José Martinez (Arg.), 6; 3.º, José Carlos (Portugal), 6; 4.º, Deniel Martimazzo (Arg.) e Mauricio Duque (Brasil), 5.

Fórmula Um

Arnoux: mais rápido

O francês René Arnoux, em Renault, fez a volta mais rápida da primeira sessão oficial de treinos no Cuicuito de Hockenheim, onde amanhã se disputa o Grande Prémio da Alemanha Federal de Fórmula Um.

A classificação foi a seguinte:

1.º, René Arnoux, França, Renault, 1 minuto 47,96 segundos, velocidade de 226,351 km/h; 2.º, Alain Prost, França, Renault, 1.48.09, 3 º, Alan Jones, Austrália, Williams, 1.48,49; 4.º, Didier Pironi, França, Ferrari, 1.49.00; 5.º, Nelson Piquet, Brasil, Braham, 1.49,03; 6.º, Gilles Villeneuve, Canadá, Ferrari, 1.49,44; 7.º, John Watson, GB, McLaren, 1.49,52; 8.º, Patrick Tambay, França, Tabolt-Ligier, 1.50,00; 9.º, Andrea de Cesaris, Itália, McLaren, 1.50,07; 10.º, Carlos Reutemann, Argentina, Williams, 1.50,28

"Bela Bartok visto por nós"

Programa da RDP distinguido pela Rádio Húngara

A RDP acaba de ver qualificado pela Rádio húngara o seu programa concorrente ao Prémio Pró-Música 81. O programa «Pró-Música» é organizado anualmente pela Rádio húngara e destina-se a promover a grande música. Este ano concorreram pela RDP, José Manuel Gonçalves e António Cartaxo com a assistência técnica de Reis Simples; o tema foi «Bela Bartok Visto por Nós» e a produção portuguesa foi classificada entre as 8 melhores.

O Prémio Pró-Música 81 pretendia classificar trabalhos radiofónicos que demonstrassem a influência que a vida e obra de Bela Bartok exerceram e exercem sobre os nossos compositores e sobre os amadores de música. Não se pretendiam programas do género «História da Música» em que apenas aparecessem algumas ilustrações musicais, mas sim programas de tom subjectivo em que se aliassem a reportagem, a entrevista e as recordações deixadas por Bela Bartok em Portugal.

O trabalho português incluiu diversas impressões que Bela Bartok tem suscitado em pessoas ligadas ao meio musical português como o maestro F. Lopes Graça (de que se incluíam excertos da sua «In Memoriam Bela Bartok»), Luís de Freitas Branco, Ruy Coelho, etc. Foi ainda apresentado um poema inédito de José Gomes Ferreira.

Note-se que nesta iniciativa da Rádio húngara não há uma classificação em termos de ordem numérica, mas apenas a indicação dos 8 melhores trabalhos que são, portanto, classificados «ex-aequo».

Recorde-se que já é a segunda vez que a RDP vê um seu trabalho premiado neste certame; o primeiro foi em 1977 com um programa de António Cartaxo subordinado ao tema «Você Gosta de Beethoven?», o que é bastante lisonjeiro para os nossos realizadores tomando em consideração que os seus trabalhos são confrontados com um elevado número de produções internacionais.

José Manuel Gonçalves e Reis Simples estão ligados ao Programa 2 e António Cartaxo concorreu a título de colaborador.

O prémio para os realizadores classificados será uma estadia em Budapeste por ocasião da entrega dos prémios, a qual será a expensas da Rádio húngara.

Pintura ao ar livre no Parque do Estoril

Com a presença de mais de uma dezena de pintores, entre os quais Álvaro Passos, Carmo Duarte de Almeida, Lucília Silva, Madruca, Hipólito Clemente, Ivone e Manuel Carvalho, Silva Vieira, Carlos Milhais, Pádua, Luís Soares e outros tem-se realizado nos sábados e domingos à tarde – entre as 16 e as 19 horas uma exposição de pintura ao ar livre no Parque do Estoril.

Tem sido também considerável a afluência de público, designadamente de turistas estrangeiros que nesta altura veraneiam no Estoril.

Jorge Amado visitou no último fim-de-semana a exposição, que percorreu demoradamente na companhia do dr. Manuel Telles, presidente da Estoril-Sol, de quem partiu a iniciativa da realização das exposições de pintura ao ar livre, mais uma iniciativa daquela empresa de turismo para animar culturalmente a zona da Costa do Estoril.

Os pintores interessados em participar nesta exposição deverão proceder à sua inscrição na Galeria de Arte do Casino Estoril ou no próprio local da exposição (Parque do Estoril, junto ao Casino).

Festival de Taormina

Filmes do Canadá, Islândia e Polónia premiados por júri de mulheres

O filme canadiano «Ticket to Heaven» de Ralph Thomas venceu ontem o «Caribdis de Ouro» do Festival Internacional de Taormina (Sicília), atribuído pela unanimidade de um juri composto exclusivamente por mulheres.

O troféu de Prata foi entregue a Agust Gudmundsson (Islândia) pelo filme «A Terra e as Crianças». O de Bronze foi dado a Janusz Kijwski (Polónia) pela obra «Index». Uma menção especial do júri foi atribuída a «Fade to Blak» de Veron Zimmermam (Estados Unidos) pela sua «Fantástica Habilidade Narrativa».

No que respeita a intérpretes, a actriz americana de origem soviética Lila Kedrova obteve o primeiro prémio pelo seu papel na película «Tell me the Riddle» realizada por Lee Grant. Em 2.º lugar foi premiado o jovem actor italo-canadiano Nick Rancuso («Ticket to Heaven»). Finalmente, o actor americano Denis Kristopher («Fade to Black») e a actriz espanhola Mercedes Sanpietro («Gary Cooper que Estás no Céu») obtiveram ex-aequo «A Máscara de Bronze» do Festival.

O júri era composto pela escritora francesa Marguerite Duras, pela cantora sul-africana Myriam Makeba, pela crítica húngara Vera Letay, pela realizadora norueguesa Anja Breien, pela polaca Agneswska Holland, pela espanhola Pilar Miró e pela actriz italiana Sandra Milo.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

... "As coisas impossíveis que procuramos em vão"

«PESSOA'S (e ecos)». Peça de Miguel Yeco em dois prelúdios e duas partes. Primeiro prelúdio: «Da possível ou impossível impessoalidade». Interpretação: Luís Lucas, Nazaré Tojal, Manuela de Freitas, Maria Cabral, Miguel Yeco, Pedro Miguel Rosado. Músico: Rui Cardoso. Técnicos: Pedro Elston, Luísa Correia Pereira. A.R.C.O. 24-7-81.

Duas dezenas de pessoas (na sua maioria jovens) aguardam junto da porta que dá acesso ao jardim do A.R.C.O. Um pouco depois da hora marcada para o início do espectáculo (que neste caso se chama **perfomance**) um jovem desce até junto do público, em silêncio (Pedro Miguel Rosado?). Andrajoso, na cabeça, nos pés, ligaduras ensanguentadas. Empunha um pequeno arbusto. Depois de algum tempo, entramos. Logo à entrada, à direita, um músico com óculos negros, como se fosse cego toca «saxe» e tem junto dele, no chão, um pequeno prato e um papel com uma ou mais palavras: «obrigado» ou «seja pelas alminhas», qualquer coisa do género.

O espectáculo (ler: **perfomance**) é ao ar livre. Há cadeiras para os espectadores e um espaço que é, sem dúvida, um espaço cénico. Quando chegamos, projectado na parede, há o diapositivo de uma janela aberta sobre uma paisagem com árvores; sobre a parede da projecção, um pequeno xaile negro. À direita, uma cortina presa, como se fosse um «écran»: na parede, em frente, a expressão A MORTE; à esquerda, uma jovem vestida de negro (Nazaré Tojal), sentada num banco colocado sobre uma mesa. Junto do público, à esquerda, há uma porta isolada mas que funciona. Ao longe, o «saxe». Toca melodias reconhecíveis: a «Grândola», funciona por exemplo.

Um jovem (Miguel Yeco?) dirige-se para detrás da cortina e aí permanece longo tempo fazendo movimentos como se fosse uma figura de «sombras chinesas». Num momento, surge como se tivesse a cabeça cortada. Tem na mão um objecto (um relógio ou um pequeno frasco?). Ouve-se ao longe um grito. O jovem geme. No centro do espaço, colocado no solo, um pano. O primeiro jovem regressa com o seu arbusto, bate na porta isolada, entra. Coloca o arbusto numa bilha de barro e depois transfere-a para um buraco que abriu no chão com o auxílio de uma sachola. Veste um velho sobretudo e não tem calças. Diz: «Venham. Entrem na noite.»

Há palavras inglesas, imperceptíveis. Aquele abre uma porta (real) que dá para a rua. Vê-se um carro (bom efeito). Na banda sonora, música de piano. O diapositivo da janela mantém-se. Surge uma jovem vestida de branco (Maria Cabral). Descalça, caminha lentamente. Tráz um volume que parece pesado e que pousa no chão. Manuela de Freitas, vestida de negro, surge por detrás do público, desce as escadas de pedra, diz palavras dificilmente intelegíveis: «Falai, falai comigo ao mesmo tempo que eu para não deixardes sozinha a minha voz», «gritai para que eu acorde».

Maria Cabral permanece estática e diz coisas que não se ouvem. As duas surgem juntas, de costas, formando um quadro muito belo, assim vestidas pelo vento. Separam-se lentamente. Sai finalmente o jovem que estava atrás da cortina. Tira o chapéu. Tem um lenço na cara. Arranca as duas últimas letras da palavra MORTE, pelo que se passa a ler A MOR (o espectáculo será uma viagem entre a morte e o amor?). O jovem pega numa rosa e numa luva negra. Tem uma pistola. Dispara contra as duas actrizes de novo juntas. A jovem sentada mostra as letras TE. O jovem tira da parede o xaile negro que ocultava o que pode ser um alvo para setas. Maria Cabral repete várias vezes: «Vasto império». E Manuela de Freitas: «Vem, mestre querido, Alvaro de Campos». Maria Cabral deita-se no pano colocado no chão. O jovem que saíra bate à porta com violência. Surge vestido com qualquer coisa entre o campino e o toureiro. Na banda sonora, Mário Viegas diz o Manifesto Anti-Dantas.

É então que aparece uma nova personagem: um gato negro. Casual ou intencional, será nesta **perfomance** o mais inesperado, talvez o mais próximo que o autor pretenderia. O bicho senta-se a ver o espectáculo. Depois assusta-se, arqueia o dorso como se quisesse saltar sobre o actor. Passeia-se pelo espaço. O actor afirma: «Morre Dantas, Pum!» Abre a porta que dá para a rua. Assusta-se ao ver um «fantasma» (o outro actor com um lençol). O gato aproveita para sair. Surge um baú que parece bastante pesado. Manuela de Freitas pergunta pelo bichano. Do público sai um outro actor (Luís Lucas). Dirige-se ao baú. Abre-o. Tira um chapéu, um bigode fino, óculos que coloca. Um dos vidros é escuro. Parece Fernando Pessoa. Diz: «É difícil uma pessoa ser Pessoa». Na parede, o diapositivo é substituído por um filme com paisagens e seres estranhos, primitivos. A jovem, que continua sentada, mostra um vidro. Surge um «parque» para crianças e depois um carrinho de bebé, com uma boneca, que Maria Cabral empurra. Um dos actores procede como se fosse criança. Chora como um bebé. Despe-se e vai para o interior do parque, onde fica enroscado.

Depois, Manuela de Freitas surge duma outra porta, muito grávida. O outro jovem tem agora uma máscara e movimentos de um homem primitivo, como os do filme. Maria Cabral continua a passear o carrinho. Luís Lucas fica voltado para a parede, como se estivesse de castigo. É de novo projectado o diapositivo da janela. Manuela de Freitas permanece parada, de perfil. Um dos actores anda às voltas. Música **rock**. No chão, onde estava o pano que foi há pouco retirado, há uma estrela pintada.

O homem primitivo aparece com um archote. As luzes apagam-se.

Se é que a descrição está correcta, é disto, muito «pouco mais ou menos», a **perfomance** concebida e dirigida no A.R.C.O. por Miguel Yeco. Espectáculo sobre os fantasmas de Fernando Pessoa? Antes, parece-me, sobre os fantasmas de um leitor de F.P. Deixa-nos desconsolados, insatisfeitos, inquietos, chateados? É natural: cada um de nós tem o seu F.P. de que naturalmente não abdica. Creio, aliás, que Pessoa era demasiado grande para ser redutível a uma invenção quase fantasmática feita sem meios e sem grande imaginação. Pessoa's não foi um poeta, foi um povo de poetas (e isto não se refere ao problema dos heterónimos); mais do que fazer poesia, ele descobriu o caminho para um continente poético novo. Daí as dificuldades de quem o aborda, de quem tenta transferi-lo para um outro espaço poético, para quem quer «refazê-lo».

Por sobre os espectadores, os ramos das árvores tremiam com o vento forte. E mais longe, muito, havia estrelas: ... «Noite Raínha nascida destronada,-/Noite igual por dentro ao silêncio, Noite/Com as estrelas lantejoulas rápidas/No teu vestido franjado de Infinito. //(...) Nossa Senhora/Das coisas impossíveis que procuramos em vão,/Dos sonhos que vêm ter connosco ao crepúsculo, à janela,/ (...) Vem, e embala-nos,/Vem e afaga-nos./Beija-nos silenciosamente na fronte, /Tão levemente na fronte que não saibamos que nos beijam/Senão por uma diferença na alma./E um vago soluço partindo melodiosamente/Do antiquíssimos de nós/Onde têm raiz todas essas árvores de maravilha/Cujos frutos são os sonhos que afagamos e amamos/Porque os sabemos fora de relação com o que há na vida./
Etc..

João na terra do Jaze

Foi anteontem à tarde, no velho coreto da Praça José Fontana... e diga-se já que foi bonito de se ver (e ouvir). O pretexto seria o lançamento de um livro de José Duarte, «João na Terra do Jaze», em que o produtor do programa da Rádio Comercial «A Banda Jazz» e um dos autores do «Pão com Manteiga» reúne um conjunto de textos que escreveu desde 1958 sobre música e outros assuntos. Mas voltando ao velho coreto: ali esteve Rão Kiao e outros «Jazzistas» portugueses e a malta que não deixou de acorrer gostou que se fartou. O livro do José Duarte não podia ter escolhido melhor para a sua apresentação pública. E que tal se o exemplo pegasse?

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Favas cozidas

A informação na RTP está uma anedota. Não pensem que digo isto em sentido figurado. Anedota mesmo.

Imaginem que as últimas palavras de ontem foram para aconselhar, no fim-de-semana, a tourada nocturna no Cartaxo. É possível que o Cartaxo tivesse influência nisto, mas por outras razões. Porque não se entende que uma TV nacional se comportasse como estando apenas ao serviço e apenas se dirigisse à sua audiência da região de Lisboa. Alguém faz ideia dos telespectadores do Algarve, de Trás-os-Montes, do Minho, do Interior das Beiras, etc., vir por aí fora, desabalado, em direcção ao Cartaxo? «Madre mia».

Além destas artes mais ou menos cómicas, na RTP usam-se outras menos limpas. Transcrevem declarações de Alberto Joao Jardim, declaram que ele disse isto numa **entrevista.** A quem? À RTP não foi, que eu saiba. Suponho tratar-se da entrevista publicada em «O Jornal». Por que será que a RTP silencia de tal modo as suas «fontes»?

Ah, neste país vai-se perdendo tudo. Até a «devida vénia»...

A anedota continua.

Há na RTP um departamento de nome altamente sofisticado.Mas além de nome, pouco mais tem. Que me lembre, digno de registo fez aquela reportagem sobre Moçambique. Depois, pexotices em co-produção ou mera utilização de reportagens estrangeiras.

Ontem apareceu-nos aquela estranha figura, género filmes de terror do cine mamudo.Consta que as mães o apontam aos filhos que não querem comer a sopa e lhes dizem:

– Se não comes já, já, vou chamar aquele papão tão Feyo...

Dá um resultadão.

Pois o tal vinha apresentar uma reportagem francesa sobre o estranho caso do príncipe saudita chamado Talal. Dono de uma fortuna colossal, o Talal, afinal, utiliza o seu capital pra fazer o bem geral à miséria mundial. Hem, que tal? Mete-se no seu «Boeing» particular, con tripulação «made in USA», e vai visitar os pobres da sua estufa, na Índia. O príncipe saudita canaliza fortes dádivas para a UNICEF. Ele acha que é seu dever ajudar as crianças maltratadas pois há no mundo um bilião de crianças, e centenas de milhões delas a morrer de fome. Ele mete-se no seu «Boeing» particular com tripulação americana e vai dar às crianças o prazer de ver uma figura real.

O locutor francês pergunta-lhe se se considera «progressista». Só de ouvir isto, o saudita dita o seu medo. Enfim, «progressista» no sentido de aceitar uma certa mudança, uma certa alteração, está bem. Mas no outro sentido, não.

Não nos diz qual é o outro sentido, mas compreende-se: ser progressista no outro sentido seria desejar e lutar por que desapareça do mundo a fome e os homens montando nas costas doutros homens. Isso ele não quer. Se não, como é que ele ganharia os favores de Alá fazendo o bem a algumas famílias miseráveis da Índia?

Curiosamente, e mais uma vez, o Feyo aproveita a ocasião para viciar o baralho. Porque a verdade é que os responsáveis pela miséria e pela fome nos países do «Terceiro Mundo» não são as forças de esquerda, os países socialistas.

O único responsável é o capitalismo, que explorou, degradou, empobreceu, destruiu. As colossais riquezas da África, da Índia, do Extremo Oriente, da América Latina foram, durante séculos, encaminhadas para a Inglaterra, a França, os Estados Unidos, a Holanda, a Bélgica, a Espanha, o Portugal os povos do Terceiro Mundo (o «Terceiro Mundo» é uma criação do mundo capitalista...) estão a sofrer as consequências de séculos malfadados, mantidos na miséria e na ignorância.

Os povos que politicamente acederam à indeoendência, mas continuam na órbita económica do capitalismo, evoluem com extrema lentidão. Os povos que, pelo contrário, tomaram conta do seu destino, dão espectaculares saltos em frente. Bulgária e Cuba, por exemplo. A Bulgária foi espezinhada, martirizada, durante 500 anos. Há 30 anos, era dos países mais atrasados da Europa. Ia, em tudo, na cauda do pelotão, juntamente com a Espanha, Portugal, Grécia e Turquia. Mas, com a ajuda da União Soviética, distanciou-se e hoje marcha à cabeça do pelotão em todos os aspectos da qualidade de vida. Quanto à Turquia, à Grécia, a Portugal, é o que se sabe...

Voltemos à informação na RTP.

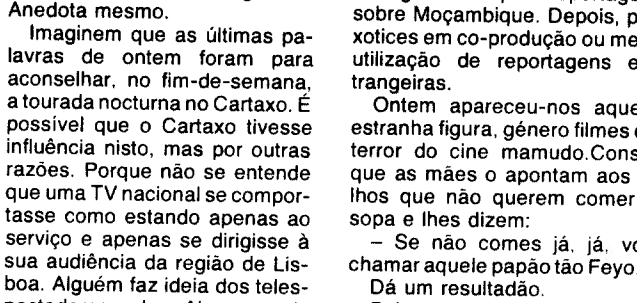
Aconteceu o golpe de Estado ou Revolução ou lá o que foi na Gâmbia. Não sabemos – eu, pessoalmente, não sei – o que de facto aconteceu. Mas sabe-se que as tropas do Senegal invadiram aquele país.

Rui Romano vem carrear algumas informações. Sempre foi e continua a ser mau informador: tudo na sua prosa induz à compreensão e à aceitação das acções senegaleses, béu, béu, que a rebelião tem raízes estrangeiras, béu, béu, que visam a desestabilização em África, béu, béu, que a comunidade africana tem de se defender, béu, béu.

Aliás, o pobre do homem vive obcecado pelas raízes estrangeiras. Para ele, os motins e a violência na Inglaterra também são comandadas do estrangeiro, visam a desestabilização, etc. etc.

Disco rachado, há uma data de anos. Já em Angola, Moçambique e Guiné também era «a guerra que nos movem do exterior».

Coitados. Lá se vão entretendo a semear favas cozidas...



CRIAÇÕES TEATRAIS

HOJE ULTIMO DIA

Jorge

Autor Antony West; Enc. José Gil

DIARIAMENTE ÀS 21.30 NO

CENTRO SOCIAL E CULTURAL DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

ROSSIO – 113

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 2 (domingo) das 8 às 15 horas nas seguintes localidades:

– CAMARATE – Azinhaga do Galvão, Quinta de S. Francisco, Bairro Angola, Azinhaga dos Fetais, Fetais de Baixo e de Cima, Fonte da Pipa e Bairro de S. Lourenço.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 29 DE JULHO DE 1981
Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DELEGADO,
Pedro António Cristóvão Baltazar

ADÓQUE teatro TELEF 87 44 76

PAGA AS FAVAS!

De 3.ª a 5.ª às 21.30
6.ª e sáb. às 20.30 e 22.45
Domingos às 16 e 21.30

UM GRANDE ELENCO NUMA GRANDE REVISTA!

J. MARQUES

Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuaise colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

Marilyn Monroe e Don Murray, intérpretes do filme «Paragem de Autocarro», que será exibido esta noite na RTP-1

15.20 Tempo dos Mais Novos

16.40 «O Homem da Atlântida» – 1.º episódio. Intérpretes: Patrick Duffy e Belinda J. Montgomery. Realização de Mare Daniels.

17.20 O Povo e a Música – Areosa (Viana do Castelo).

18.00 Volta a Portugal em Bicicleta – transmissão directa da chegada da etapa final.

18.50 Magazine 7

19.30 Quinzena Teatral – programa especialmente dedicado a efectuar o balanço de uma temporada teatral.

21.45 «Paragem de Autucarro» – intérpretes: Marilyn Monroe, Don Murray, Arthur O'Connell, Betty Field, Eileen Eckart, Hope Lange e Robert Bray. Realização de Joshua Logan.

Na RTP-2 exibição de mais um episódio de «Flash Gordon»

CENTRO DE PRODUÇÃO DO PORTO:

18.00 Setentrião – 3.º programa. Exposição de automóveis antigos no Palácio de Cristal, no Porto.

18.30 Festa da Música – a canção ligeira e o fado-canção, nas vozes de Fernando Pedro e Natércia Maria.

19.00 «Flash Gordon» – 5.º episódio.

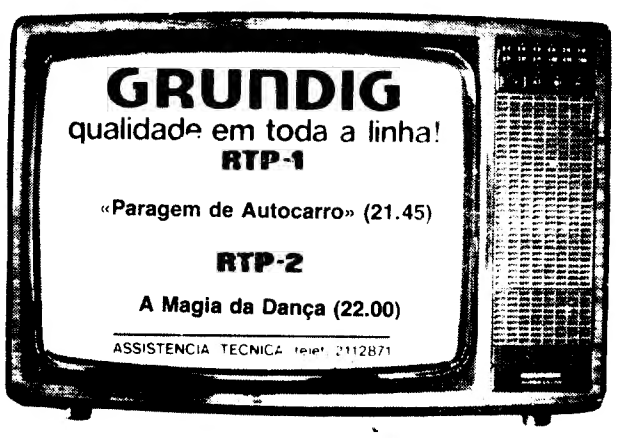
19.30 Informação (Estúdio Aberto)

Centro de Produção de Lisboa

20.00 Aeropostal – 1.º programa. Intérprete: Michel Duchaussay. Realização: Gilles Grangier.

21.00 Loja da Música – «Loja da Música».

22.00 Magia da Dança – «O Bailado Romântico» (4.º programa).



Amanhã

12.00: Tempo dos Mais Novos; **12.30**: Eucaristia Dominical; **13.20**: Setenta Vezes Sete; **13.55**: Sumário; **14.00**: Eurovisão – automobilismo. Grande Prémio da Alemanha; **15.45**: TV Rural; **16.10**: «A Toca do Lobo»; **17.25**: Vivá-música; **17.50**: Os Marretas; **18.20**: Rescaldo dos Jogos Sem Fronteiras de Lisboa; **19.00**: Grande Encontro; **19.55**: «Os Desastres de Frank Spencer»; **20.25**: O Tempo; **20.30**: Telejornal; **21.05**: Viva o Gordo – 3.º programa; **21.45**: «Dallas».

Centro de Produção do Porto: **18.00**: Informação; **18.30**: Nós e a Música; **19.00**: «A Viagem de Charles Darwin» – 3.º episódio. Centro de Produção de Lisboa: **20.00**: Arte e Coisas; **20.30**: Os Caminhos da Luz; **21.00**: Animação; **21.20**: Corpo Humano; **22.05**: Espaço Jazz.

GRUPO DE CAMPOLIDE/ACADEMIA ALMADENSE — T. 2752175

FÉRIAS DA COMPANHIA

A SEGUIR
«A RECTA-GUARDA

de Romeu Correia

SUB SECÇMA

«Superóleo, Limitada»

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 22 de Julho do corrente ano, lavrada de folhas 21 verso a folhas 23 verso do livro de notas, 935-C, deste 14.º Cartório Notarial de Lisboa, foi parcialmente alterado o pacto social da sociedade em epígrafe, com sede nesta cidade, na Rua do Arco do Carvalhão, números cinquenta e um e cinquenta e um-A, tendo sido substituído os artigos terceiro e quinto, pelos seguintes.

3.º — O capital social é de um milhão de escudos, está todo realizado em dinheiro e nos diversos valores da sociedade, e corresponde à soma de três quotas, uma de trezentos e trinta e quatro mil escudos, pertencente ao sócio Alfredo Manuel Teixeira Dias, uma de trezentos e trinta e três mil escudos, pertencente ao sócio Agostinho António Teixeira Dias e uma de trezentos e trinta e três mil escudos, pertencente ao sócio Mário de Brito Arroja Mateus.

6.º — A sociedade fica obrigada pela assinatura de um só dos gerentes, que serão eleitos em assembleia geral, a qual deliberará, igualmente, quanto à sua remuneração e eventual dispensa de caução.

Parágrafo único: — A sociedade poderá constituir mandatários, nos termos do artigo duzentos cinquenta e seis do Código Comercial.

Está conforme ao original, nada havendo na sua parte omitida em contrário ou além do que neste extracto se narra e transcreve.

Lisboa e referido 14.º Cartório Notarial aos vinte e oito de Julho de mil novecentos oitenta e um.

(Elisabete Jeni Soares)

Use sempre o cinto de segurança
circular é viver.

roteiro cultural

Teatro

Tal como o ano passado em Lagos, também este ano o trabalho da Companhia de Teatro do Centro Cultural de Évora, estará integrado na programação da III Festa da Paz e da Cultura, que se realiza em Silves de 2 a 9 de Agosto.

Três espectáculos serão apresentados no decorrer da próxima semana. Dia 3 (2.ª feira), «Auto d'El-Rei Seleuco», de Luís de Camões, numa encenação de Mário Barradas; dia 4 (3.ª feira), «O Inspector», de Gogol, com encenação de Luís Varela; dias 5, 6, 7 e 8, «Kikerikiste», de Paul Maar, encenado por Manuel Guerra. Todos estes espectáculos têm cenários e figurinos de Manuel Costa Dias.

Música

A Orquestra de Câmara de Sofia, dirigida por Kamen Goleminov, com Maria José Morais (piano) como solista, dá hoje um concerto no cinema do Casino Estoril, às 21.30. No programa: obras de Vivaldi, Bach, Mozart e Bartok. O concerto integra-se no VII Festival de Música da Costa do Estoril.

O I Festival Internacional de Música Negra realiza-se esta noite em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, com a participação de conjuntos musicais de Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde e solistas da África do Sul. O Festival é promovido pelo Grupo de Expressão Cultural Negra de Portugal.

Passeios

Uma excursão-convívio à Quinta das Lapas, nos arredores de Torres Vedras, assinala amanhã o encerramento das actividades do Cenáculo Artístico e Literário Tábua Rasa para o ano de 81. A concentração terá lugar na Av. João Crisóstomo, junto à Casa da Moeda, às 10 horas da manhã.

Exposições

A II Exposição Colectiva da Árvore foi ontem inaugurada no Porto. A mostra reúne trabalhos de mais de 90 artistas plásticos, sócios daquela cooperativa, e estará patente até ao dia 30 de Agosto, de segunda a sábado das 16 às 23 horas, e aos domingos das 16 às 20.

«Cinco séculos de azulejos em Portugal» è o tema de uma exposição patente no Museu José Malhoa, nas Caldas da Rainha. O certame, organizado pelo Museu Nacional do Azulejo, já percorreu diversos países da Europa, com assinalável êxito.

António Bronze vai expor cerâmicas, desenhos e batiques em Cascais. A exposição é hoje inaugurada, às 18.30, na Galeria Cerâmica Arte daquela vila (Largo da Assunção, 3).

No Museu Nacional Machado de Castro, em Coimbra, estão patentes ao público as seguintes exposições: «Vida Nova dos Velhos Centros», que se integra no programa «Coimbra Antiga e a Vivificação dos Centros Históricos», comemorativo do 70.º aniversário da criação do Museu e do 250.º aniversário do nascimento de Machado de Castro. Esta mostra encerra em 12 de Agosto. A outra exposição, «Belchior de Matos, Pintor das Caldas da Rainha (1595-1628)», revela-nos, através de pintura e documentos da época, este até agora desconhecido discípulo do pintor lisboeta Diogo Teixeira, de quem também se expõem várias obras. A mostra encerra em 13 de Setembro.

Cinema

Promovido pelo Centro Cultural de Almada, está a decorrer naquela cidade «O Ciclo de Cinema de Verão». As sessões têm lugar todos os sábados, pelas 21.30 horas, até 22 de Agosto, na Oficina da Cultura, na Rua Conde Ferreira.

«A Mãe», de Vsevolod Pudovkin, é o filme programado para hoje.

Também em Sesimbra o Centro Cultural de Almada, em colaboração com a Câmara Municipal desta localidade, deu início ao «Ciclo de Cinema de Verão». As sessões têm lugar na Sociedade Musical Sesimbrense, todas as 4.ªs feiras, pelas 21.30 horas, prolongando-se até 2 de Setembro. No dia 5 de Agosto será apresentado o filme «O Estrangeiro», de Orson Welles.

O «Auto d'El-Rei Seleuco», de Camões, vai ser apresentado em Silves pelo Centro Cultural de Évora

Via Veneza
SAPATOS—MALAS
ALTA QUALIDADE
PARES ÚNICOS
BAIXA DE PREÇO
CENTRO COMERCIAL DE BENFICA, LOJA 5-F
ESTRADA DE BENFICA, 739 — 1500 LISBOA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52$00	57$00
ALEMANHA FED. (marco)	26$25	27$35
AUSTRIA (xelim)	3$65	3$85
BÉLGICA (franco)	1$538	1$638
BRASIL (cruzeiro)	$406	$656
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	52$70	54$70
(notas de 5 a 1000)	53$20	55$20
DINAMARCA)coroa)	8$35	8$73
ESPANHA (peseta)	$622	$722
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	64$50	66$50
(notas de 5 a 1000)	65$00	67$00
FINLÂNDIA (marka)	14$15	14$50
FRANÇA (franco)	10$95	11$65
HOLANDA (florim)	23$65	24$65
INGLATERRA (libra)	96$30	100$30
IRLANDA (libra)	120$40	124$40
ITÁLIA (lira)	$048	$058
JAPÃO (iene)	$246	$281
NORUEGA (coroa)	10$50	11$00
SUÉCIA (coroa)	12$35	12$95
SUIÇA (franco)	30$30	31$40
VENEZUELA (bolivar)	12$50	13$50

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

17.30: Operação Antena Um; **21.00** Programa da noite; **00.00**: Madrugada na RDP-Norte; **05.30**: Terra e mar. Grandes blocos informativos: **13.00**. **19.30** e **23.30**.

Programa 2

14.30: Ópera em três actos «Idomeneu», de Mozart; **16.55**: Música de câmara; **17.30**: Música sinfónica; **19.00**: Música de piano; **20.05**: Realidade de hoje; **21.00**: Música do século XX; **22.00**: Intercâmbio musical; **00.00**: Música de câmara; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

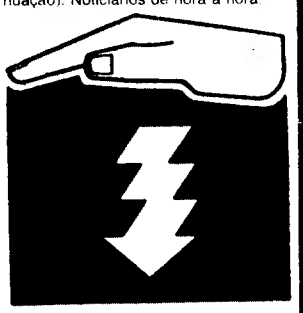
15.03: Sábado muito especial; **17.50**: Espaço 3 P; **18.03**: Som fantástico; **19.03**: Musical; **20.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.03**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **21.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Mão na música; **17.03**: Top's; **19.03**: Em órbita; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Rolls rock. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Pop. top. rock; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Diálogo e vida; **19.00**: Roda viva; **19.30**: Revista de Imprensa; **20.00**: Paju; **21.30**: Transmissão do terço do Santuário de Fátima; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Rádio revista; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando; **24.00**: Rádio revista (continuação). Noticiários de hora a hora.



POUPE ELECTRICIDADE

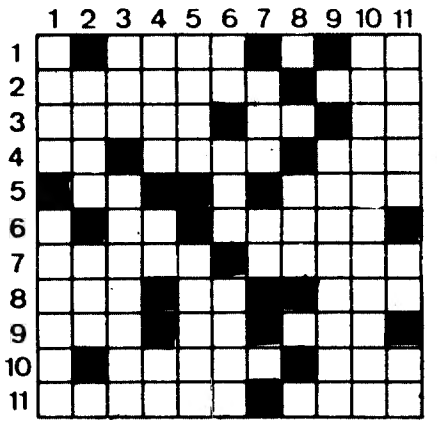
Tiragem média diária do mês anterior: 49.619 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13190

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Nome de fruto. Conjunção. Artigo definido.
2 Arremedaras. Crómio (s.q).
3 Marcar o peso da tara em. Chiste.
4 Alternativa. Linguagem (fig). Centiare.
5 Apelido. Antes de Cristo. Pronome pessoal.
6 Vossa alteza. Célebre escultor francês autor da obra «O Beijo».
7 Exclusiva. Cautela.
8 Vês. Utensílio doméstico. Afecção caracterizada por distúrbios intestinais e por aumento anormal do volume do ventre.
9 Ave da Amazónia da família dos psitácidas. Amónio (s.q). Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
10 Invulgares. Rente.
11 Tornar a atar. Preposição.



VERTICAIS:

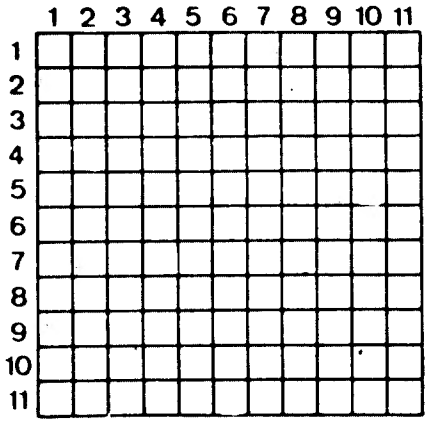
1 Numeral. Esposa.
2 Ruins. General de Napoleão.
3 Amir. Prevenira.
4 Substância gordurosa de composição análoga à do éter e do álcool. Actinio (s.q). Átomo.
5 Apelido. Afia.
6 Clima. Cidade da Ucrânia. Grande afeição.
7 Relativos a oásis.
8 Sádio. Preposição.
9 Punira.
10 Apreciar.
11 Cidade de França. Duas vogais desiguais. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9050

HORIZONTAIS:

1 Dá massagens a. Anui.
2 Ave africana. Pescador na ex-India Portuguesa (ant).
3 Atasca. Zomba. Milímetro.
4 Cidade do Japão. Tomba.
5 Pautados (papéis).
6 Nome de letra. Cidade da antiga Caldeia. Doutor.
7 Desterraras. Boi selvagem (inv).
8 Rei lendário do País de Gales, cujas aventuras deram origem ás novelas de cavalaria do ciclo bretão ou ciclo da Távola Redonda. Ouro (s.q). O mais.
9 Mãe de Rómulo e Remo. Prudente.
10 Tornavas a virar.
11 Transpiraras. Nota musical.



VERTICAIS:

1 Tornaras amante.
2 Freguesia do concelho de Castelo Branco. Oportunidade.
3 Encadeara.
4 Pegai. Género de palmeiras do Brasil. Érbio (s.q).
5 Açoitava.
6 O mesmo que ocre (mineral). Reles.
7 Rio da Suiça. Ir para fora.
8 Duzentos e um em romano. Duas consoantes desiguais. Empregar.
9 Pronome pessoal. Enrubesco. Rio de Portugal.
10 Nome de jogo. Porto abrigado por terras mais ou menos altas.
11 Nota musical. Clutão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13189

HORIZONTAIS:
1 O. AMOR E. A.
2 Ivá. Piora.
3 Rera. Rd.
4 Anota. Maias.
5 Sc. Arrastas.
6 Essa.
7 MM. Ciosa. Fr.
8 Casa. Io.
9 Ruar. Samora.
10 Tira. Il. It.
11 Amassarem.

VERTICAIS:
1 Oiras. MORTE.
2 VENCEM. Ui!
3 Aaro. Cara.
4 Atascaram.
5 Op. Arais.
6 Rim. Oásis.
7 O. MAIS. AIS.
8 Erras. Arm.
9 Adita. Rio.
10 Aa. FORTE.
11 Passaria.

Provérbio: O AMOR E A MORTE VENCEM O MAIS FORTE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9049

HORIZONTAIS:
1 Maços. Pesam.
2 Átomo. Acame.
3 Ias. Pagamos.
4 Sitiado. El.
5 Sam. Id. Agi.
6 Sortearam.
7 Es. Ias. Oro.
8 Rumbar. Er.
9 Viçosas. Amo.
10 In. Ramos.
11 Lotaria. Oso.

VERTICAIS:
1 Mais. Servil.
2 Atais. Suíno.
3 Costas. MC.
4 Om. Imo. Bona.
5 Sopa. Rias.
6 Aditara.
7 Pagodes. Sra.
8 Eça.
9 Sameiro. Amo.
10 Amolgaremos.
11 Mês. Amoroso.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
– 13 a.
WEST SIDE STORY
c/ Natalie Wood

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
LENNY

c/ Dustin Hoffman
Realização de Bob Foss

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
LUCKY LUKE A BALADA DOS DALTON
c/ Elliot Gould, Genevieve Bujold e Ricky Schroder
Technicolor

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.10, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 23.30
– Int. men. 18 a.
E TUDO O FUMO LEVOU
c/ Cheech Marin e Tommy Chong
Um filme de Lou Adler

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A IRMÃ DA CASTA SUSANA
Realização de Franz Antel

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
18.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O VERÃO MÁGICO DO PATO DONALD
Falado em português

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Um colosso de acção!
A FÚRIA DA RAZÃO
c/ Clint Eastwood
Um filme de Don Siegel

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Ás 15.15, 18, 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Um Charles Bronson sensacional!
O MECÂNICO
(Cópia nova)

Ás 24 – N. ac. men. 18 a.
ASSALTO EM TELAVIVE

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
PERVERSÕES SEM LIMITES
Pornográfico – Hardcore
Ás 24 – Int. men. 13 a.
O GRITO DE GUERRA DOS APACHES

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VESTIDA PARA MATAR
c/ Michael Caine, Angie Dickinson e Nancy Allen
Ás 24 – Int. men. 13 a.
O COMBÓIO DOS VALENTES

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Ás 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Filme indiano
KINARA
c/ Jeetendra e Hema Malini
Um filme de Gulzar

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
INTRIGA EM FAMÍLIA

Às 23.45 – N. ac. men. 13 a.
MR. VERDOUX

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Ás 14 , 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
AVENTURA NAS CARAIBAS
Realização Philippe Mannier
(Colorido)

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS CAVALOS DE VALDEZ
c/ Charles Bronson, Jill Ireland e Marcel Bozzuffi
Ás 24 – N. ac. men. 18 a.
A PANTERA ATACA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Pela primeira vez a espantosa versão integral de
BLOW-UP
HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO
6.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Les Charlots na mais endiabrada comédia
OS MALUCOS EM HONG KONG

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
Clint Eastwood, Donald Sutherland
HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DAS 9 ÀS 5
c/ Jane Fonda, Lily Tomlin e Dolly Parton
3.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30

– Int. men. 13 a.
GERAÇÕES EM CONFLITO
c/ Rishi Kapoor, Ashoc Kumor e Moushum
Um filme de Sikander Khanna

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15 e 21.00 – N. ac. men. 13 a.
BEN-HUR
c/ Charlton Heston, Stephen Boyd e Haya Hararaet
70m
N. B. Não se realiza a habitual sessão das 18.15

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O VERÃO MÁGICO DO PATO DONALD
Falado em português

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
14, 16,15,18.30, 21.30 - Int. men. 13 a.
NOVE MESES
c/ Lili Monori e Dicko Rosie
Um filme de Marta Meszaros

Ás 24
DUELO NO MISSOURI

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Um poema de amor e violência
QUO VADIS
c/ Robert Taylor e Deborah Kerr
O filme é exibido no início da sessão

«NOVE MESES» Um tema tratado com rara sensibilidade por MÁRTA MÉSZÁROS um dos maiores nomes da actual cinematografia europeia.

Em exibição no Cinema Nimas

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O SUPERDINÂMICO
c/ Georges V. Yrikian
Colorido
Últimas

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
À QUEIMA ROUPA
c/ Lee Marvin e Angie Dickinson

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
DOCES FANTASIAS
Real. Michel Deville

SALA 2

Às 15, 18.30 e 21.30
(Não acons. men. 13 anos
ANTES QUE CASES VÊ O QUE FAZES
Real. Goran Paskaljevic

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Maiores de 18 anos
Filme de qualidade
PROVIDENCE
Real: Alain Resnais

SALA 4

Ás 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(Maiores de 18 anos)
TAXI DRIVER
Real: Martin Scorsese
Filme de qualidade

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
O melhor cowboy de sempre!
DJANGO
c/ Franco Nero

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Um «policial» de grande e vibrante acção
AS GAIVOTAS VOAM BAIXO
c/ Nathalie Delon, Mel Ferrer

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
AS GAIVOTAS VOAM BAIXO
c/ Maurizio Merle, Nathalie Delon e Mel Ferrer

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões. 14, 16.30, 19, 21.30
não acons. men. 13 anos
A FILHA DO MINEIRO
11.ª Semana
Ás 24 – N. ac. men. 18 a.
OS RAPAZES DA COMPANHIA C

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
007 OS DIAMENTES SÃO ETERNOS
com Sean Connery

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ESPIÃO MAIS PERIGOSO DO MUNDO
11.ª Semana
Às 00.15 – Int. men. 18 a.
O IMPORTANTE É AMAR

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19 e 21.30
Não acon. men. 13 anos
1941, ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
Um êxito da gargalhada que volta
Com: Tam Awkrowd e Ned Beatty
2.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
c/ Keir Dullea, Fary Lockwood e Stanley Kubrick
A obra-prima de Stanley Kubrick
3.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interd. men. 13 anos
DIVINA LOUCURA
Às 24 – 18 a.
O TERCEIRO HOMEM

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9 – P. Restauradores
Às 14.15, 16.30,19 e 21.30
Int. m. 13 anos
AL PACINO É O ESPANTALHO
Omelhor filme do Festival de Cannes 1973
Ás 23.45 – N. ac. men. 18 a.
VIOLAÇÃO DE UM ADOLESCENTE

outros cinemas

Lisboa

PARIS – «A Fórmula», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Dia em que o Mundo Acabou», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Caixinha dos Prazeres», sessões permanentes (18 anos)
CINEARTE – «Califórnia», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «A Bomba no Colégio», às 21.30 (18 anos)
EUROPA – «O Toiro Enraivecido», às 21.30 (18 anos)
2000 – «O Passageiro da Chuva», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Viúvas Ardentes», às 21.00 e 23.00 horas (18 anos)
ROYAL – «A Caça», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Papillon», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Lagoa Azul», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «A Professora na Praia», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «A Grande Jogada», às 17.00 e 21.15 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «A Maçã», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Jesus Cristo Superstar», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Homens Perigosos», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «A Conquista do Mundo», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Só se Vive Duas Vezes», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Aquele Movimento de que Tanto Gosto» às 21.30 (18 anos)

SACAVÉM – S. José – «Tigre em Fúria», às 21.30 (13 anos)

Porto

JÚLIO DINIS – «M.A.S.H.», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Sexo à Tarde», às 21.30 (18 anos)

PASSOS MANUEL – «O Filme Mais Maluco do Mundo», às 21.30 (13 anos)

RIVOLI – «O Vale Perdido», às 21.30 (13 anos)

FOCO – «Este Obscuro Objecto do Desejo», às 21.30 (13 anos)

LUMIÉRE-A – «Oxalá», às 21.30 (13 anos)

LUMIÉRE-L – «Vive e Deixa Morrer», às 21.45 (13 anos)

OLÍMPIA – «Olimpíadas do Karate», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «O Último Combóio do Katanga», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Até Mesmo os Anjos Comem Feijões», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Heda», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «A Noviça e o Amor», às 21.45 (18 anos)
PEDRO CEM – «Regresso em Força», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «E Tudo o Vento Levou», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Sete Contra Todos», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Voando Sobre um Ninho de Cucos», às 21.30 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA – «Gatas Viciadas», às 21.30 (18 anos)

CHARLOT – «Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)

Coimbra

AVENIDA – «O Exército Secreto», às 21.30 (13 anos)

GIL VICENTE – «Coragem Fujamos», às 21.30 (13 anos)

TIVOLI – «E Tudo o Vento Levou», às 21.30 (18 anos)

teatros

ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA MATOS – «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (13 anos)
ADÓQUE – «Paga as Favas», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», às 20.45 e 23.30 (13 anos)

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

SANOGYL BLANC

farmácias

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

PROBIDADE, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ESTADOS UNIDOS**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **IVONE**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650706); **SÃO JORGE**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ALMEIDA DIAS**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **MIRANDA**, Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **CENTRAL DO LUMIAR**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 790480); **OLIVAIS**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **CURIE**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 778439); **COMBATENTES**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **JOLENI**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812).

PERMANENTE (Amanhã)

PALMA, Av. Duque d'Ávila, 25-31 (T. 547088); **AMERICANA**, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); **COSTA**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **RAINHA SANTA**, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **VERAL**, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **SÃO MARÇAL**, R. São Marçal, 100-102 (T. 325318); **CELTA**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **MODELAR**, L. Dr. António S. Macedo, 7 (T. 608896); **UNIÃO**, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643); **PRATES & MOTA**, R. Beneficência, 91-93 (T. 554808); **AVENIDAS**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **SANTO ANTÓNIO**, R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **MIRAFLORES**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **IGREJA**, P. da Igreja, 22-A (T. 937740); **LEMOS**, R. de Goa, 21-A (T. 971121); **CATELA TAVARES**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A.

Linha de Cascais

OEIRAS: Mourão Vaz, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **MURTAL: Primavera**. R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 21 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 21 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 15-A, Reboleira (T. 938149). Permanente; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, lote 50-GE (T. 957619); **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 2914820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente.

Outra Banda

ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (T. 2751297); **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517); **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado, 7 (T. 2403218); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233471); **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **PIÇARRA**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Lopes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

SETÚBAL – Costa – R. da Misericórdia, 48; **Brasil** – P. do Brasil, 14.

LOURES – Saraiva – Av. da República, 8 (Tel. 2530027). Permanente; MOSCAVIDE – Pedro Gomes – Até às 22 horas; SACAVÉM – Cortes – Av. M.ª Luisa Braamcamp, 2-A (Tel. 2519420). Permanente.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

ALVES DA SILVA – Av. da Boavista, 1016; **AZEVEDO** – Rua de Azevedo, 136; **GOMES FERREIRA** – Rua de Faria Guimarães, 449; **NAU VITÓRIA** – Rua Nau Vitória, 723; **ORDEM DA TRINDADE** – Rua Heróis e Mártires de Angola; **CONFIANÇA** – Rua de Santa Catarina, 960; **FALCÃO** – Rua de Santo Ildefonso, 61; **FERREIRA** – Pr. D. Afonso V, 55-B.

(De dia e toda a noite)

ANTAS – Av. Fernão de Magalhães, 1076; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** – Campo Mártires da Pátria, 12; **LOUSADA** – Rua do Campo Lindo, 52; **LARNEIRO BARBOSA** – Rua Firmeza, 99-A.

Coimbra

(Das 9 às 9 horas do dia seguinte)

VIEGAS & COELHO – Rua da Sofia, 19-21. Tel. 22089.

PORTE PAGO

DL

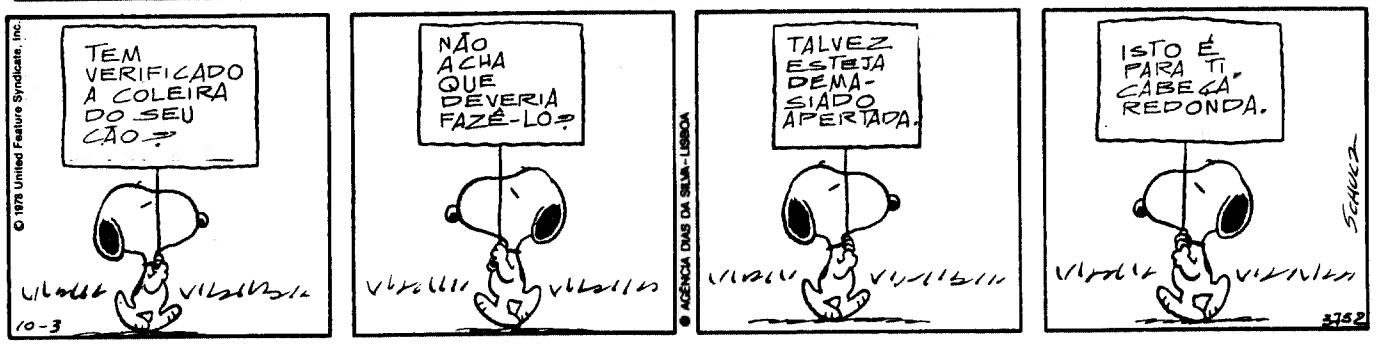
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 366740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

Dia 1
4.48 **3,9 m** 10.17 **0,9 m**
17.05 **4,2 m** 22.49 **0,8 m**
Dia 2
5.30 **3,9 m** 10.56 **0,9 m**
17.46 **4,2 m** 23.28 **0,9 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	19°
BRAGANÇA	16°
VILA REAL	17°
PORTO	17°
P. DOURADAS	8°
COIMBRA	16°
C. CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	17°
ÉVORA	16°
SINES	–
BEJA	17°
SAGRES	19°
FARO	20°
P. DELGADA	21°
FUNCHAL	20°

últimas

JÚPITER E SATURNO vão deixar de ser vistos pelos portugueses a partir de Setembro e durante um período de três meses. Motivo: os dois planetas entrarão em conjunção, facto que só voltará a acontecer no ano 2000. De acordo com informações prestadas pelo Observatório Astronómico da Tapada da Ajuda, Júpiter e Saturno reaparecerão como «estrelas» da manhã durante o mês de Novembro.

●

OS «PÃO COM MANTEIGA», Bernardo Brito e Cunha, Carlos Cruz, Eduarda Ferreira, José Duarte e José Fanha irão estar amanhã, a partir das 17 horas, na Costa da Caparica (Livraria Eça Silcentro) para uma sessão de autógrafos.

●

JOSÉ MANUEL PINTO, um dos presos políticos do «Caso PRP», acaba de apresentar queixa no Tribunal de Estrasburgo, do Conselho da Europa, contra o Estado Português. José Manuel Pinto, condenado à pena de 17 anos de prisão, requer a renovação da sentença e uma indemnização de cinco mil contos, por «violação da Convenção Europeia dos Direitos do Homem».

●

TRÊS GÉMEOS, todos do sexo masculino, nasceram ontem (e encontram-se bem) no Hospital de Ponte da Barca. Maria Rosário Gonçalves, de 23 anos, é a mãe dos «rebentos» que deu à luz com um intervalo de 20 minutos e com o peso de 2,650,2 e 1.5 quilogramas.

Um dia calmo na região Centro

Batalha contra incêndios ganha pelos bombeiros

A extinção ou controlo das numerosas frentes de incêndio que há mais de um mês assolam a região Centro, permitiu um merecido descanso às centenas de bombeiros e populares empenhados no combate às chamas nas florestas.

O dia de ontem foi calmo, apenas se tendo verificado pequenos trabalhos de rescaldo em algumas localidades.

Parece estar a atingir o seu fim esta dura batalha travada ao longo de semanas que causou a devastação em milhares de hectares de floresta, a destruição de casas, partes de povoações e ligações telefónicas e a morte de várias pessoas e de um número indeterminado de cabeças de gado.

O fim do mês foi particularmente duro. Com efeito, os incêndios que a partir do dia 27 deflagraram nas zonas de Mortágua, Santa Comba Dão e Leiria fizeram-se sentir nas próprias cidades de Coimbra e do Lis, que ficaram totalmente cobertas pelas densas nuvens de fumo arrastadas pelo vento.

A intensidade das chamas, o cansaço dos bombeiros, a falta de meios, o difícil acesso aos locais sinistrados, e o vento e calor fortes que se fizeram sentir, contribuíram para tornar ainda mais dramática uma situação já tradicionalmente difícil.

A acção de milhares de pessoas – bombeiros, brigadas de serviços florestais, efectivos militares e populares – permitiu apenas impedir que as chamas atingissem as pequenas povoações isoladas pelo interior das serras.

A floresta, fonte de cobiças

As causas deste «fenómeno» cíclico, todos os anos repetido por alturas do Verão, continuam a ser fonte de polémica aberta.

A origem criminosa de grande parte dos sinistros não oferece dúvidas. A falta de patrulhamento das florestas e a imprudência das pessoas também contribuem para o alastramento de muitos incêndios.

A floresta, porém, é fonte de riqueza que suscita imensos e complexos interesses, da indústria celulósica aos madeireiros, todos envolvidos em operações especulativas que não recuam face à pilhagem de um dos mais valiosos e vitais patrimónios de uma Nação.

Para tornar o panorama ainda mais negro, acresce a inexistência de uma correcta política governamental em matéria de florestas, deixando campo de acção aos que buscam ganhos vultuosos sem cuidarem do impacto ecológico que ocasionam.

Prejuízos incalculáveis: quem paga?

Os prejuízos totais de cada «época» de incêndio é difícil de avaliar. Este ano, só em meados de Setembro será possível ter uma dimensão total dos danos, pois o levantamento das extensões atingidas e das idades das árvores destruídas será muito moroso, devendo iniciar-se nos primeiros dias deste mês.

O cálculo de habitações destruídas e outros prejuízos só deverá iniciar-se na próxima semana.

Entretanto, os cabos telefónicos sofreram profundas destruições, que muitas vezes impossibilitaram o chamamento dos bombeiros.

Para além da região de Mortágua, onde o fogo chegou a ameaçar preocupantemente a secular mata do Buçaco, Pampilhosa da Serra conheceu dias de medo e angústia, pois a área de moradias foi parcialmente destruída pelo fogo que assolou a área durante cinco dias. O incêndio foi considerado praticamente extinto esta madrugada nas regiões de Pampilhosa da Serra, Góis e Arganil.

De acordo com informações dos CTT, foram destruídas cerca de cem quilómetros de cabos telefónicos, situação que levará um mês a ser totalmente regularizada. Um informador da Direcção Regional de Telecomunicações, em Coimbra, revelou que a meio da tarde de ontem se encontravam sem ligações telefónicas algumas dezenas de localidades na área de Arganil e Pampilhosa da Serra.

Entretanto, estão já normalizadas as ligações telefónicas nas redes de Mortágua, Gavião, Oliveira de Frades, Poiares e Figueiró dos Vinhos.

CNA reclama apoio

A Confederação Nacional de Agricultura (CNA) reclamou ontem apoio para os agricultores das áreas atingidas por incêndios e o pronto escoamento de toda a madeira queimada.

Um porta-voz da organização afirmou à ANOP que só com auxílio técnico-financeiro aos agricultores poderá «ficar garantido o correcto ordenamento florestal que evita a repetição das calamidades».

Bombeiros de Estremoz vão ter quartel

As obras do novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Estremoz, no distrito de Évora, vão iniciar-se ainda este ano, revelou o presidente da corporação José Luna.

A obra, que será comparticipada pelo Estado em cerca de 80 por cento, sendo o restante assegurado pela edilidade, está incluída no plano de actividade da Direcção-Geral do Equipamento Regional e Urbano para 1981/82, revelou ainda José Luna.

O problema da construção do novo quartel, principal aspiração da corporação, arrastava-se há alguns anos.

Presença internacional

O comandante dos Bombeiros Voluntários de Portalegre, que recentemente conquistaram uma medalha de prata num concurso internacional de manobras na Alemanha Federal, considerou positiva e honrosa a actuação dos seus homens naquela prova.

Os bombeiros de Portalegre, que integram 90 homens, classificaram-se na 26.ª posição da sua série, no concurso realizado na cidade de Boblinger.

Os Sapadores Bombeiros de Lisboa, por seu turno, conquistaram o quarto lugar da geral, após terem vencido a série em que estavam incluídos.

Jorge Luís Borges, há meses, no Estoril-Sol

Jorge Aquiles Luís Scatamacchia Borges

Uma questão de identidade à Jorge Luís Borges acaba de ser colocada acerca do próprio Jorge Luís Borges pela revista argentina de direita «Cabildo», no seu último número. A revista afirma que Jorge Luís Borges não existe, e que o personagem foi criado por um grupo de escritores, entre os quais o já falecido Leopoldo Marechal, além de Adolfo Bioy Casares e de Manuel Mujica La Inez. Segundo a «Cabildo», os escritores em questão tiveram problemas a partir do momento em que o nome Jorge Luís Borges começou a ser conhecido nos meios literários internacionais. Tiveram, por isso, sempre segundo a revista, de animar um personagem, dando-lhe vida. Para tanto – e é aqui que a história adquire uma coloração – Borges – contrataram, conta a «Cabildo», os serviços de um actor de segunda, ao que parece de origem italiana. O actor seria Aquiles Scatamacchia, o qual teria começado, há vinte anos, a incarnar o papel do inexistente grande escritor.

A «Cabildo» acrescenta mesmo que a fraude foi descoberta pela Academia Real Sueca, encarregada de atribuir o Nobel de literatura – e que é exactamente por essa razão que Jorge Luís Borges, ou Aquiles Scatamacchia, nunca foi «coroado».

CATUR VIAGENS TURISMO

FÉRIAS NA PRAIA

VOOS DIRECTOS «T.A.P.»

PALMA DE MAIORCA
8 Dias 14.190$00
15 Dias 17.570$00

LAS PALMAS
8 Dias 16.130$00
15 Dias 18.900$00

LAS PALMAS
4 Dias (Cruzeiro)
+ 8 Dias na Praia 12.400$00

BENIDORM
8 Dias 17.490$00

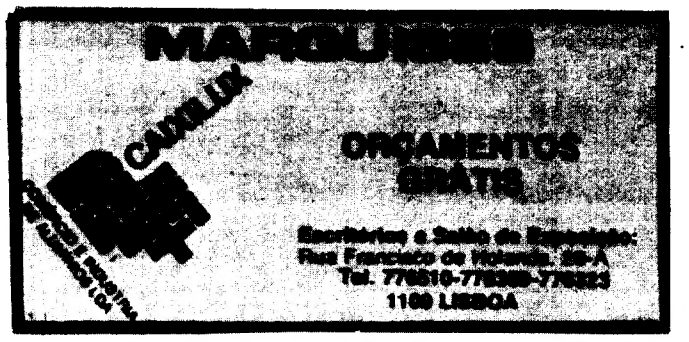
TORREMOLINOS (Autocarro)
8 Dias (inc. transporte) 7.540$00
Informações e Inscrições:

Agência de Viagens
CATUR

Remunerações complementares dos docentes do Ensino Superior

O Ministério da Educação concordou em incluir as remunerações complementares dos docentes do ensino superior nos respectivos subsídios de férias e de Natal, revelou ontem o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL).

O Sindicato acrescentou que essa decisão do ministério foi tomada no decorrer de uma reunião com os sindicatos do sector, tendo ainda sido abordado um amplo conjunto de questões relativas ao Ensino Superior.

Durante a reunião foi debatida a formação de professores, orientação profissional, portarias do quadro das escolas e subida de letra nos professores dos conservatórios.

PASSAPORTES
OBTENHA CÓMODAMENTE O SEU PASSAPORTE DE TURISMO
informações e reservas:
Europeia
AGÊNCIA TURÍSTICA
LISBOA - Av. da Liberdade, 233 - Tel. 53 61 21
LISBOA - Av. de Roma, 35-A - Tel. 76 08 15
membro WATA em Portugal - OPERADOR - Alvará n.º 23